

Evernight Publishing

SAM
CRESCENT

THE ALPHA SHIFTER
COLLECTION

THE ALPHA'S DOMINATION





P L
APRESENTA

The Alpha's Domination

Série

The Alpha Shifter Collection

Livro 04

Sam Crescent



7 anos de tradução

Equipe PL

Tradução: Mariana Candemil

Revisão: Mel; Mística

Revisão Final: Cíndy Pinky

Leitura Final: Anna Azulzinha

Formatação: Lola

Verificação: Lola

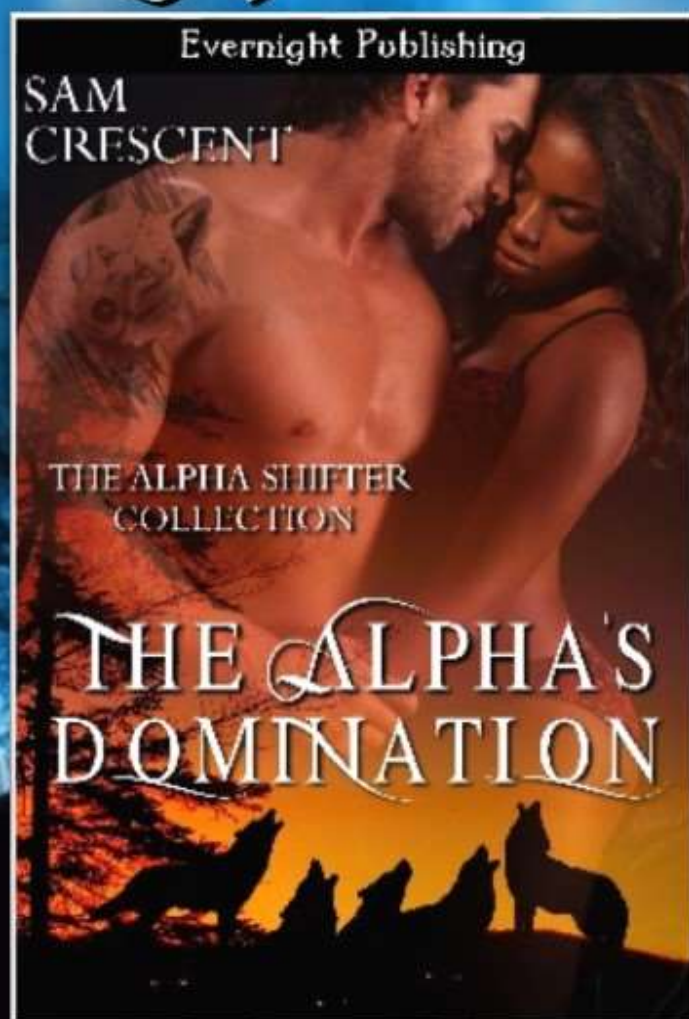


P  L
APRESENTA

Série

The Alpha Shifter Collection Distribuido

Lançamento



Em Breve

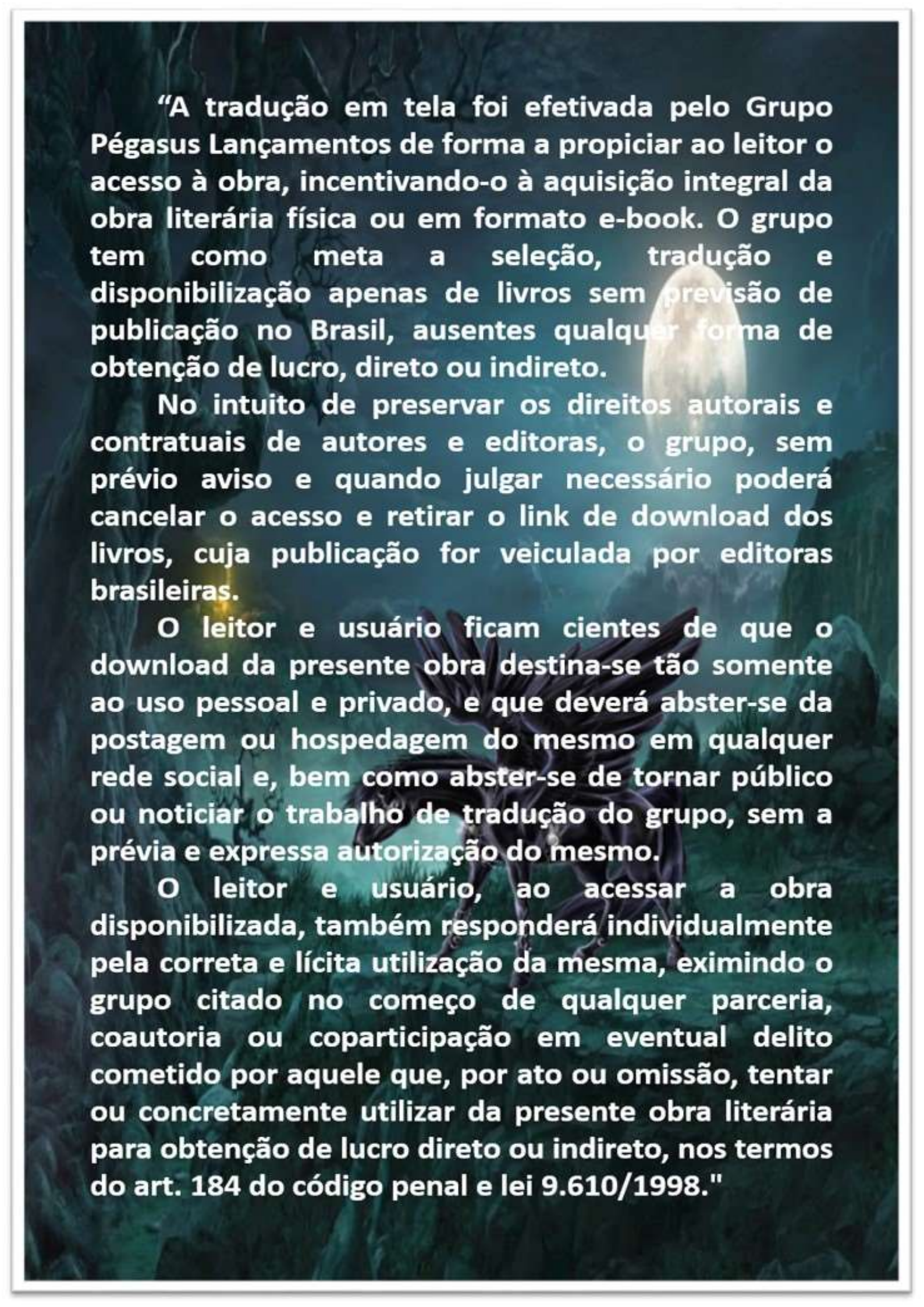


Síнопse

Daniel é um Alfa e um Dom. No último ano, ele tentou convencer Dawn de que são companheiros. Ele vê a maneira como ela se mantém afastada. Nem uma vez durante seu tempo juntos ela confiou nele o suficiente para entregar-se a ele. É hora de assumir e mostrar quem é o verdadeiro Dom.

Dawn deseja a dor e ninguém pode lidar com sua necessidade. Quando Daniel descobre seu segredo, não há saída. Ela não pode sentir dor e cabe a seu Dom protegê-la.

Sua condição a torna vulnerável aos predadores. Daniel não deixará nada acontecer a sua companheira e fará tudo em seu poder para protegê-la, principalmente da pessoa que mais quer machucá-la.



“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.”

**Favor não publicar nossos arquivos no
Facebook!**

**Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a
moderação.**

**Se você gosta dos livros feitos pelo PL
ajude!!!**

**Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face,
expondo ao grupo de forma
desnecessária.**

**Não aceitamos reclamações
sobre as traduções do
grupo!**

**Não gostou, leia o livro no
idioma original**

Equipe Pégasus Lançamentos

Capítulo Um

Daniel Brennan correu pela floresta inalando todos os aromas deliciosos e escutando todos os sons que o rodeavam durante a corrida. Ele precisava limpar a cabeça antes de ir em direção ao seu clube BDSM. Alguns de seus companheiros o seguiam, sendo os guardas leais que eles eram para seu alpha, enquanto outros estavam no clube. Não havia nenhum dos seus companheiros da matilha com eles. Daniel nunca foi um daqueles Alphas que exigiam a presença da matilha em todos os momentos. Eles eram livres para vagar dentro de sua área, e a única regra que exigia que todos seguissem era que o segredo do lobo fosse mantido em todos os momentos. Obviamente, se um dos homens ou mulheres encontrasse seu companheiro, ele não se importaria de que esse segredo fosse divulgado. Algo sério acontecia entre casais acasalados, e segredos eram facilmente mantidos.

Ele rodeou a floresta e saiu correndo com os outros atrás dele. Ser o Alfa da matilha o tornava mais rápido e mais forte do que qualquer outra pessoa. Daniel amava o poder, embora nunca o usasse contra qualquer membro. Nunca foi cruel nem humilhava outros. Eles eram sua matilha, e os



amava como faria com seus filhos. Daniel ouviu falar de outros grupos onde a crueldade ocorria, mas ele ainda não encontrou nenhum deles.

Uma vez que ele gastou o excesso de energia, ficou olhando para a sua propriedade. Sua família era abastada à gerações, e por isso sua casa era grande, grande o suficiente para acomodar um grupo.

—Ok, você é rápido, nós entendemos isso—, Jake disse, respirando profundamente várias vezes.

—Merda, você tinha que nos provar o quão grande e poderoso você é?

Rindo, Daniel olhou para seu amigo, que também era um dos guardas que se dedicavam a cuidar dele.

—E você, juntamente com Dave e Bill, que insiste em me proteger. Eu não preciso de proteção, Jake.

—Todos sabemos disso, e nenhum de nós se importa com o que você diz. Nós vamos ficar ao seu lado, não importa o quê.

Daniel revirou os olhos. Ele não seria um incômodo e realmente acreditava que não precisava de ajuda para se proteger. Em todos os anos em que foi alfa nunca entrou em qualquer conflito com estranhos. Qualquer grupo que entrasse no seu território se apresentasse e pedisse permissão para ficar dentro de sua área por alguns dias ou semanas. Nunca encontrou um lobo ou alguém que fosse



uma ameaça. Eles estavam todos em paz, e ele trabalhava com eles para melhorar a vida de sua matilha. Já ouviu falar de outros Alphas que não faziam mais nada além de lutar, discutir e causar problemas tentando ultrapassar outros territórios.

—Você vai vê-la? — Perguntou Jake.

O sorriso no rosto de Daniel desapareceu. Ela era sua muito teimosa, dor na bunda companheira que não o reconhecia como um companheiro ou qualquer outra coisa além de um Mestre.

—Vou vê-la. Eu não tenho escolha. Ele cerrou os dentes, fechando as mãos enquanto a raiva e o desejo se misturaram num único sentimento. Daniel não podia ter a mulher que queria enquanto ela se esforçava para se afastar dele.

—Então você vai para o Kinkster?

Ele assentiu. Kinkster's era o clube local de BDSM que ele ajudava a gerir. Eles serviam os lobos com um gosto para o lado mais áspero, o lado mais excêntrico do sexo. Alguns dos membros eram humanos porque os companheiros não eram restritos a uma única espécie. Daniel não se importava. Ele não era contra companheiros em qualquer forma que eles viessem. O mundo, às vezes, era extremamente cruel. Para um lobo encontrar seu verdadeiro companheiro era um presente que poucos ganhavam. Alguns homens pararam de procurar suas companheiras e se estabeleciam com a segunda melhor. O único problema com



se estabelecer com a segunda melhor era quando finalmente tropeçavam na mulher destinada a ser deles.

—Eu não tenho escolha. Ela estará lá, e eu sei que meu lobo não vai permitir que eu a perca porque eu odeio o que está acontecendo entre nós.

Não havia nada acontecendo. Dawn Weldon entrou em sua vida um ano atrás e bagunçou com sua cabeça. Ela não sabia o quanto mexia com ele, mas ela era teimosa.

Dawn não fazia parte de sua matilha, mas, se aproximou dele para pedir permissão para ser admitida dentro de Kinkster's. Ela era uma verdadeira submissa, desejando o que quer que seus homens lhe dessem, seja de uma mão ou de uma vara. No momento em que ela entrou em sua casa, sentiu a necessidade de acasalar, reivindicar, possuir. Esses sentimentos só se intensificaram quando estava em sua companhia vestida com uma simples saia preta e uma blusa branca. As roupas conservadoras não o repeliam. Ele sentiu os mais escuros desejos dentro dela. O lobo submisso implorou por alguma ajuda, sua ajuda para domar o fogo interior. Nem uma palavra saiu de seus lábios enquanto se olhavam, avaliando, esperando.

Ele sentiu seu lobo, podia vê-lo como se ela mudasse na frente dele. O lobo preto escuro com manchas marrom precisava de uma mão forte, uma mão firme. Pela primeira vez em sua vida, ele entendeu verdadeiramente tudo sobre a submissão, e Dawn tinha tudo trancado em seu corpo de pele



escura. Seus olhos cor de avelã dispararam fogo nele enquanto seu corpo curvilíneo implorava para que o tomasse e a fodesse. Dawn era toda mulher com grandes seios, quadris arredondados e um estômago curvado. Para ele, ela faria uma boa foda sem medo de machucá-la. Suas pernas eram grossas e fortes também. Seu corpo era pura perfeição, e o mantinha sempre duro como pedra. Mesmo que seu lobo quisesse deitar-se em submissão, a mulher na frente dele lutava. Dawn e seu lobo estavam juntos como um, mas ela estava determinada a não colocar seu futuro nas mãos de uma pessoa em quem não confiava. Por mais que ela fosse submissa, ela também não era estúpida. Daniel a respeitava.

Sua companheira não desejava qualquer tipo de submissão nas mãos de um homem cruel. Ela queria ser submissa pelo homem certo que cuidaria dela e a trataria bem, não como um animal.

As cicatrizes dentro dela corriam profundamente, e ainda assim, ela as encaixotou como se não houvesse nenhum problema no mundo. Ela não reconheceria sua reivindicação. Eles nunca transaram, e ele não conhecia o alfa de seu grupo.

Seu único pedido era que sua presença permanecesse em segredo. Ela não queria que ele se aproximasse do alfa de seu grupo, e como seu companheiro e Dom, ele não podia fazer o que ela lhe pediu que não fizesse. E a cada dia que passava ele tentava provar-lhe repetidas vezes que podia confiar nele.



Dawn permitiu que ele a tocasse, mas apenas em castigo nunca em intimidade.

Seu relacionamento era lamentável, mas era o que ele precisava. Seu lobo acalmava-se um pouco quando estava com ela e agora se recusava a perder isso apenas por ser difícil.

—Você poderia encontrar outra pessoa, Daniel. Você não precisa suportar essa merda. — Jake colocou uma mão em seu ombro.

—Eu não tenho escolha. Ela é a minha outra metade. Minha única razão para ir ao Kinkster agora.

Desde o momento em que Dawn entrou em sua vida, ela o destruiu para qualquer outra mulher. Ele costumava ter prazer em treinar submissas e compartilhar um estilo de vida único com outras mulheres. Agora, ele dependia de Dawn. Ela não tinha noção do poder que tinha sobre ele. Ele via em seus olhos quando estavam juntos. Não confiava em suas respostas ou em seus sentidos. Seus sentidos a desiludiram no passado? Ele não sabia. Havia tanto que ele não sabia sobre sua mulher. Ela era um mistério que ele queria resolver.

—O resto da matilha compartilha seus pensamentos? — Perguntou Daniel.

—Eles estão preocupados com seu Alpha, seu líder. Você tem que entender suas preocupações.



—Não entendo nada, Jake. Eu cuido da minha matilha, e nenhuma decisão que eu faço é fácil. Ele passou uma mão pelo rosto, sentindo o desejo de encontrar sua companheira. Seu lobo queria se aquecer em seu cheiro e ver sua submissão a seus pés.

—Nós sabemos que você vai tomar cuidado quando você tomar essa decisão. Estamos apenas preocupados com você. Seu lobo correu todos os dias durante o último mês. Nada que você faça parece trancá-lo com força. Dawn mantendo-o afastado está deixando seu lobo louco. Um ano, Daniel, há um ano que está passando por isso. Isto precisa parar.

Ele se virou para olhar para Jake. Dave e Bill estavam a uma boa distância, mas ele viu a tensão em seus corpos.

—Você está preocupado que eu vou deixar meu lobo assumir? Perguntou Daniel.

—Coisas muito ruins aconteceram no passado.

Algumas mulheres que negaram seus companheiros, por vezes, chatearam o animal que estava dentro de cada um, o tornando uma verdadeira fera. Quando o instinto feroz o atinge, todos ficam em perigo.

—Eu não vou deixar isso chegar tão longe. Eu tenho controle sobre tudo. Dawn precisa de orientação e cuidado. Eu não vou apressá-la apenas porque meu lobo exige mais.



Se ele apressasse Dawn todo o trabalho que eles construíram juntos em seu relacionamento acabaria. Por mais que ele ansiasse em abri-la e fodê-la do nascer ao pôr-do-sol, ele sabia que desejava mais.

—Nós confiamos em você, Jake disse.

O olhar que Dave e Bill lhe enviaram contaram outra história. Eles confiavam nele, mas com Dawn estavam começando a duvidar de sua liderança.

Era hora de colocar Dawn em dia com o que ela estava fazendo com ele.



Girando o canudo no copo, Dawn observou o líquido girar. Ela estava sentada no bar há uma hora. Os sons dos gemidos femininos e masculinos enchiam o ar. Kinkster's não era como muitos clubes de BDSM. O bar não vendia bebidas, mas xícaras de chá, café, café expresso, ou em seu caso, refrigerantes. Adorava beber refrigerante. O sabor era muito refrescante, lembrando-lhe muito sua juventude, quando a vida era fácil e simples. A vida deixou de ser simples na sua transição quando sua vida mudou para sempre. Dawn mantinha um segredo que não podia contar a ninguém, nem mesmo ao seu próprio pai. Ela era completamente loba, e somente sua necessidade de ser controlada a diferenciava dos outros dentro de sua matilha. Girando em seu assento, ela



olhou para as pessoas na frente dela. Algumas pessoas eram companheiras humanas, enquanto muitas delas eram lobos. Seu grupo estava num território a três cidades de distância, e ela veio para Kinkster porque nenhum deles vinha. Nenhum integrante de sua matilha acreditava em BDSM. Ouviu o que eles disseram quando este clube abriu.

Passando os dedos pelos cabelos, ela observou uma mulher que estava inclinada sobre um banco de palmadas receber golpes. Sua carne branca e tênue estava corada num vermelho agradável enquanto o homem, seu Dom, a punia com palmadas. A cena deixou a boceta de Dawn escorrendo. Sua pele era escura, e demorava muito para seu traseiro mostrar qualquer sinal de vermelho. Ela sabia pois já lhe disseram isso. Encontrar um homem para se tornar seu Mestre ou Dom a colocou em algumas situações ruins. Os homens dentro de sua matilha não acreditavam em levantar uma mão ou uma vara para uma mulher, muito menos puni-la. Desejou poder dizer o mesmo sobre uma mulher na matilha. Dawn fechou os olhos enquanto as memórias a inundavam com o que ela fizera para si mesma. Dawn saiu entre os humanos para encontrar o que desejava. Seu medo e necessidade disfarçaram o cheiro natural das pessoas ao seu redor.

O primeiro homem com o qual ela se permitiu ficar livre a amarrou por dois dias e chicoteou seu corpo deixando o sangue se arrastando até o chão. Ele era um sádico do pior tipo. Enquanto a estava machucando, deixou escapar que



matou uma mulher porque ela não pode lidar com seu tipo de punição.

Sua loba não gostou disso e saiu de sua neblina para matá-lo. Ela tornou suas mãos em garras e o rasgou. Por um longo tempo encarou a bagunça que ela fez com o homem, então cuidou da evidência. Ele era escória, e ninguém sentia falta dele. Depois de seu primeiro desastre em BDSM, ela decidiu parar. Queria dor, precisava de dor e seu desejo de dor tinha de ser posto de lado. A dor que ela desejava, não importava o que alguém lhe fizesse, ela não podia sentir. Não podia permitir-se tornar-se vulnerável a ninguém. Os lobos não eram submissos e não gostavam da mordida de dor para atirá-los, nem caçavam alguém para machucá-los na esperança de sentir o mesmo. Ela não sabia por que ela era diferente dos outros em sua matilha, mas por medo não perguntava a nenhum deles.

Os casais que ela via na matilha eram sempre gentis quando estavam juntos. Sua primeira vez foi horrível, e o cara com quem ela fez sexo a segurou enquanto ele montava seu corpo duro. A única coisa que ela lembrava de gostar era ter sido segurada fortemente e o fato de que não podia sentir nada quando ele a mordeu durante a sua libertação. A partir desse ponto, sua necessidade de encontrar dor cresceu. Sua loba sabia o que queria, e também Dawn.

—Desculpe, mestre.

Dawn seguiu o som para ver um homem abraçando sua



submissa. Ele usava um jeans, e isso era tudo. Seus braços estavam ao redor de sua mulher, e ele acariciou seus cabelos.

—Da próxima vez você vai se cuidar, não vai? Ele perguntou.

Sua curiosidade a dominou e ela se viu assistindo o casal. Não sabia seus nomes ou sua relação um com o outro. O cheiro vindo deles disse-lhe que ambos eram lobos.

—Tara não tomou nenhuma precaução enquanto ela estava fora fazendo compras e andou diretamente para a frente de um ônibus que se aproximava. Se Dale não estivesse perto, teria perdido o bebê que ainda não nasceu e poderia ter sido morta. Nós podemos suportar muito, mas uma cabeça em colisão com um ônibus é empurrar um pouco demais, Daniel disse, sentando ao lado dela.

Colocando suas mãos em seus joelhos, ela tentou lutar contra a necessidade de olhar para ele.

Vocês são companheiros. Pare de lutar contra isso.

De acordo com Daniel eles eram companheiros, mas ela não confiava nos sentimentos que atravessavam seu corpo. Já esteve em situações tão terríveis que não sabia no que acreditar. Sua loba ansiava por sua dura punição tanto como ela, mas ambas eram cautelosas, seus erros passados e desejos tornava-as desconfiadas.

Daniel olhou para ela. Toda a sua perfeição masculina insultava-a com o que ela poderia ter e se afastava. Ele estava



aqui para zombar dela?

Ele nunca faria isso com você. Pare de tratá-lo como os outros.

Dawn se forçou a olhar para ele e então desejou não ter feito isso. Daniel não estava usando uma camisa como a maioria dos homens no clube. Daniel estava seminu, e ela não podia se concentrar em nada além de sua pele exposta. Sua pele geralmente pálida era bronzeada das horas que passava no sol. A mesma pele era coberta com diferentes tipos de tatuagens. Nenhuma tinta era colorida ou elaborada. Os desenhos eram em tinta preta, bastante simples, mas eles se destacavam em seu corpo, que era forte, grosso e musculoso. Ele fazia sua boca salivar bastava simplesmente olhar para ele. Ela olhou rapidamente para baixo em sua saia, desejando que tivesse colocado algo mais. Quando Daniel estava ao seu lado, ele a fazia se sentir pequena, delicada. Seu tamanho era muito maior que ela e ao seu lado se sentia como nada. Ele transmitia energia e poder. O lobo alfa dentro dele exalava tudo que ela queria em um homem e um líder.

Não confie nele.

Os avisos internos de sua loba a deixaram tensa.

—Olhe para mim, Dawn.

Ele falou com dureza. Seu corpo despertou mais uma vez, e ela olhou para ele. Seu cabelo preto pendia sobre seu



rosto roçando a parte superior de seus olhos. Daniel não tinha muito cabelo, mas tinha o suficiente para despertar nela o desejo de passar os dedos entre eles. Seu olhar marrom estava focado inteiramente nela. Ela estremeceu com o poder, a ligeira mancha de âmbar quando seu lobo vinha à superfície.

Companheiro.

—Obrigada por me dizer, ela disse. —São seus lobos?

—O que há de errado? Ele perguntou.

—Nada. Eu estava apenas curiosa sobre o casal. Ela ofereceu um sorriso mesmo que sorrir era a última coisa que quisesse fazer.

—Você está mentindo para mim novamente.

Ela mordeu o lábio, olhando para as mãos.

Dawn soltou um suspiro, e ele a pegou do banquinho em que estava sentada e sentou-se. Em movimentos rápidos ele a fez sentar em seu colo. A evidência de sua ereção pressionava contra seu traseiro, zombando dela.

Isto é o que você poderia ter mas nunca o fará porque você é covarde.

Sua mão pousou em sua perna. Daniel não empurrava os limites que ela fixou. Ele era o perfeito cavalheiro e Mestre.

—Tate e Dale vêm para a Kinkster há cinco anos. Eles



são um casal verdadeiramente feliz.

—Ela é feliz sendo uma submissa?

—Eles gostam de brincar, Dawn. Acasalados ou não, eles sabem o que eles gostam.

Dawn lambeu seus lábios quando seus mamilos endureceram ao som de sua voz. O calor de seu corpo a cercava, enchendo-a de esperança por algo mais. Sua vagina estava pegando fogo por seu toque. Fazia um ano desde a última vez que experimentou um orgasmo, talvez um pouco mais. Seu último parceiro saiu quando ele não podia lhe dar o que ela queria. Ele lhe disse que precisava encontrar alguém disposto a aturar sua porcaria. Ela estava sempre à caça para sentir dor, muita, e gostava de ser mantida presa. Alguns homens não gostavam de estar no comando completamente. Isso era tudo o que ela queria um homem para estar no controle completo e dar-lhe dor. Durante seus primeiros anos, ela teria dado qualquer coisa para parar de sentir dor. Agora, ela queria a dor para saber que estava viva, que algo não estava faltando.

Olhe o que aconteceu todas as vezes que deixou seu instinto dominar.

Ela fechou os olhos enquanto todas as suas tentativas fracassadas se rebobinavam na sua memória como um disco quebrado. Na idade madura de vinte e nove anos, matou um homem e foi ferida por mais seis em um relacionamento. Ter as pessoas te chamando de doente, repugnante, ou



simplesmente estranha, feria tanto quanto um soco. Dawn não gostava de ser esmurrada, ou ela não costumava gostar. Agora, ela não o sentia. Gostava de ser espancada, punida da maneira mais deliciosa, pois o toque era melhor do que nada.

—Você não pode ir a lugar nenhum. — Disse Daniel, pegando seu queixo e virando-a para encará-lo. O aperto no rosto dela era duro, e ele não soltou. —O que eu disse quando você veio aqui?

—Que estou com você e não posso ir a lugar nenhum.

—Isso mesmo, querida. Você veio até mim porque precisava de uma disciplina forte e de uma mão dura. Você está tentando lutar contra mim, e eu estou cansado disso. Ele a colocou de pé e se levantou.

—O que você está fazendo?

Daniel lhe lançou um olhar.

—Senhor? O que está fazendo, senhor?

—Nós vamos lidar com a sua punição. Dentro do Kinkster você é minha submissa a menos que diga sua palavra segura. Ele segurou sua mão levando-a para longe de testemunhas. Mesmo quando seu coração batia com medo do que estava por acontecer, ela não pôde deixar de ficar excitada. Vê-lo na zona de Dom excitava-a.



Capítulo Dois

Daniel passou por vários membros da sua matilha que lhe deram um rápido aceno de cabeça. Ele cumprimentou-os, mas continuou se movendo. Dawn manteve-se ao seu lado com a cabeça inclinada. Ela não estava fazendo o seu papel de submissa; Ela estava simplesmente seguindo-o. Ele notou, quando a observava, que ela mantinha a cabeça baixa sempre que se movia de um lugar para outro. Dawn raramente olhava para ver o mundo à sua volta. Sua vida não fora fácil. Ele viu a evidência em seus olhos, bem como em suas ações. Ela foi ferida no passado.

Ele queria saber todos os seus segredos e o que estava escondendo dele. Os companheiros não escondem a verdade um do outro. Ela respondia a ele como um companheiro fazia, mas ele sentia sua loba tenso em torno dele. Para que uma mulher e sua loba estivessem inseguros, ele sabia que tudo o que acontecera marcou ambas. Cabia a ele distanciar essas lembranças.

Abrindo a última porta no final do corredor, Daniel soltou sua mão, acendeu a luz e trancou a porta. Ele se virou para encará-la para avaliar suas reações. Este era seu quarto particular. Ele só usava este quarto com a mulher que



pretendia manter. Apenas algumas mulheres chegaram perto de entrar aqui até que esta mulher pediu permissão para entrar no clube.

— Onde estamos? Perguntou ela.

Ela se afastou da cama, mantendo-a de costas enquanto se voltava para olhá-lo.

—Este é o meu quarto pessoal, privado. De agora em diante, quando você vier a este clube, nós estaremos aqui. Ele cruzou os braços, esperando por ela.

—Não, precisamos estar em vista dos outros.

—Na frente dos outros você se segura. Lá fora você não é você mesma, e você está sempre com medo de alguém perceber. Eu vi o jeito que você é. Você quer ver o que acontece dentro do clube para se certificar de que os homens e mulheres estão tratando seus submissos direito, mas quando se trata de você, você quer a liberdade de estar longe de tudo.

—Não, você está errado.

—Então, tire suas roupas e vamos sair e fazer uma cena agora. Eu vou puni-la por sua falta de reconhecimento de autoridade, e então eu vou fazê-la gozar para todos verem a beleza de seu orgasmo.

Ela se afastou dele. Seu corpo apertou, e começou a olhar ao redor da sala por uma chance de escapar? A loba



dentro dela começou a bater contra sua prisão interior.

O instinto protetor dentro dele se elevou a toda força. Suas reações despertando o Dom e o protetor ao mesmo tempo.

—De joelhos se apresente para mim. Ele aprofundou sua voz, e Dawn caiu de joelhos, espalhando suas pernas abertas enquanto curvou a cabeça, apresentando seu corpo na pose submissa que ele tanto amava. —Sua loba pode descansar. Eu não te deixaria ir lá fora, para que os outros pudessem ver esse corpo lindo. Ele estendeu a mão para tocar uma mecha de seu cabelo. Ela tinha lindos cabelos, longos e castanhos escuros. Ele observou os fios enquanto os acariciava. —As coisas vão mudar entre nós, Dawn.

Ela olhou para ele. As lágrimas brilhavam em seus olhos enquanto olhava para ele, e seus lábios tremiam.

—Durante o último ano eu vi você dançar ao meu redor como se estivesse no controle. Eu sou o Dom, seu Mestre, e eu também sou seu companheiro. Ele pressionou um dedo em seus lábios quando ela ia discutir.

—Sem mais discussões. Você me manteve longe, e eu segui suas regras. Alguma merda aconteceu com você, eu entendi, mas você não vai lidar com isso mais. Você vai me deixar entrar aqui. Ele pressionou o dedo que estava em sua boca na cabeça dela.

—Eu não vou desistir nem vou embora. Nós estamos



nisto juntos. Ele esperou por vários minutos. —Você pode falar.

—Isso não é o que concordamos. Quando eu falei com você, você prometeu que eu poderia levar meu tempo me acostumando com você e que eu poderia terminar isto quando eu quisesse.

—Eu concordei com esses termos antes de eu perceber o quão danificada você se tornou neste estilo de vida. Você tem problemas, Dawn. Eu posso ajudá-la a resolvê-los, mas você tem que confiar em mim.

—Como posso confiar em você quando você está fazendo isso? Ela acenou com a mão entre eles.

Será que ela tinha alguma ideia de como estava linda de joelhos diante dele? Ele duvidava. Dawn não tinha nenhuma noção do poder que ela tinha sobre ele.

—Eu não fui falar com seu pai quando percebi que você não iria aceitar o nosso acasalamento. Qualquer pai, especialmente um Alfa, teria amado que sua filha acasalasse com um alfa. Daniel teve a intenção de ir ver o pai dela. Ela implorou para que não o fizesse e até o ameaçou de negar sua reivindicação. Se negasse sua reivindicação o risco de virar uma completa fera aumentava. Ele recuou e decidiu provar a ela que podia confiar nele.

—Eu te dei um ultimato. Isso não é confiança.

Ele segurou seu rosto, passando o dedo pelo lábio. Ela



não ficou tensa nem se afastou, o que foi uma melhoria. Quando eles ficaram juntos pela primeira vez ela lutou com ele e afastou-se de qualquer tipo de intimidade.

—Eu te dei mais no último ano do que você já conseguiu em outro lugar. Eu vejo o olhar em seus olhos, Dawn. Você não me permite trazer você ao orgasmo, mas o prazer está em seus olhos, a maneira com que você me deixa segurá-la. Há muito de que você pode me acusar, mas descuidar de você e suas necessidades não é uma delas. Ele retirou a mão.

—Você passou por muita porcaria. Quero saber o que é.

—Não, não vou lhe dizer nada.

—Você sente sua loba agora? Como ela anda pelas paredes de sua mente, curiosa, mas se segurando?

—Como você.

—Ela quer confiar em mim, confiar neste instinto dentro dela. Você se colocou em perigo, e não vamos a lugar nenhum até que você me diga o que aconteceu. Ele olhou para ela sabendo que precisava ganhar esta batalha.

—Hoje à noite, você voltará para casa comigo. Nós vamos chegar ao fundo de seus problemas. Ninguém está na minha casa. Estaremos totalmente sozinhos, e podemos explorar seus problemas.

—Não, eu não vou a lugar nenhum com você.

—É simples, Dawn, você virá comigo de volta para



minha casa ou eu vou escoltá-la para casa, contando a seu pai, e retirando sua associação aqui. Ninguém te tocará, e teu pai te expulsará ou te exigirá algo.

—Você não pode fazer isso. Vou rejeitá-lo. Vou parar com isso.

—Todo o seu clube saberá o seu segredo. Você mantém o segredo aqui comigo e ele morrerá comigo, mas você virá para casa comigo. Eu mantive esse segredo por um ano. Eu aguentei sua merda, e ela termina agora.

Essa foi uma mudança radical de sua parte. Podia sair por aquela porta e estar segura pelo resto de sua vida. Daniel sabia que havia algo errado dentro dela. Dawn estava apavorada com seus próprios instintos, o que lhe dizia que ela se colocara em risco mais de uma vez.

—Isso não é justo.

—A vida não é justa. Eu nunca vou te fazer mal, Dawn. Sou seu companheiro. Eu vou cuidar de você, e eu prometo a você que tudo o que acontece será o que você quiser que aconteça.

Ela olhou para um ponto além de seu ombro. Seus lábios se abriram e fecharam. Imaginou que sua mente estava trabalhando para evitar sua sugestão. —Eu não quero que você diga nada a meu pai. Ele não precisa saber onde passo meu tempo.

—Tudo bem, ele disse, magoado que ela estava



envergonhada pelo modo como passava seu tempo.

Suas unhas afundaram na carne de suas coxas, ele imaginou que estava tentando causar dor a si própria. Ele não gostava do que estava fazendo. Ao se ajoelhar, ele segurou suas mãos para impedi-la de causar mais dor. Ela ofegou com seu toque, e ele não desviou o olhar de seus olhos. —O que vai ser, Dawn? Isso não pode continuar.

—Estamos acasalados?

—Sim.

Ela mudou o olhar olhando para a mão segurando-a. — O que você precisa que eu faça?

—Eu preciso que você confie em mim.

—Eu não sou normal.

—Eu nunca disse que eu queria normal, querida. Vamos passar por isso.

Ele apertou sua mão em uma tentativa de tranquilizá-la. Ela soltou um suspiro.

—Ok, eu vou com você.

Daniel desejou haver mais entusiasmo em sua voz, mas ele tomaria o que ela lhe deu agora. O acasalamento era diferente para todos. Havia casais que eram capazes de lutar contra o impulso de acasalar, mas isso geralmente era devido ao fato de que um deles já estava em um relacionamento com



outra pessoa. No caso dele e de Dawn, ela foi ferida no passado, e não confiava no instinto natural de acasalar. Quando eles finalmente se casassem, não haveria maneira de negar um ao outro. Uma vez que Dawn o aceitasse e ele a fodesse e a mordesse, ela seria sua, e sua conexão seria completa. Ele iria entender tudo o que acontecia dentro de sua cabeça. Se não fosse por Jake, ele não saberia que Dawn era filha de um alfa. Seu amigo descobriu tudo. Era uma das razões que o fazia um bom guarda para ter sempre perto. Nada nunca passava por ele.



O que você está fazendo?

Dawn olhou para sua mão onde ele segurava sua palma dentro da dele. Sua carne escura se destacava em contraste com sua pele pálida, mas suas cores de pele diferentes não a incomodavam. Não, o que a atingiu foi o modo como ele a abraçou. Ele era forte, poderoso, e ainda assim a segurava como se ela fosse delicada. Ela era tudo menos delicada. Ele não a machucou, simplesmente a manteve firme.

O que ele estava tentando fazer?

—Olhe para mim, Dawn.

Ela ergueu o olhar para ele, confusa com o que estava acontecendo dentro dela. Por um lado, ela queria continuar afundando seus dedos em sua carne para tentar causar dor,



e ainda assim, queria o que Daniel estava lhe dando. Será que ele mesmo entendia o que estava acontecendo com ela?

—Você foi desobediente a mim hoje. Antes de ir para a minha casa, você vai ser punida e depois vai ligar para o seu pai.

Quando foi falar, ele pressionou um dedo nos lábios para detê-la. —Não, você não vai falar agora. Eu não vou deixar você sozinha. Você vai fazer a chamada enquanto estou aqui para ouvir o que você tem a dizer. Não vou ter um pai irritado pensando que roubei a filha dele.

Dawn não tinha sequer pensado em iniciar um conflito entre Daniel e seu pai. Dawn era muitas coisas, mas uma iniciante de brigas não era uma delas. A ideia de ter um ou dois homens lutando por ela revirou seu estômago.

—Eu não faria isso, disse ela.

Dawn aceitaria qualquer castigo que Daniel achasse necessário. Ela esteve irritando-o durante todo o ano passado, e ele tinha o direito de puni-la.

E além disso gostava das punições de Daniel.

Ela não se importava com o que ele usava — mão, cana, chicote ou pá, ela adorava tudo. Daniel era criativo com as restrições que ela lhe dera.

—Você não faria? Algumas mulheres fariam qualquer coisa para criar uma guerra entre dois territórios.



—Não estou interessada em começar nada, mestre. Ela inclinou a cabeça, mostrando seu lado submisso.

Lado? Você não tem um lado. Isto é quem você é.

A loba dentro dela rosnou com as palavras que ela pensou. Sua loba não gostava de ser insultada, embora Dawn tivesse uma tendência a fazê-lo.

—Bom. Eu acredito em você, Dawn. Agora, você acredita em mim quando eu digo que você pode confiar em mim? Eu nunca vou te machucar, e eu vou cuidar de você durante o seu tempo comigo.

O que ela deveria dizer?

A verdade?

Mentiras?

Meias-verdades?

Concordou com a verdade. Mentiras raramente conseguiram o que ela queria. —Eu confio que você não vai me machucar, mas eu não acredito que nós somos companheiros. Não posso confiar em mim mesma para tomar essa decisão agora.

—Eu não estou pedindo que você tome qualquer decisão, Dawn. Vamos passar algum tempo juntos, e com o tempo você verá que eu estou dizendo a verdade.

Ela mordeu o lábio e assentiu. Sim, confio em você.



De todos os homens que conhecia, Daniel estava sempre no controle. Ele nunca perdeu a paciência ou usou sua raiva contra sua matilha. Ela não era estúpida, e ouviu seu grupo falar sobre ele. Nenhum deles disse nada de ruim. Se alguma coisa, eles falaram sobre o quão incrível ele era como um alfa, um dos melhores que já conheceram.

—Eu quero que você se deite na cama em seu estômago e estenda seus braços e pernas. Ela hesitou por um segundo e então decidiu fazer como ele disse. Daniel não empurrou seus limites, e ele ainda não a viu nua no ano em que ele foi seu Mestre.

Não lhe deu chance de ser um verdadeiro Mestre. Você lutou com ele sempre.

Sua loba ergueu a cabeça em concordância.

Ela era a que controlava seu corpo, não sua loba.

Escalando na cama ela fez como ele instruiu. Segundos depois, sentiu que os laços de seda envolverem seus pulsos, seguidos pelos tornozelos. Daniel tomou seu pulso amarrando. Suas pernas estavam espalhadas tanto quanto a saia permitia. Ela lambeu os lábios, desejando poder lhe dar essa outra parte de si mesma.

—Você é absolutamente linda, Dawn.

Ele tocou seu tornozelo e retirou a mão quando seu toque tornou-se demais para ela. Ela não entendia como ele sabia quando libertá-la.



—Obrigada, senhor. disse ela.

—Eu não lhe dei permissão para falar. Ele deu um tapa em seu traseiro fazendo-a gritar. Ela aprendeu a fazer os ruídos certos, mesmo que não sentisse nenhuma dor. —Você só falará quando for autorizada.

Ela manteve os lábios fechados. Sua vagina estava queimando, os lábios de seu sexo encharcado do choque de sua palmada. Sua palma era grande, cobrindo o máximo de seu traseiro. Qual seria a sensação de ceder e deixá-lo tocá-la? O próprio pensamento sacudiu-a um pouco. Ela nunca foi curiosa sobre um toque mais íntimo em sua vida.

As pontas dos dedos foram até sua boceta, deixando-a novamente quando ele se movia ao redor da sala. Ela nunca esteve em uma cama em sua companhia antes.

Está tudo bem. Ele não vai levá-lo muito longe.

—Você está com medo de intimidade, Dawn. Eu quero saber por quê, mas esta noite você vai permanecer em silêncio enquanto eu falo. Preciso usar alguma coisa para mantê-la calada? Perguntou.

Ela balançou a cabeça em resposta.

—Bom. Eu confio em você para seguir as minhas instruções, caso contrário você estará em apuros.

Concordou com ele e ouviu quando ele se moveu para longe da cama, dando-lhe mais espaço. Ela virou a cabeça e,



com o canto do olho, viu-o entrar em um armário. Ele ligou uma luz, mas ela não podia fazer nada. Era onde ele guardava os seus brinquedos?

—Você gosta de me testar, Dawn. Sua presença me provoca, e eu sei que você gosta. Ele cantarolava, tirando brinquedos de seu armário. Ela ouviu a luz desligar e a porta fechar.

—Enquanto você estiver comigo, eu vou derrubar todas essas paredes que você manteve entre nós. Nós somos companheiros. Eu sei que você não acredita em mim, mas nós somos. Meu lobo quer acasalar, reivindicar você. Eu estou mantendo-o controlado até que tenhamos resolvido seus problemas. Para a sua estadia, vamos definir algumas regras básicas. Ele colocou algo na cama. Os lenços amarrados a impediram de mover-se para olhar.

Rangendo os dentes, ela fechou os olhos para impedir-se de perguntar-lhe o que era.

—Algumas das minhas regras sei que você não vai gostar, mas você vai cumpri-las mesmo assim, porque eu vou seguir com minha ameaça, Dawn. Certo, você pode falar quando eu lhe fizer uma pergunta, entendeu?

—Sim mestre.

—Bom. Agora, você pode contar também.

Whack!



Sua palma desembarcou em sua bunda.

—Um, ela disse, amando a sensação de sua mão na bunda dela mesmo que ela não pudesse sentir a mordida de dor que seu toque devia ter criado.

Whack!

—Dois.

Ela esperava que sua mão pousasse em seu traseiro novamente. Isso nunca aconteceu. Ele parou de tocá-la. Abrindo os olhos, ela engasgou para vê-lo olhando para ela.

—Estou machucando você?

—Não.

—Você gosta de dor?

Down abriu a boca para contestar, então, parou. Não minta para ele. Ele sempre sabe quando eu minto.

—Sim. — Era realmente uma mentira? Ele provavelmente poderia mutilá-la e ela não iria sentir.

— Quanta dor?

Ela lambeu os lábios, sem saber o que dizer a ele. Houve um ponto em que ela começou a odiar o que estava acontecendo, e isso a deixava com sensação de mal estar. Os homens com que ela esteve nunca lhe deram o que ela precisava, e ela nunca encontrou o que estava procurando.



—Dawn!

Ele falou o nome dela como uma advertência.

—Eu gosto de muita dor. — Ela soltou um suspiro quando algo perto da verdade derramou de seus lábios. Afinal, ela queria dor, mas nunca a encontrou.

—Você está falando a verdade? Perguntou.

—Sim.

—Você sabe quanta dor você gosta?

Ela abanou a cabeça.

—Eu lhe fiz uma pergunta direta.

—Até tirar sangue. Ela sentiu suas bochechas aquecer. Daniel seria capaz de ver seu embaraço?

—Eu posso cheirar seu constrangimento, meu pequeno animal de estimação. Por que você está envergonhada?

—É errado tirar sangue. Algo está errado comigo. Nenhuma das pessoas no grupo de meu pai precisa do que eu preciso. Eu não sou normal. Nenhum deles está à procura de dor na esperança de finalmente sentir isso. — Ninguém sabia o que fez por matar aquele homem. Ela fez a coisa certa ao tirar a sua vida? Ela não sabia. Ele feriu outras pessoas, mas ele merecia morrer em suas mãos, ou garras?

Não havia respostas fáceis para ela. O que Daniel pensaria dela quando descobrisse a verdade? Ele seria



repelido e desejaria nunca ter lhe dado uma chance? Ela era uma companheira com defeito.

Ele tirou um pouco de seu cabelo para fora do caminho, inclinando-se para perto. — Eu já disse que eu estava procurando alguém normal? Você é perfeita do jeito que você é.

Daniel se afastou dela. —Você vai ficar nua quando estiver comigo, e eu espero não ouvir queixas suas. Nós dois vamos estar nus, e nós vamos explorar isto entre nós.

Ela não queria que ele a visse nua.

Dawn gritou quando ele lhe bateu na bunda com uma vara. Tomara que ela pudesse sentir a dor.

—Três. Ela gritou a palavra. Ele bateu duro com a cana, ou, pelo menos, ela imaginou que foi duro. Nenhuma dor floresceu em seu rabo, mas o clitóris inchou por causa de sua presença. Daniel nunca deixava de excitá-la.



Capítulo Três

Daniel a golpeou mais duas vezes com a vara e o surpreendeu que ela acompanhasse a contagem. Ela era uma boa sub. Ele não a trocaria por ninguém.

Ela gosta de dor ao ponto de sangrar.

Em algumas transições de humano para lobo, a linha entre prazer e dor era muito tênue. Ele ouviu que alguns homens e mulheres poderiam aguentar tanta dor que eles poderiam estar à beira da morte e não ser afetados emocionalmente. O funcionamento de um corpo de lobo o surpreendia. Dawn não era estranha ou diferente de muitos deles. Ela estava com medo, ignorante, e sozinha. Sua loba estava dividido entre querê-lo e ter medo. Ele não era idiota. Dawn fez algo para causar esse problema.

Pondo a vara no chão, olhou para seu corpo odiando a visão das roupas. Ele daria qualquer coisa para tê-la espalhada e nua, sua carne escura revelada para ele tocar, acariciar, ou punir.

Espere, tenha paciência. Ela vai ser nossa.

Seu lobo passou ao longo das paredes de sua



cabeça. Eles queriam reivindicar a fêmea na frente dele. Ele pegou a pá. Esta tinha buracos no interior, e ele trouxe-a para baixo na bunda dela. Ele fez questão de bater forte o suficiente para causar dor, mas não o suficiente para deixar uma contusão.

Era quase impossível usar uma pá, sem causar contusões, mas ele não lhe deu tudo.

Ela gritou, gritando os números que ele queria ouvir. O aroma de sua excitação encheu a sala, e seu lobo uivou dentro de sua cabeça. Eles queriam deslizar entre as coxas e lambe sua boceta cremosa. Ela estaria pingando quando ele tivesse sua boca em torno de seu clitóris, engolindo seu suco. O cheiro de sua vagina por si só o estava deixando louco. Seu pênis engrossou, imaginando o que seria a sensação de ter ela envolta no seu comprimento.

Não empurre.

Quando ele acabou de usar a pá, decidiu não usar o chicote. Sentando na beira da cama, ele tocou suas costas. A camisa que ela usava estava encharcada de suor.

—Quando você me vir entrar em uma sala, eu quero que você se apresente para mim. Isto acontecerá sempre que estiver na minha casa. Se alguém estiver presente, você não precisa se apresentar para mim. A única exceção a esta regra é quando estivermos fora. Você entende?

—Sim, eu entendo, disse ela.



Daniel tirou do seu rosto um pouco de seu cabelo que caiu sobre ele. Seus belos olhos castanhos olharam para ele. Ela não sorriu, mas, na verdade, Dawn raramente sorria. Antes de seu tempo acabar, ele queria colocar um sorriso no seu rosto.

—Nós vamos falar sobre o seu passado e seu futuro. Minha casa é aberta e cercada por terra para nós correremos livremente. Se você pensar em fugir de mim, então eu vou dizer ao seu pai a verdade.

—Isso é chantagem, disse ela.

Ele lhe bateu na bunda. —Eu não tinha terminado de falar. — Daniel olhou para ela antes de continuar falando. — Como eu estava dizendo, se você fugir de mim, então eu vou dizer ao seu pai. Você faz algo para estragar isto e eu vou ter certeza de arruiná-la também. É chantagem, mas tente viver por um ano com o conhecimento de que sua companheira está sendo uma mulher teimosa.

Seu olhar o deixou, e ele agarrou seu queixo para obrigá-la a olhá-lo.

—Sinto muito, disse ela.

—Bom. Daniel ficou de pé e tirou a seda que a amarrava à cama. Ele adoraria mantê-la amarrada, mas não era o que tinha que fazer.

Uma vez que ela foi liberada e se sentou, ele percebeu que ela não esfregou os pulsos ou tornozelos como as outras



mulheres faziam. —Ligue para o seu pai.

Ele apontou para o telefone ao lado da cama.

—Se eu usar o telefone ele vai saber de onde a chamada está vindo. Eu posso também dizer-lhe onde estou.

—É uma linha pessoal e privada, Dawn. Secreta. Ele pode tentar encontrá-la, mas a menos que você diga onde está, ele não vai saber. Ele cruzou os braços sobre o peito e viu quando ela discou o número de seu pai.

—Ei, papai, sou eu, Dawn.

—Qual é o problema, querida? Você precisa de uma carona ou algo assim? Perguntou seu pai. Daniel era capaz de ouvir a conversa. Lobos tinham uma audição muito boa.

—Não, não. Eu só queria que você soubesse que eu não voltarei para casa por uns dias. Vou ficar com umas amigas para nos divertirmos. Ela olhou para ele.

Daniel esperou.

—Querida, você tem certeza que está bem? Você não parece bem.

—Tenho certeza. Estou bem. Não há nada de errado comigo. Eu estou ligando para que você não se preocupe e envie um grupo de busca. Ela forçou uma risada. Daniel observou-a sabendo em seu coração que ele precisava consertar o que deu errado durante sua transição.



—Tudo bem, querida. Vejo você quando você voltar. Mantenha contato.

—Eu vou.

Eles se despediram, e ela colocou o telefone de volta no local.

—Você sente dor? Perguntou. Ele não sabia por que, mas seu instinto estava lhe dizendo que algo não estava certo. Todas as outras sub estariam estremecendo com a surra que lhe deu, mas Dawn não respondeu ou mostrou qualquer sinal de estar consciente disso.

Ela olhou para ele. —Sim, eu sinto dor. Meu pai não tem uma companheira verdadeira. Ele estabeleceu-se com a mulher mais forte na matilha. Ela é minha mãe.

—Você nunca mencionou sua mãe.

—Ela não é o tipo de pessoa que eu gostaria de falar. Ela baixou o olhar novamente, e ele sentiu o ódio dentro dela.

—Por quê?

Ela soltou um suspiro antes de correr os dedos pelo cabelo. —Eu não sei. Eu simplesmente não gosto dela.

—Você não a menciona, e você não perguntou por ela. Por quê?

—Minha mãe, ela não é o melhor exemplo de uma mãe.

Daniel esperou que ela continuasse. —Você não vai me



dizer mais? Ele perguntou quando ela não mostrou sinais de dizer mais nada.

—Não. Minha mãe não é um tema que precisamos discutir.

O fato de ela não querer discutir sobre sua mãe significava que era um tópico muito importante para falar. Daniel ficou em silêncio, arquivando as informações para mais tarde.

—Certo, certo, pegue sua bolsa. Vamos para minha casa, disse ele.

—Agora?

—Sim. Ele pegou a mão dela, e caminhou em direção ao bar. Ela não lutou com ele como fez antes. —Fique aqui. Eu estarei de volta para pegar você em breve.

Deixando-a sozinha, ele entrou no escritório de segurança mais distante, onde encontrou Jake olhando para as telas.

—Eu preciso que você espalhe a palavra que até novo aviso, minha casa está fora dos limites para o grupo. Digalhes que se precisarem de mim me liguem e eu vou lidar com quaisquer problemas que tiverem.

—Por que não podemos ir para sua casa? — Perguntou Jake.

—Eu estou levando Dawn comigo.



—Você finalmente conseguiu que ela admitisse que são companheiros?

Daniel abanou a cabeça. —Você vai fazer isso por mim?

—Considere isso feito. Vou espalhar a palavra imediatamente. Jake pegou seu telefone celular e começou a digitar. —Você tem certeza disso?

Ele parou de olhar para o seu amigo. —Ela é a minha outra metade, Jake. Tenho certeza, e eu vou consertar o que foi quebrado dentro dela. Ele olhou para as câmeras de segurança. —Por favor, mantenha este lugar em ordem. Ele acenou para os homens, em seguida, saiu da sala.

Caminhando de volta para o bar ele assistiu Dawn sorver de um canudo. Ela sempre pedia um refrigerante, uma suave soda de creme. Seus olhos estavam fechados, enquanto disfrutava do sabor da bebida.

Passando a mão pelo rosto, se perguntou se estava fazendo a coisa certa em levá-la para casa com ele.

Nossa.

Dawn era sua companheira, a outra metade dele, e ele seria condenado se a deixasse fugir. Ele tocou em seu ombro quando se aproximou. Ela saltou com seu toque mas não se afastou.

—Termine a sua bebida e, em seguida, vamos embora.

—Posso lhe fazer uma pergunta? Seus olhos castanhos



estavam arregalados quando ela olhou para ele.

—Sim, disse ele, tomando um assento.

—Porque agora? Por que esperar um ano para me colocar nessa posição?

Ele sorriu. —Eu finalmente tive o suficiente de nossos jogos. Você está lutando comigo, e eu não gosto. Eu joguei à sua maneira e cheguei a porra nenhuma. É hora de jogar do meu jeito, e eu vou fazer isso agora.

Ela terminou sua bebida deixando uma pequena quantidade de soda na parte inferior.

—Por que você não terminou sua bebida? — Perguntou.

—Eu terminei.

Daniel apontou para os restos que ela deixou no vidro.

—Se eu beber o canudo vai fazer barulho, e se eu retirar o canudo, o copo vai ficar sujo na lateral.

Ele ficou segurando a mão dela. Havia mais nessa explicação. Seu instinto estava dizendo a ele que não iria gostar do que ela tinha a dizer.



A casa de Daniel era antiga e enorme. Ele parou diante de um grande portão de ferro e digitou um código que abriu



seus portões imponentes. Ela olhou para trás para ver as portas fechar-se atrás dele. Estavam fechadas, prendendo-a dentro das terras com Daniel. Havia pessoas piores para se estar trancada.

Uma delas era sua mãe.

Ela desligou seus pensamentos e se virou para a frente. Ele dirigiu por uma longa trilha que era cercada por árvores de grande porte.

—A casa está na família há gerações.

—Você são todos lobos? Ela perguntou, olhando para ele.

—Sim. Alguns de meus ancestrais casaram com humanos e afastaram-se e outros ficaram por perto.

—Onde estão seus pais agora? — Perguntou ela.

—Eles estão desfrutando de umas muito necessárias férias. Estão explorando a Europa, visitando alguns grupos que não tiveram o prazer de ver nos últimos anos. — Ele bateu no volante enquanto falava.

—Como você assumiu como alfa?

Ele sorriu. —Meu pai me disse que era hora de tomar o lugar. Estava ficando velho, e ele disse que um verdadeiro alfa sabe quando se afastar e trazer um novo. Eu era o próximo na linha, e assim eu assumi o papel.



—E sobre os outros homens em sua matilha? Não ficaram incomodados por serem excluídos por você?

—Alguns dos homens me desafiaram em batalha. Eu ganhei, mas eu sempre me recusei a fazer a batalha até a morte. Eu não quero sangue de qualquer um em minhas mãos.

Ela ficou tensa ao ouvir suas palavras.

Eu tenho sangue em minhas mãos.

Olhando para fora da janela, ela engasgou quando sua casa entrou em vista. Era tão grande que duvidava que teria que vê-lo todos os dias. Eles poderiam brincar de esconde-esconde e ainda assim sentiriam falta um do outro.

—Esta é a sua casa? — Ela perguntou, espantada.

—Sim. O grupo pode entrar e sair quando quiserem. Não se preocupe, eles não virão aqui até novo aviso de que podem.

Ela saiu do carro quando ele parou.

—Você está espantada? Será que você achava que eu vivia em algum lugar pequeno? — Ele perguntou, ficando ao lado dela.

—Eu estava pensando em uma cabana em algum lugar na floresta. Eu nem sequer imaginei isso.

—Faz minha reivindicação de acasalamento mais atraente? — Perguntou.



Ela virou-se para olhar para ele. —Eu não sou uma interesseira, e nem espero fazer uma reclamação sobre qualquer coisa.

—Eu não disse que você era. Às vezes, lobas gostam de ver que elas ficarão cheias de cuidados. Será que a sua loba se anima com o que ela vê? Ele estava bem atrás dela com a palma da mão levemente descansando em suas costas.

Dawn fez uma pausa enquanto ela ouvia sua loba.

—Não, não acho que você é um melhor partido nem nada disso. Estamos preocupadas com o que significa você possuir esta grande casa.

—Porque isso significaria alguma coisa?

—Você ficaria surpreso com o quão perigoso são casas grandes e grandes homens. — Ela olhou para a casa sentindo-se... Feliz, segura? Dawn não sabia em qual emoção confiar ou saborear. Daniel não iria machucá-la. Ele foi seu Dom por um ano e ele nunca a deixou com medo, nervosa, mas nunca com medo.

—Eu vou conhecer todos os segredos que você está escondendo, disse ele.

—Eles não são segredos. Eles são apenas lembranças de um tempo que eu gostaria de esquecer.

Ele se inclinou para perto. Ela sentiu sua respiração em sua bochecha. Seu corpo apertado com o calor dele. Dentro



sua loba começou a rosnar, querendo ficar um pouco mais perto de seu corpo. Como seria me despir e virar? Correr com ele na natureza da floresta sem ninguém para ouvir seus pensamentos? Ela tinha parado de correr nas florestas em volta da sua casa, pois a conexão do grupo lhes permitia acessar seus pensamentos se ela estivesse perto o suficiente. Eles seriam todos repelidos por ela se soubessem a verdade. Ela não possuía qualquer dúvida de que eles a teriam expulsado como se ela não existisse no mundo de seus pais.

—Há sempre segredos neste mundo, lobinha. Ele deu um beijo em sua bochecha, e pela primeira vez ela estava encantada com seu toque. Ninguém nunca teve tempo para tocá-la, abraçá-la, tranquilizá-la.

Todos os pensamentos de sua mãe foram cortados.

—Eu não tenho nenhuma roupa, ela disse, virando-se para olhar para ele.

—Você não precisa de roupa. Estamos sozinhos, e é assim que vamos ficar. Ele pegou sua mão levando-a por várias escadarias para chegar à porta principal. Ela observou-o retirar um conjunto de chaves e começar a desbloquear a porta grande.

—Você não tem quaisquer outros alfas tentando assumir seu território? Perguntou ela.

—Não. Eu trato todos os grupos com o respeito que



merecem, e exijo que me tratem como tal.

Seu pai não permitia que nenhum outro grupo andasse através de seu território. Se outro lobo de outro grupo caminhasse em sua terra, ele daria ao lobo uma surra. Ela cresceu cansada de ver homens e mulheres implorarem. Para as mulheres, sua mãe entregava o que mereciam, pois seu pai não acreditava em bater numa mulher. Sua mãe nunca teve um problema em causar dor.

—Eles vêm para me pedir permissão para entrar nas minhas terras, e eu concedo. Eu não causo brigas que são desnecessárias. Meu grupo gosta de viver ao ar livre sem medo de ser abordado por outros. Tenho certeza de que todos eles são cuidados. Daniel acendeu uma luz quando ela entrou em sua casa.

A porta se fechou, e o som ecoou por toda a casa como se fosse um sinal de que se aproxima desgraça.

Estamos presos!

Não havia como sair desta casa até que Daniel estivesse satisfeito. Seria tão difícil concordar com sua afirmação de ser o seu companheiro? Ela realmente não sabia o que pensar sobre sua reivindicação. Dawn estava dividida em duas: entre querer sua reivindicação mais do que sua próxima respiração e, em seguida, com medo de aceitar o seu pedido.

Uma vez que ele soubesse a verdade, será que ele



realmente a iria querer? Nenhum homem realmente queria uma assassina para companhia.

Ela cortou esses pensamentos, olhando para Daniel quando ele se virou para ela. Ele deslizou os ferrolhos no lugar prendendo-os dentro da casa.

—Esta noite, nós não vamos fazer nada. Nós iremos desfrutar de boa comida e bebida, e depois vamos para a cama.

—Onde eu vou dormir? Perguntou ela.

—Onde eu disser para você dormir. Ele andou pelo corredor longo da entrada, virando a esquerda. Ela apressou seus passos para manter-se com ele. Considerando a idade da casa, os aromas eram doces, encantadores.

Quem vivia aqui era feliz. A casa cheirava a felicidade, a paz. Era um cheiro tão estranho para ter em torno da casa. Ela correu em direção a ele, seguindo-o por mais três quartos antes deles se dirigirem para a cozinha.

—A casa tem várias salas para o grupo. Eles visitam, e quando o fazem eu gosto que se sintam em casa. Infelizmente como lobos, eles lutam. Tenho quatro salas de televisão por isso não há disputa sobre o controle remoto ou o que assistir. Ela riu, imaginando uma luta aquecida por um controle remoto. Lobos enfurecidos, atacando uns aos outros só porque eles não queriam assistir a um programa de televisão. —Você pode rir o quanto quiser. Acontece.



Ele entrou em uma grande cozinha. Ela parou para admirar o ambiente, que era criado com um antigo estilo country com uma pia de porcelana. A ilha no centro, era grande, mas ela podia acomodar muitas pessoas em torno dela ajudando a cozinhar.

—Mais uma vez, a cozinha é grande o suficiente para o grupo inteiro.

—Como você mantém este lugar limpo? Perguntou ela.

—Eu tenho uma loba que é um pouco obsessiva quando se trata de limpeza. Ela garante que tudo esteja limpo quando ela vem visitar. Além disso, eu faço o grupo limpar depois de sair. Eu não vou ter merda em torno de mim porque eles são muito preguiçosos para fazer a limpeza. Ele se moveu em direção a geladeira completamente abastecida. Ela cheirava a frescura dos vegetais e a carne dentro. Ele planejou que ela ficasse algum tempo com ele?

Não, ele tem um grupo que também precisa comer.

—Você cozinha? Perguntou ela.

—Sim, eu cozinho, e eu ocasionalmente limpo. Eu também lavo roupas. Ele virou-se para oferecer-lhe um sorriso.

—Estamos em uma cena agora? Perguntou ela, sem saber sobre o protocolo apropriado que ela precisava dar a ele.



—Você se sentiria mais segura estando em uma cena?
Perguntou.

Ela balançou a cabeça. —Não.

—Então nós não estamos em uma cena. Nós somos apenas duas pessoas, Daniel e Dawn esta noite.

Alívio a inundou. Ela podia lidar com simplesmente ser uma mulher compartilhando uma refeição com Daniel.

Companheiro.

Ele se abaixou para pegar algo da geladeira, e ela checkou sua bunda. Era apertada e firme.

—Você está examinando minha bunda, disse ele, sorrindo quando ele se virou para encará-la.

—Não estou.

—Não se preocupe, Dawn, eu não vou colocá-la sobre o meu joelho.

Ela viu que ele estava brincando com ela e não podia deixar de sorrir. —Eu gosto do pensamento de estar sentada no seu joelho.

Ele riu, jogando a cabeça para trás.

Sim, ela poderia lidar com estar sozinha com ele por alguns dias.



Capítulo Quatro

Daniel começou a cortar o frango, e com cada inalar ele cheirava Dawn sentada no balcão. Ela cheirava a frutas cítricas doce, viciante e algo que ele queria cheirar uma e outra vez. Ele lavou as mãos antes de caminhar em direção à despensa. Daniel pegou as especiarias e o macarrão que ele precisava para terminar o jantar.

—Você quer uma bebida? Ele perguntou, colocando os ingredientes ao seu lado.

—Quero.

Ele lhe passou um refrigerante da geladeira. Ela pegou a lata de suas mãos. Seus dedos se tocaram, e ele não queria soltá-la. Tirando sua atenção dela, ele começou a cozinhar.

—Você gostaria da minha ajuda? Eu amo cozinhar, — disse ela, em pé ao lado dele.

—Você gosta de cozinhar?

—Sim, e faço bolos, mas meus quadris protestam com isso. Ela descansou a mão em seu quadril.

Olhando para o comprimento de seu corpo, Daniel não



poderia encontrar uma única razão para reclamar sobre a mulher na frente dele. Ela era sexo puro com duas pernas, e ele não iria mudar nada.

—Você é perfeita, e não deixe que ninguém lhe diga o contrário. Ele estendeu a mão para tocar seu rosto. Segurando sua mandíbula, ele passou o polegar sobre os lábios rechonchudos. — Você é linda, e eu não dou a mínima para o que os outros pensam. Você é perfeita. Ele se aproximou, roçando seus lábios nos dela.

Ela engasgou, mas não se afastou. Ele olhou para o seu olhar amplo enquanto provocava seus lábios com a língua.

Nenhum dos dois disse uma palavra quando ele deslizou lentamente dentro de sua boca, encontrando sua língua com a sua. Envolvendo a outra mão ao redor da sua cintura, ele a puxou para perto de seu corpo, gemendo ao sentir suas curvas ao lado dele. Ela era perfeita em seus braços. Ele não queria soltá-la nunca.

Ela encontrou sua língua com a sua, que dançavam juntas, aprofundando o beijo, Daniel sentiu o calor de acasalamento que saía dele. Ele queria estar dentro dela, com sua boceta florescendo debaixo dele.

Ele se retirou dela antes da necessidade de acasalamento assumir e ele não ser capaz de controlar suas ações.

—Por que você parou? Perguntou ela. Suas mãos



estavam em seus ombros, agarrando-o.

—Se não parar agora eu não serei capaz de parar o que acontece em seguida. Eu preciso reivindicar você, Dawn. Você é minha companheira, mesmo se você não gosta da verdade ou acredita. Apenas posso aguentar muito pouco antes de eu fazer algo que vá me arrepender.

Ela soltou seus ombros. —Eu sinto muito.

—Não se desculpe. Eu quero provar a você que nós estamos acasalados. Eu não vou fazer nada para destruir essa confiança. Seu pênis protestou contra a frente de seu jeans. Porra, ele a desejava. Tudo o que ele queria fazer era dobrá-la sobre a ilha da cozinha e fodê-la. Ela foi despertada por ele, o que lhe deu algum prazer. —Comece a marinar a carne.

Dawn agarrou as tiras de frango e colocou-as em uma tigela enquanto ele começou a adicionar as especiarias à mistura. Eles riram quando ele ficou com a maioria das especiarias em suas mãos, em vez de na carne. Ele ouviu-a rir, amando a mudança dentro dela. Em kinkster ela estava sempre um pouco retraída. Dentro de sua casa, estava começando a se abrir e florescer. Se ele lhe desse tempo suficiente ela iria concordar com sua reivindicação? Havia muito pouco que seu lobo poderia aguentar.

—Certo, Chef, estou esfregando o frango. O que você precisa fazer? Perguntou ela.



Seus olhos brilharam com humor. Encantado, ele deu um beijo em seu nariz, em seguida, virou-se para o fogão. Ele colocou uma panela fervente de macarrão que acompanharia o frango.

Dawn lavou as mãos, chegando a ficar ao lado dele enquanto ele aquecia óleo. Juntos, eles trabalharam como uma equipe fazendo a comida. Ela acrescentava comida enquanto ele mexia ao redor com uma colher.

Nenhum dos dois falou, mas seu olhar captou a visão de seus duros, mamilos. Mais uma vez, seu pau começou a latejar com a visão. A visão dela nua em sua cama não iria deixar sua cabeça.

Confiança, isto era sobre a construção de confiança.

Nos próximos dez minutos eles prepararam o jantar, e os aromas do frango picante encheram o ar. Seu estômago roncou com a necessidade de se alimentar.

Sentados um ao lado do outro eles comeram em um silêncio confortável.

—Isso é incrível, — disse ela, girando um pouco de macarrão no garfo. —Você sabe cozinhar.

—Você não teria pensado isso na minha primeira tentativa de macarrão com frango temperado. Vomitei durante os três dias seguintes.

Ela riu, cobrindo a boca quando o fez. —Você está



brincando. Eu não acredito em você.

—Eu não sabia cozinhar o frango corretamente. Eu lhe digo, foram os piores dois dias para mim.

—Ok, eu posso acreditar nisso. — Eles limparam sua bagunça, e ele guardou as especiarias. Quando terminaram, ele a levou para fora da cozinha e foi para as escadas.

—Eu vou te dar o grande tour amanhã. Por agora eu acho que vai ser bom se você conseguir uma boa noite de sono. Ele pegou a sua mão, rangendo os dentes enquanto seu lobo começou a andar dentro de sua cabeça. Seu lobo sabia o que queria, e isso era Dawn.

Seguiu-o ao andar de cima, e ele decidiu ficar no primeiro andar, em vez de ir até o quarto principal no quinto andar. O espaço do sótão era grande, e ele mantinha pertences de seus antepassados lá em cima. Ele abriu a porta no final do longo corredor que ficava ao lado da dele.

—Este é o quarto onde você vai ficar. Ele acendeu a luz para revelar a grande cama de dossel com um laço branco pendurado em cada poste. —Aqui está o guarda-roupa. Ele abriu o espaço mostrando o interruptor de luz para ligá-lo. Havia alguns conjuntos de camisas e jeans. Ele tinha uma tendência a comprar roupas para seu grupo quando necessário. Daniel mostrou-lhe o banheiro, em seguida, abriu as portas duplas para a pequena varanda com vista para o jardim.



—De manhã você pode assistir o nascer do sol, e é realmente uma bela vista. Ele fechou as portas, trancando-as e puxando as cortinas sobre as janelas.

—Este é o lugar onde eu vou dormir. — Ele abriu a porta de ligação e acendeu as luzes.

—Como é que você não tem nenhuma dessas coisas que acende com palmas leves? Meu pai instalou-os em nossa casa, disse Dawn. —Isso torna muito mais fácil, pois você só bate palmas. Ela mostrou-lhe batendo suas mãos.

—Eu instalei o sistema, mas meu grupo é, hum, muito ativo, com o sexo. As luzes se mantinham ligando e desligando com seus corpos batendo quando eles fodiam. Pediram-me para trocar. Ele tocou o interruptor deixando as luzes se apagarem e então voltarem a ligar.

Ela riu. —Eu posso ver porque você mudou.

—Se precisar de mim no meio da noite, não hesite em vir a mim. Eu vou ficar feliz em ajudá-la. Ele fechou a distância entre eles. Dawn inclinou a cabeça para trás, e ele olhou para a beleza de seus olhos castanhos.

—Amanhã vamos falar sobre você e descobrir qual o seu nível de dor.

—Eu não acho que é uma boa ideia.

—Nós vamos começar com uma corrida. A lua está a duas semanas de distância, mas ir para uma corrida pode ser



muito divertido. Ele deu um beijo em seus lábios. —Boa noite, Dawn.

Ela deu um passo para trás, fechando a porta atrás dela.

A nossa companheira está na sala ao lado. Reclame-a, transe com ela, leve-a.

Ele ignorou o lobo dentro dele, respirando fundo para acalmar seu corpo. Ele não ia fazer nada para colocar a sua mulher em perigo.

Deixando o aroma de sua mulher pra trás da porta, ele entrou em seu banheiro, fechando a porta. Pegou um fósforo e levou-o para a vela de lavanda que ele mantinha sempre na mão quando necessário para trazer o foco para seus pensamentos e sentidos. A lavanda ajudava a acalmar o lobo dentro dele.

A besta dentro dele acalmou, finalmente, ouvindo seus pensamentos enquanto ele tomava respirações profundas.

Ela precisa confiar em nós.

Ele não queria uma companheira que estava com ele por obrigação. A companheira que ele queria para si mesmo não ia estar lá, porque ela tinha que o fazer. Ele queria que Dawn se apaixonasse por ele, que quisesse estar com ele porque eles eram um casal dedicado e acoplado.

O fato de que ela gostava de ser dominada aliviou seus



pensamentos. Um de seus maiores temores era encontrar uma mulher que não partilhasse as suas necessidades. Ela não era apenas submissa, mas gostava de dor. O que Dawn não sabia era que ele gostava de dar dor tanto quanto ela gostava de receber.

Tomando um fôlego, ele iria aprofundar este assunto amanhã.



Deslizando sob as cobertas, Dawn olhou para o teto. Ela franziu o cenho quando viu o espelho acima dela. Estranho. Debaixo da seda que a cobria ela não estava usando uma peça de roupa. Segurando a ponta do cobertor, ela olhou-se perguntando o que diabos ela estava fazendo. Quando estava em casa com o resto do grupo seu quarto era a metade do tamanho do que estava hospedada agora. Ela não saiu da casa de seus pais, pois o grupo não a aceitaria até que ela encontrasse seu companheiro. Seu pai não confiava nela por conta própria, e assim ela permaneceu com ele e sua mãe.

Ela estremeceu pensando em sua mãe.

Não pense sobre ela.

Empurrando a mãe de lado, ela se concentrou no homem que estava no quarto ao lado do dela. Ele não ia



deixá-la se esconder dele. Com o grupo dela era mais fácil se esconder. Seu pai era o único em todo o grupo que exigia sua presença no jantar ou durante uma corrida. Ela raramente se transformava em um lobo mesmo que ele pedisse para ela estar lá. Seu pai a amava; sua mãe a desprezava. E Daniel? Ela não sabia o que Daniel sentia por ela. Houve momentos ao longo do ano em que ela pensou que ele ia cruzar a linha e pegar o que ele queria. Ele nunca o fez, e sua confiança nele começou a se construir.

Ele é nosso companheiro.

Valia a pena discutir com ele? Ela não podia confiar em si mesma para estar com ele. Sua busca por dor a colocou em situações assustadoras. Outros homens com quem ela esteve a consideraram uma aberração. Não havia maneira dela poder suportar que Daniel soubesse a verdade. Ela era defeituosa. Acontece que ela queria Daniel e ainda estava com medo por causa do que fez em seu passado. O que ele pensaria quando ele soubesse a verdade?

Olhando para o seu reflexo ela mais uma vez empurrou todos os pensamentos negativos de lado, desejando algum tipo de mudança em seu interior. Encontrar um companheiro deveria ter despertado algo dentro dela, mas tudo o que sentia era um medo que a consumia completamente. Com um companheiro, ela teria que finalmente ser honesta sobre quem ela era. Daniel era um Mestre, mas ele não era o tipo de Mestre que ela precisava. Ele espancava. Ele era brando, comparado com o que ela precisava. Parte dela se perguntava



se o motivo pelo qual ela não podia sentir dor era porque os homens com que ela esteve não iriam bater com força suficiente. A imagem do homem que a deixou sangrando entrou em sua mente. Não, não podia ser isso. Ela devia ter sentido alguma coisa.

Você está doente.

Ela empurrou o cobertor fora de seu corpo e olhou para a sua nudez. Ele seria repellido pela forma como ela era fisicamente? Comida, sempre foi parte de seu conforto quando suas emoções ficavam muito ruins. Ela adorava comer, cozinhar e comer. Suas pernas eram grossas com uma pequena pitada de celulite, mas ela raramente usava nada além de saias e nunca revelou sua pele para ninguém. Ela manteve sua boceta nua, e os lábios marrons de seu sexo brilhavam de excitação. O cheiro de Daniel estava em toda parte na sala deixando-a louca de desejo.

Com quadris grossos, seios grandes, e o brilho ocasional de uma marca, no espelho seu corpo não parecia tão ruim. Ela estava deitada, talvez por isso a gravidade estava trabalhando a seu favor. Seu cabelo castanho estava espalhado sobre o travesseiro branco.

Companheiros.

Ela não sabia se poderia ser tão aberta assim com Daniel. Ele não iria deixá-la se esconder.

A casa é grande o suficiente. Nós podemos nos esconder.



Pressionando uma mão no rosto, ela tentou acalmar seus pensamentos rebelados, desejando que algo fosse acontecer para salvá-la.

A memória de sua mão espancando a bunda dela encheu sua memória. Abrindo os olhos, ela abriu as pernas e inclinou seus quadris para ver os lábios de sua vagina se abrirem. Ela ficou de joelhos e deixou cair as cortinas para criar um pouco mais de privacidade para si mesma. Se acomodando na cama, ela viu enquanto se acariciava com a mão pelo corpo. Ela tocou seus mamilos, puxando os pontos marrons duros até que eles estavam eretos e empurrando para cima.

Ela deslizou a mão pelo seu estômago, sentindo os músculos de seu estômago apertarem com o contato.

Dawn colocou um dedo no seu clitóris, tocando o broto inchado enquanto beliscava seus mamilos. Ela apertou o mamilo entre as unhas esperando sentir pelo menos um pouco de dor e não sentiu nada. Ofegante, ela mudou seus quadris com a mão.

O que Daniel faria se a visse agora? Ela não sabia o que ele faria, e isso a animava tanto quanto qualquer outra coisa.

Deixando seu clitóris ela empurrou dois dedos dentro dela, abrindo os dedos para torná-lo um pouco mais apertado. Ela chupou os lábios para conter o gemido ameaçando sair.



—Você acha que eu não posso sentir seu cheiro? Disse Daniel.

Ela engasgou, retirando sua mão e afrouxando o controle sobre seu mamilo. Ficando de joelhos, ela se arrastou até à beira da cama e abriu os olhos. Daniel estava na porta entre seus quartos.

—Eu posso cheirar e ouvir o que você está fazendo. Eu não lhe dei permissão para brincar com você mesma.

Ele estava completamente nu. Seu pênis estava duro e destacava-se na frente dele. O tamanho dele fez sua boca ficar seca. Não havia nenhuma maneira de ele caber dentro de uma mulher e ficar confortável.

—Eu sinto muito.

—Não, você não sente. Se você queria se tocar sozinha, então você deveria ter vindo me pedir permissão para fazê-lo.

—Eu não sabia que estávamos em uma cena.

Daniel suspirou. —Nós não estamos em uma cena, Dawn. Você precisa de algumas regras estritas em sua vida. Você mantém tudo no comprimento de um braço, se escondendo atrás de suas paredes de gelo e depressão. Ele cruzou os braços, olhando para ela.

—Isto não pode esperar até de manhã. Nós vamos ter esta discussão agora. Ele ficou de frente para ela, não fazendo nenhum movimento para colocar algumas roupas.



—Você pode por favor se vestir? — Isso lhe daria tempo para pegar um roupão e não estar completamente nua na frente dele.

—Então, você pode se esconder de mim? Eu não penso assim. Ele ficou onde estava. —Nós vamos ver um ao outro nu. Eu não vejo por que não deveria ser agora.

—É fácil para você dizer. Você é como um deus, enquanto eu sou gorda.

Ele olhou para ela. —Saia da cama agora!

Sua voz se aprofundou. Dawn olhou para ele se perguntando se ela poderia simplesmente voltar para a cama e dormir sem ele ordenando-lhe coisas.

—Não me desobedeça, Dawn. Eu estava disposto a esperar até amanhã, e tudo o que você tem feito é me testar. Eu não gosto de ser testado. Ele permaneceu no mesmo lugar quando sua voz viajou por toda o quarto. O Alpha dentro dele levantou os pelos de seu corpo. Seu clitóris inchou sob o comando dentro de sua voz. Lentamente, mantendo o agarre na sua frente, ela deu um passo para fora da cama.

—Largue o lençol. Você não está se escondendo de mim. Ele andou em direção à porta e acendeu a luz, iluminando toda a sala. Não havia mais nenhuma ocultação. Ele teria certeza disso.

—Isso é injusto.



—Injusto é ter uma companheira durante um ano inteiro negando-lhe. Injusto é que a companheira toque a si mesma em vez de vir ao seu Dom. Nem mesmo comece a me dizer o que é injusto ou não. Você não vai gostar do que eu tenho a dizer. Ele cruzou os braços mais uma vez.

Seu olhar estava sobre o dela, esperando.

—Eu não posso fazer isso.

—Sim você pode. Se você não fizer isso eu prometo que você vai receber uma punição severa, que você não vai gostar.

O que ela não gostaria? Ela afastou Daniel o ano inteiro que eles se conheciam. Ele tinha todo o direito de ficar louco e puni-la. Quão longe ele iria para considerá-la punida?

A incerteza era demais para ela. Ela agarrou firmemente, antes de lentamente sair de trás da segurança do lençol.

Ela manteve a cabeça baixa e pressionou as palmas das mãos em uma tentativa de controlar a agitação. Deixar um homem vê-la nua era um grande esforço para ela. Ela estava habituada a empurrar a saia para cima e ter o homem chupando seus mamilos através da camisa. Toda a sua vida sexual foi terrível. O único homem que a viu nua estava morto. Ela o deixou machucá-la no pior tipo de maneiras.

—Olhe para mim, Dawn.

Olhando para ele, ela não sabia o que esperava



encontrar. Será que ele perdeu a ereção? Mostrava quaisquer sinais de que ele odiava o que viu?

Mais uma vez ela estava em um território estranho para ela.

Seu pênis permanecia duro. Ele não esvaziou ou ficou flácido desde que a viu nua.

—O que você esperava ver? — Perguntou. Ele não fez nenhum movimento para tocar seu pênis.

—O que você quer dizer?

—Não se faça de idiota. Eu não sou idiota. Eu vejo em seus olhos que você estava esperando algo de mim. O que?

O desejo de mentir a golpeou novamente.

Não minta para ele. Ele saberá.

—Eu não esperava ver você ainda duro.

—Por que eu não estaria duro?

Ela olhou para a ponta do seu pênis. Ele estava brilhante, excitado.

—Olhe para mim, — disse ela, soltando suas mãos, deixando nenhuma polegada dela coberta. —Eu não sou bonita, como muito, e você é perfeito. Você devia ser um modelo ou algo assim.

Seus braços permaneceram dobrados sobre o



peito. Nenhum dos dois disse uma palavra. Ele ficou olhando para ela. Havia algo em seu olhar que ela não conseguia identificar.

—Fique de joelhos, — disse ele. As palavras foram ditas lentamente, com ameaça, não deixando nenhum erro de sua raiva.

Merda, o que ela fez?



Capítulo Cinco

Daniel estava chateado com sua falta de autoestima. Ela não sabia como ela era bonita?

—O quê? — Ela perguntou.

—Fique de joelhos. Não me faça repetir. Nós vamos lidar com isso da única maneira que você sabe. — Ele a olhou lutando com sua demanda. Daniel não tinha nenhuma intenção de ajudá-la. No momento em que cheirou sua excitação achava que estava perdendo a cabeça. Quando ouviu os seus gemidos, ficou zangado. Ela não iria deixá-lo tocá-la intimamente, e ainda assim faria o que pudesse para satisfazer a si mesma. Quantas vezes ela o deixou em um estado de excitação, enquanto cuidava de suas próprias necessidades? Ele não esteve com outra mulher desde que ela entrou em seu mundo.

—Daniel?

—Não. Para você eu não sou Daniel. Você vai me chamar de senhor ou mestre, não me importa qual. Eu ia fazer isso devagar para que você pudesse confiar em mim, mas vamos começar agora. Você é minha sub. De manhã você vai acordar às sete, ir ao banheiro, e vai esperar por mim



às sete e meia ao lado de sua cama. Eu espero você de joelhos, pronta para servir-me.

Ele deu um passo mais perto. Dawn estava de joelhos, com a cabeça inclinada na pose perfeita.

Havia algo sobre uma mulher submissa em pose que o excitava. Seu pau estava doendo. O aroma de sua excitação encheu o ar. Seu lobo queria fazê-la sua. Daniel fez com que ele ficasse no controle completo.

—Você vai comer o café da manhã comigo. Vamos treinar juntos, e você vai se tornar minha sub. Durante o próximo mês eu vou provar para você que você é minha companheira. Ele segurou seu queixo quando ela começou a sacudir a cabeça. Forçando-a a olhar para ele, ele olhou nos seus olhos. —Você é minha companheira, Dawn. Com o tempo você vai ver a verdade. Nós vamos chegar ao fundo desses segredos que você mantém escondido.

—Você não sabe o que está fazendo.

—Baby, eu tenho sido um Dom há mais de dez anos. Eu tenho mais experiência com pequenas subs teimosas do que você faz com Doms. Você não passa de um bebê comparado a mim, e eu vou provar isso para você uma e outra vez. Ela parou de lutar com ele. Seus dentes morderam em seu lábio.

—Pare com isso. Ele puxou o lábio de entre os seus dentes. —Você acha que sabe o que a verdadeira dor é, mas você não tem ideia do que está realmente errado com



você. Não se preocupe. Eu posso lidar com você.

Ele estendeu a mão, agarrando seu braço e puxando-a para cima em direção ao seu corpo.

Ela lutou contra ele, e ele continuou a segurá-la. Sua excitação intensificada. Nenhuma vez ela gritou para ele parar ou disse-lhe que não.

Pressionando-a para a cama, ele agarrou suas mãos pressionando-as em cima da cama, segurando as duas mãos em uma das suas. Ele deslizou a mão livre pelo corpo dela.

—Você poderia ter vindo para mim e eu saberia exatamente o que fazer para você gozar.

Ela riu, o som áspero e amargo. —Você seria o primeiro homem.

Ele sorriu. —Nenhum outro homem jamais te trouxe ao orgasmo. Querida, você é um deleite. Dar às mulheres orgasmos é uma habilidade que eu aprendi cedo.

Inclinando-se, ele chupou seu mamilo marrom apertando-o em sua boca. Ele não lhe deu tempo para se acostumar com seu toque, mordendo o broto duro.

Dawn gritou, arqueando-se contra ele. Sua força não era páreo para a dele. Segurando as suas mãos na cama, ele pressionou a palma da mão sobre seu estômago mantendo-a no lugar enquanto ele torturava o broto mais próximo dele.

Ainda assim, ela não lhe pediu para parar ou lhe pediu



para ser mais suave. Ela gritou seu prazer. Claramente, a dor trouxe mais excitação a ela. O cheiro almiscarado encheu o ar, fazendo-o ficar com água na boca e seu pau pulsar com a necessidade de estar dentro dela. Ele não transaria com ela esta noite. Não, ele iria cuidar das necessidades de sua mulher antes mesmo que ele lidasse com a sua. Daniel não cuidaria da sua própria excitação até que ele estivesse atrás de portas fechadas.

Sacudindo o mamilo, ele olhou para cima de seu corpo para ver os olhos bem fechados. Retirando o mamilo da boca ele soprou o broto. O mamilo se enrugou, e ela engasgou. Ele se inclinou sobre seu corpo e fez exatamente o mesmo para o outro. Mais uma vez ela lutou contra ele, seus lábios permanecendo fechados exceto para respirar ou gritar. Ele puxou o mamilo apertado, mordendo até o ponto onde ele estava perto de romper a pele.

Lobos tem um limiar de dor mais alto, e eles poderiam suportar dor muito mais do que a maioria dos humanos. Dawn estava mostrando a ele que algo mudou dentro dela durante a sua primeira transição para lobo. Mesmo lobos que gostavam de dor iriam protestar um pouco.

Não havia nada vindo de Dawn. Ele gostava de dar dor e punir a sua mulher, mas causar sangramento não era o que ele esperava fazer.

Daniel precisava saber o que aconteceu com ela durante



a sua transição.

—Por favor, — disse ela, pedindo-lhe.

—Não me implore, lobinha. Você teve a chance de pedir. Agora, você é toda minha, e você recebe o que eu te dou. Ele mudou sua atenção entre ambos os seios, mordendo e sugando os botões duros em sua boca.

Ele montou sua cintura para chegar mais perto dela. Ela arqueou-se contra ele. Por tudo isso, sua excitação só aumentou, dizendo-lhe mais sobre ela. O lobo dentro dela estava zumbindo em aprovação. Ela gostava dele e queria o acasalamento.

Quando se transformasse, ele seria capaz de ouvir seus pensamentos e saber alguns de seus segredos. Se perguntava o que teria que fazer para conseguir que ela concordasse em correr com ele.

Movendo-se para fora de seu corpo, ele correu os dedos por ela para descansar em sua boceta nua. Os lábios de seu sexo estavam encharcados de sua excitação. Deslizando o dedo através de sua fenda molhada, ele beliscou seu clitóris causando mais dor.

Lentamente, ele se mudou para pressionar dentro de seu sexo. As paredes de sua vagina agarraram seus dedos, implorando para ele ficar dentro dela. Bombeando seus dedos dentro e fora, enquanto chupava seus mamilos.

Ela se contorcia debaixo dele, empurrando sua pélvis



até seu toque.

Daniel levou o seu tempo para torturá-la, prolongando o prazer.

Dawn estava muito perto do orgasmo. Ele tirou a mão da sua vagina e lambeu os dedos.

—O que você está fazendo? Ela perguntou.

—Estou provando minha companheira. Ele lambeu sua nata amando o sabor como ele sabia que faria. —Assim como eu pensei, você tem um gosto perfeito.

Ela gemeu. —Por favor, senhor, me toque.

—Você está perto de gozar?

—Sim.

—Vamos ver como você está perto. Mantenha as mãos acima da cabeça. Se você movê-las eu vou puni-la. Ele teria certeza que Dawn estava excitada até mesmo dormindo, para que ela não pudesse tocar nas suas tetas. Havia mais maneiras de punir uma sub com dor sem colocá-la sobre o joelho e espancá-la. Como ele disse, tinha mais experiência com pequenas subs teimosas do que ela jamais faria com Doms.

Ele soltou as mãos dela e manteve seu olhar sobre ela. —Me teste, Dawn, e você vai se arrepender.

—Eu não vou, senhor.



—Bom. Deslizando para o chão, ele segurou as suas mamas, sentindo as pontas arredondadas preencherem as palmas das mãos. Elas eram tão grandes que não poderia mantê-las dentro de suas mãos. Ele beliscou os mamilos juntos. As pernas de Dawn se abriram revelando seu sexo cremoso para o seu olhar.

Fechando a distância entre eles, ele chupou seu clitóris em sua boca.

Ela gritou, se empurrando na cama. Suas mãos não o tocaram.

Ele beliscou seus mamilos um pouco mais apertado, esfregando as protuberâncias depois chupou mais um pouco, e jogou com seu clitóris.

Sua excitação estava encharcando seu queixo, e ele a bebia.

—Coloque as suas pernas sobre meus ombros, ele disse, esperando ela fazer o que pediu. Suas pernas abriram um pouco mais.

Pressionando a língua em sua boceta, ele deslizou e circulou seu clitóris. Usou suas unhas para beliscar seus mamilos, ao mesmo tempo, mordeu seu clitóris. A dor juntamente com o prazer a levou ao limite quando gritou sua liberação, enchendo sua boca com seu gozo.

Ele gemeu, bebendo-a, amando o sabor. Ela esfregou sua boceta em todo o seu rosto.



Quando ele terminou, subiu na cama sorrindo para ela. Daniel não limpou os sucos de seu queixo.

—Fique na cama e lembre minhas regras amanhã.

—E você? — Ela perguntou.

Ele bateu no sua bunda quando ela começou a embaralhar-se na cama. —Eu vou lidar comigo mesmo. Subteimosas não tocam meu pau. — Ele caminhou em direção a porta de comunicação aberta. Antes de fechar, ele virou-se para olhar para Dawn.

—Lembre-se, Dawn, eu fui o primeiro homem que a trouxe ao orgasmo. Eu posso fazer isso todas as noites sem esforço. Sua boceta é muito saborosa.

Fechando a porta atrás dele, caminhou em direção ao banheiro. Olhando para seu reflexo viu a mudança na cor de seus olhos. Seu lobo estava perto da superfície. Entrando no chuveiro, ele ligou a água fria esperando a temperatura cuidar de seu problema.

A água em cascata sobre seu corpo fazia pouco para aliviar a dor que seu corpo causou. Envolvendo seus dedos ao redor de seu pênis, ele rosnou. O sabor de sua vagina era requintado. Seria um prazer tê-la ao seu lado para amar, para reivindicar, para foder.

Nossa.

Não só ele iria reclamar Dawn, tinha a intenção de



possuí-la. Fechando os olhos, imaginou sua boceta marrom cremosa, implorando por seu pau. Ela pareceria muito boa tomando seu pau em seu corpo.

Ele era grande em comparação com ela. Daniel teria de tomar o seu tempo para deixá-la pronta para tomar o seu pau. Ela precisava estar molhada o suficiente, lisa, e ele precisaria ir lento.

Ela gostava de dor.

Talvez ele não precisasse ir muito lento. Ele poderia trabalhar com Dawn. Primeiro, precisava derrubar as paredes que ela construiu em torno de seu coração e suas emoções. Para muita gente, Dawn era fria, sem emoção e deprimida. Ele sabia que não era o caso. Uma mulher com tanta paixão trancada não poderia estar vazia. Ele iria despertá-la, aprender cada parte dela e, em seguida, mostrar-lhe como poderia ser ela mesma em torno dele. Não havia nenhuma vergonha em submeter-se a seu companheiro ou abraçar a vida de submissa.

Trabalhando a partir da raiz até a ponta, Daniel fodeu com seu punho, gemendo quando o prazer construiu dentro dele.

Sua semente jorrou revestindo o chão do chuveiro frio. Ele observou a água lavar tudo. O orgasmo não foi nada como o que ele queria sentir, mas uma vez que estivesse dentro de Dawn, ele sabia que iria ser explosivo.





Acordou com o alarme tocando ao seu lado na cama. Ela franziu a testa, estendendo a mão para pressionar o botão para desligar a máquina. Olhando para o tempo, deixou escapar um gemido. Eram sete horas. Quem no seu perfeito juízo iria definir o alarme para sete? A injustiça não era mesmo engraçada.

De repente, a memória da noite passada correu sobre ela. Sentada na cama, olhou ao redor da sala. As cortinas de renda foram fechadas além da base da cama mostrando a porta de ligação com o quarto dela com o de Daniel. Seu coração disparou e sua vagina inundou com calor do que ele fez com ela ontem à noite. Olhando para baixo em seus mamilos, viu que eles estavam um pouco machucados. Sua pele era escura, mas viu o roxo da contusão. Lambendo os lábios, saiu da cama e caminhou em direção às portas. Deslizando a cortina aberta, ela engasgou com a vista para o jardim. Havia uma cachoeira no horizonte, que se estendia ao longo da mais bela floresta.

Ele avisou-a para estar pronta às sete e meia.

Ela verificou o tempo e deu um grito. Dez minutos já tinham ido. Dawn correu para o banheiro rapidamente fazendo sua rotina matinal antes de dar descarga no vaso sanitário, em seguida, lavou as mãos. Depois que terminou de lavar as mãos, encontrou uma escova de dentes, os



escovando. Correu os dedos pelos cabelos, na esperança de colocar um pouco de ordem nos fios. Nada estava funcionando.

Com movimentos rápidos, correu para o quarto para tomar o seu lugar ao lado da cama quando a porta que conectava seus quartos abriu. Da próxima vez que ela colocasse o alarme teria de se lembrar de definir o toque mais cedo para ter mais tempo no banheiro. Estava nua, exposta, e não teve tempo para se certificar de parecer mais atraente no espelho. Pelo menos não haveria qualquer remela nos cantos dos olhos.

—Vejo que você se lembrou do que eu exigi de você na noite passada, Daniel disse, dando um passo à frente dela. Ele estava usando botas de biqueira de aço e jeans. Ela se forçou a se manter olhando para o chão, mesmo que quisesse olhar para ele. Por que ele estava vestido quando ela não era permitida?

—Você me agradou por não usar qualquer uma das roupas do guarda-roupa. Eu queria você nua, mas eu percebi que não especifiquei. Isso me agrada.

Ela desejou que tivesse lembrado sobre o guarda-roupa, mas, em seguida, gostou da ideia de agradá-lo um pouco mais.

—Você pode olhar para mim.

Erguendo a cabeça, ela viu que ele usava uma camisa



branca. Decepção a encheu. Ela gostava dele sem camisa.

—Bom dia, lobinha. — Ele segurou seu rosto, correndo um dedo sobre os lábios. —Vê-la assim me agrada. — Ele soltou seu rosto e passou por ela para a gaveta ao lado da cama. Dawn ficou completamente imóvel enquanto ele pegava o que queria. Segundos depois, ele sentou-se na cama. —Eu vou escovar o seu cabelo por você.

Ele passou a escova pelo cabelo dela, levando seu tempo. Quando chegou aos nós, ela foi surpreendida com o quanto ele foi gentil. Sua curiosidade aumentou sobre ele.

—Você tem perguntas que quer fazer? — Perguntou.

—Como você sabe, senhor?

—Você está se remexendo. Tenho notado ao longo do ano você remexer quando esta curiosa, mas por outro lado você ainda fica quieta como uma boa sub. Faça suas perguntas. Estou pronto para ouvir.

Ele continuou a escovar seu cabelo. Ela adorava a atenção. Sua mãe não foi o tipo de mulher que passava o tempo escovando seu cabelo.

—Onde você aprendeu a escovar cabelo, senhor? — Perguntou ela. Tinha-lhe dado permissão para falar, mas se lembrou de usar seu título. Dawn queria agradá-lo ainda mais.

—Eu tenho lidado com muitas subs. Eu descobri que



muitas delas, gostam desse tipo de atenção, e é uma habilidade que eu aprendi e adquiri. Você é minha companheira, Dawn. Farei o que for necessário para deixá-la confortável.

—Estou muito confortável, — ela disse, sorrindo. —Eu amo seu toque.

—Alguém já tirou algum tempo para escovar seu cabelo?

—Não. Ela olhou à sua frente, apoiando as mãos em cima de suas coxas.

—Acostume-se com isso. Estou ansioso para dar-lhe escovadas diárias.

Ela riu. —Senhor, sobre a noite passada?

—O quê?

—Eu quero me desculpar por meu comportamento.

—Você sente muito que você foi pega ou sente muito que você tocou a si mesma sem a minha permissão?

—Ambos. — Ela o ouviu atingir o orgasmo na noite passada em seu chuveiro. Pela primeira vez em sua vida sentiu vergonha quando se tratava de um homem. Daniel cuidou de suas necessidades, dando-lhe um sentimento diferente de qualquer um que ela já sentiu, e ele cuidou de si mesmo.

—O que você está pensando? Ele sussurrou as palavras



contra seu ouvido fazendo-a saltar.

—Eu quero que você saiba que eu vou fazer muito essa pergunta. Eu espero que você me responda o tempo todo. Eu quero saber o que você está pensando, sentindo e como você está lidando com o nosso relacionamento. Espero total honestidade.

Ela lambeu os lábios secos. Honestidade?

De tudo o que ele pediu, total honestidade a assustava mais que qualquer coisa.

—Dawn?

—Eu estava pensando o quanto eu odiei não lhe dar prazer na noite passada. Eu nos mantive distantes por muito tempo. — Lágrimas encheram seus olhos enquanto pensava sobre o vazio do ano passado. A única vez que ela sentia alguma coisa era quando estava em torno de Daniel. Quando ela ouviu pela primeira vez sobre kinkster, teve a intenção de ir de vez em quando. Uma vez que conheceu Daniel, e descobriu que ele era o seu Dom, fez questão de frequentar o clube semanalmente. As suas visitas semanais aumentaram para várias vezes por semana. Foi capaz de manter-se em quatro dias por semana, em vez de todos os dias.

—Eu o ouvi no chuveiro. Eu queria ir e lhe dar o prazer que você me deu.

Ele fez uma pausa em escovar seu cabelo.



—Sinto muito, e eu sinto muito pelo ano passado, Senhor.

Daniel deu um beijo em sua bochecha. —Eu estava pensando em você. — Ele terminou de escovar seus cabelos e se levantou.

—É hora do café da manhã. Vamos lá, baby. Ele estendeu a mão para ela pegar.

Levantando-se ela o seguiu. Queria cobrir seu corpo dos potenciais olhos curiosos, mas quando caminhou para a cozinha, percebeu que ninguém estava por perto. Estavam sozinhos. Ela estava a salvo de qualquer outra pessoa olhando para ela. Daniel prometeu a ela que ninguém mais estaria em casa, e isso só lhe deu mais um motivo para confiar nele.

Ele pegou numa pequena toalha e colocou-a em uma das cadeiras. —Sente-se.

Sentou-se na cadeira. Suas bochechas aquecidas, e ela se perguntou se ele viu o seu embaraço. Se ele fez, não disse nada. Descansando as palmas das mãos sobre os joelhos, ela olhou para ele. Ele estava tirando material da geladeira. A jarra de café já estava trabalhando, enchendo o local com o delicioso aroma.

—Como você sabe que nós somos companheiros? — Ela perguntou, proferindo as palavras. Pressionando a mão à boca, ela se desculpou.



Daniel sorriu para ela. —Seu cheiro, e meu lobo está me deixando louco me dizendo para reivindicá-la. Ele sabe o que quer, hoje, amanhã, no futuro. Ele tem tudo traçado. Ele riu.

Ela observou-o cortar um pêssego e começar a segmentar o fruto. Estava fazendo torradas também. Os cheiros frescos fizeram seu estômago resmungar. Em casa, ela fazia seu próprio café da manhã, que normalmente consistia de cereais. Sua mãe não seria pega nem morta em uma cozinha. Ela se perguntou se o pai sabia que todas as suas refeições eram preparadas por uma fêmea mais frágil do grupo? Dawn duvidava. Sua mãe não deixava ninguém ter a chance de revelar a verdade. Ela provavelmente a ameaçaria com uma surra.

Minutos se passaram enquanto terminava seu café.

—Sua loba não me reconhece? — Ele perguntou, sentando num lugar à cabeceira da mesa. Ela estava ao lado dele, mas longe da mesa. Se ela inclinasse os braços sobre a mesa ficaria fora do lugar.

—Sim e não. É complicado. Ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha. A cadeira em que se sentou raspou para trás enquanto ele ficou de pé. O movimento repentino a fez enrijecer. Ele agarrou algum tipo de tira e ficou atrás dela. Daniel trabalhou seu cabelo em um rabo de cavalo. — Eu amo seu cabelo, mas eu não quero que ele te atrapalhe. Adoro ver seu rosto. Ele se sentou de novo, confundindo-a.



Ele ofereceu-lhe uma fatia de pêssego. Olhando para o fruto, em seguida, para ele, ela franziu a testa.

—Você vai se alimentar das minhas mãos, — disse ele.

Inclinado para frente ela chupou o fruto de seus dedos tentando não tocar sua pele. Daniel riu. —Eu lavo minhas mãos. Você não vai pegar doenças. Durante vários minutos, ele a alimentou com diferentes fatias de frutas, tomando seu café e lendo o jornal. A única atenção que lhe deu foi com o fruto que ele oferecia.

Ela era invisível?

Segurando a beira do seu assento, ela comeu mais frutos. Quando a bacia estava vazia ele passou manteiga em algumas torradas e rasgou o pão aos pedaços. Mais uma vez, ela tinha que levar a comida de seus dedos. Lentamente, a raiva começou a desaparecer e foi substituída com conforto. Ela gostava de ingerir alimentos oferecidos de suas mãos. Ele a estava alimentando, cuidando dela.

Quando a comida acabou, Daniel tendo comido a maior parte, serviu a ambos um café. Dobrou o jornal jogando-o longe.

—Aqui está o seu café. Isso é muito quente, e eu não quero correr o risco de queimar você. Ele entregou-lhe a xícara. Ela pegou-a e engoliu um pouco.

Ele continuou a observá-la.



Ela deveria dizer alguma coisa?

—Obrigada, Senhor.

—Dawn?

—Sim senhor?

—Você sentiu o quão quente o café está? — Perguntou.

Seu rosto era uma máscara em branco. Ela não sabia por que ele estava fazendo essas perguntas. Olhando para a xícara de café, ela franziu a testa. O vapor subia do copo. Ela sempre foi capaz de beber líquidos quentes. Sendo um lobo ela era capaz de curar muito mais rápido do que os humanos.

—Erm, não. Estava bom, por quê? Há algo de errado, senhor? Perguntou ela.

—Não, nada está errado. Ele deu um sorriso rápido antes de se levantar. De costas para ele, ela enfiou o dedo no líquido quente. Não havia dor. A loba dentro dela estava rosnando para ela. Quando retirou seu dedo viu o escaldão, e ainda assim não sentiu nada.

Você não sente nada em um longo tempo. Isto é o que você tem caçado, a capacidade de sentir dor.

Sua loba estava andando, claramente angustiada. Ela colocou a mão no colo assistindo sua pele começar a curar.

—Você já esteve em uma luta? — Daniel perguntou, lavando os pratos.



—Na verdade não. Eu vi lutas, mas nunca estive em uma.

Ele limpou as mãos na toalha e se virou para ela. —Por que você mergulhou o dedo no copo? — Perguntou.

Ela ofegou. —Como você sabia? — Perguntou ela.

—O cheiro de carne queimada, Dawn. Você testou o líquido com o dedo. Não está completamente queimado, mas você tinha uma queimadura que já desapareceu. Diga-me por que você não choramingou ou gritou.

—Eu sou uma loba. Minha dor é diferente dos outros.

—Lobos gritam com queimaduras, ossos quebrados, mesmo a dor da maneira que eu te mordi na noite passada.

Ela engoliu o nó na garganta.

—Eu não sei por que, — ela disse, esfregando as mãos pelas coxas. —Eu realmente não sei por quê, senhor.

Olhando para seu dedo, ela estava curiosa para saber por que não gritou. Sua falta de atenção trouxe seu segredo para sua observação.

É porque você almeja dor que você não pode sentir. Você é doente, torcida, e precisa sentir dor.

Lágrimas encheram os olhos de Dawn quando ela olhou para Daniel. —Eu repeli você?



Capítulo Seis

Ficando de joelhos diante dela, Daniel olhou nos seus olhos vendo o medo brilhando dentro de suas profundezas. Por quanto tempo ela esteve escondendo esta incapacidade de sentir dor? Analgesia Congênita era muito rara em lobos, mas Daniel ouviu falar de certos casos em que os lobos foram atormentados ou fisicamente abusados durante a sua transição. Em torno do décimo oitavo aniversário de um lobo ele passa pela sua transição na qual seu cérebro se conecta a seu lobo. O problema com esta condição era que em lobos era mais difícil de tratar. Ele olhou para seu dedo vendo que já tinha curado.

Lobos os escondem, e ele entendeu porque, pois ele também ouviu falar de grupos usando lobos com Analgesia congênita para lutar até a morte. Eles não precisavam parar mesmo com ossos quebrados, pois não o sentiam. Tocando a cabeça de Dawn, ele inclinou a cabeça para trás e colocou seus lábios nos dela. Havia tanta coisa acontecendo na sua cabeça que ele não tinha ideia de por onde começar. Durante o ano passado esteve escondendo isto dele. Ela foi a caça de dor na esperança de encontrá-la? Ele deveria ter visto isso. Sempre que ele batia nela, ela fazia todos os barulhos



corretos, mas era mentira.

Deslizando a língua ao longo de seus lábios, ele saqueou sua boca saboreando-a.

Seu lobo atacou querendo sair, para marcar a sua mulher e para prová-la que não a odiava. Eles estavam apaixonados por ela.

Calma. Não, temos de tomá-la. Ela está sofrendo. Precisamos provar a ela que nada importa. Ela precisa de nós.

Agora não.

Dawn precisava deles para ficar estáveis em torno dela. Ele retirou-se, dando-lhe um beijo no nariz.

—Baby, eu nunca ficaria repelido por você. Estou curioso sobre o que aconteceu em sua vida.

—Certamente você não pode sentir muito uma queimadura.

Ele lambeu os lábios, sem saber o que dizer. —Não, Dawn. Eu não posso enfiar meu dedo num café fumegante sem me machucar. Na noite passada, eu mordi seus mamilos muito duro. Você sentiu isso? perguntou.

—Foi legal. Meus seios são sensíveis.

Daniel moveu suas mãos até seus seios. Ele viu o contorno das contusões, em sua pele escura era mais difícil



de ver as contusões, mas elas estavam lá. Ele passou o polegar sobre os mamilos, e ela engasgou.

—Sensível, senhor, — disse ela.

Concordando, Daniel sentou-se e olhou para seu corpo. Ele precisava falar com um profissional, e a única pessoa que conhecia era um médico.

—Vá para a sala de estar. Vou terminar de limpar os pratos. Eu quero que você se ajoelhe ao lado da mesa de café e se apresente para mim. — Ela se levantou, e ele pegou seu pulso antes que pudesse sair.

—Este não é um castigo, Dawn. — Ele apertou a sua mão em seu pênis.

—Eu quero você. Eu não estou repelido por você, mas eu estou preocupado como qualquer outro companheiro estaria.

—Não há nada para se preocupar, senhor. — Ela baixou a cabeça, mostrando sua submissão.

—Deixe-me ser o juiz disso. Ele deu um beijo em sua cabeça, inalando seu aroma.

Daniel observou-a sair, puxando o seu telefone celular. Ele saiu de casa, indo pela porta que dava para o jardim. Discou o número de Jake, e esperou por seu amigo responder a seu apelo.

—Olá, Jake disse, gemendo.



—É quase oito. Por que ainda está na cama?

—Bem, meu alfa chutou meu traseiro para fora de casa e não preciso me preocupar em levantar-me cedo.

Ele riu. —Eu preciso que você traga o Doutor aqui.

—O que você fez? — Perguntou Jake. Todos os sons de sono desapareceram de sua voz. —Você está bem?

—Eu estou bem. — Ele olhou através da cozinha. — Dawn que não está bem, e não, eu não fiz nada. Eu acho que algo aconteceu com ela durante a transição.

—O que?

—Dawn não pode sentir dor.

—Como isso é possível? Perguntou Jake. —Você a esteve espancando durante o último ano. Certamente você teria notado alguma coisa até agora.

Ele ouviu sons sobre a linha e imaginou seu amigo se movendo ao redor. —Eu não notei. Eu não sei como isso aconteceu, mas eu dei-lhe um café esta manhã. Estava fervendo Jake, e ela bebeu como se estivesse frio. Quando eu lhe perguntei sobre isso, ela me disse que sempre bebeu líquidos quentes.

—Isso não é tão estranho.

—Ela colocou o dedo dentro do copo. Sua pele queimou, e nem um som veio dela. Parecia que o colocou em água à



temperatura do corpo. Além disso, na noite passada, eu causei muita dor, e ela só suspirou e gritou. Nem uma vez sequer qualquer um dos seus gemidos veio da capacidade de sentir dor. Ela também não parece chocada por sua falta de dor. Dawn está com medo de mim ficando repellido por ela.

—Alpha, isso é ruim.

—Eu sei que é ruim, mas eu preciso de você para trazer o Doutor aqui e para se certificar de que ninguém saiba a verdade.

Jake ficou em silêncio.

—O que você quer me dizer? Perguntou Daniel.

—Eu ouvi alguns caras falando no clube na noite passada. Eles estavam falando sobre algum tipo de luta de cão ou alguma merda. Há um cara que não pode sentir dor e está lutando com cães no ringue. Eu não sei se era verdade ou se eles estavam falando besteira. Você acha que pode ser um lobo com este mesmo problema?

Daniel amaldiçoou. —Eu não sei. Eu realmente não sei. Eu não estou colocando Dawn em perigo porque ela não pode sentir dor. Confira as fofocas e volte para mim. Enquanto isso, traga o doutor aqui. Eu quero que ela fale com ele e veja o que posso descobrir.

—E se ela não puder ser curada? — Perguntou Jake.

—Eu não preciso que seja curada. Eu só preciso mantê-



la segura.

Jake desligou deixando-o saber que ele não iria falar sobre o problema de Dawn. Entrando na casa, Daniel colocou o telefone de volta no balcão da cozinha. Passou os dedos pelo cabelo tentando se concentrar em Dawn em vez do medo de que sua condição poderia significar. Se ela estava tentando encontrar alguém para dar-lhe dor, então ela pode ter encontrado todos os tipos de pessoas doentes. Havia homens, como ele, que gostavam de causar um pouco de dor, sádicos, mas eles treinavam duro para não forçar muito.

Alguns homens e mulheres, no entanto, não se importavam com o quanto eles forçavam. Não acreditam em qualquer limite e simplesmente empurram.

Em sua busca para encontrar um sadista será que encontrou este tipo de homens?

O próprio pensamento o adoeceu. Algo aconteceu com ela, mas ele não sabia o que era.

Dirigiu-se para a sala de estar, encontrando-a no sofá mais próximo. Ela estava ajoelhada no chão com as coxas escuras abertas para ele ver os lábios nus de seu sexo. Sua cabeça estava inclinada em submissão. Daniel queria tocar seu corpo. Sua pele escura chamava por ele, deixando-o na necessidade de senti-la, ter um gosto.

—Você me agrada, lobinha, disse ele, entrando na sala. Ele empurrou a mesa de café da frente e circulou seu



corpo. Ela lançou um pequeno suspiro enquanto movia a mesa com facilidade. Acariciando sua cabeça, olhou para as curvas de seu corpo. Ela era perfeita. Ele se sentou no sofá.

—Mova-se para me encarar.

Ela embaralhou no chão, a cabeça ainda abaixada, mas se estabeleceu entre suas coxas. Seu corpo nu cheio de curvas estava em exposição para que ele a tocasse.

Ela não é nossa ainda.

Ele segurou seu queixo e forçou-a a olhar para ele.

—Você não pode sentir dor, Dawn.

A mudança dentro dela foi instantânea. Ele segurou seu queixo até mesmo quando ela lutou para afastar-se dele.

—Você não sabe disso. Isso vai acontecer em breve.

—Colocar o dedo em uma xícara de líquido ardente é tudo o que preciso saber. Você não fez um som. —Ontem à noite, você não respondeu as minhas mordidas. Excitei-a, mas não lhe causei dor.

—Eu gosto de muita dor.

Ele olhou para ela, vendo a negação dentro de suas profundezas, e as mentiras derramando de sua boca.

—Eu não sei do que você gosta de sentir. Se você não pode sentir dor, em certos casos, a pessoa começa a sentir como se precisasse de dor. Você não está ansiosa por dor,



Dawn. Você está caçando ela, porque a ideia de não sentir isso assusta você. — Ela olhou para ele com lágrimas nos olhos. Ele tocou seu rosto e estendeu a mão para puxá-la para cima em seu colo.

Dawn não lutou com ele enquanto a colocava no seu colo. Ele passou os braços em volta de seu corpo, segurando-a com força contra ele para que ela não conseguisse se mexer.

—Nós vamos falar sobre isso, e você não vai discutir comigo. — Ele infundia sua voz alfa enquanto falava. Ela parou de lutar. Os cabelos em seus braços se arrepiaram deixando-o saber que estava ganhando sua pequena disputa. Descansou a mão no seu estômago, enquanto a outra, ele colocou em sua coxa.

Algo aconteceu durante a sua transição. A maioria dos lobos jovens têm uma família ou um grupo que se preocupa com eles. Eles são cuidados durante a sua transição para a sua primeira viragem. Durante esse tempo, o corpo passa por um monte de coisas. Em casos raros, os fios se cruzam, e algo de ruim acontece. Ele estava usando todo o seu próprio conhecimento para lhe dizer isso. A única razão pela qual ele precisava do médico era para avaliar se havia alguma coisa que pudesse fazer para impedir que os fios fossem cruzados.

—Estas coisas ruins transformam um lobo comum em alguém que não pode processar a dor. Quando as pessoas sabem sobre a sua falta de sentir dor torna-os vulneráveis



aos predadores. Ele lambeu os lábios.

—Para você, você é uma submissa natural, assim você está aberta a homens ou mulheres que iriam querer um brinquedo para brincar. Mas eles são sádicos da pior espécie, Dawn.

Ele olhou para o lado dela e viu as lágrimas brilhando em seus olhos. Quanto ela sofreu nos últimos anos antes de o conhecer? Ninguém a olhou profundo o suficiente para ver a necessidade que ela estava sofrendo?

—Você lidou com isso?

Ela suspirou e virou a cabeça.

—Baby, eu não posso ajudá-la até que você me diga a verdade.

—Como você sabe que eu sou assim? — Ela perguntou, olhando para ele. —Eu não reagi ao líquido ou a suas mordidas, mas porque é que tem de significar alguma coisa?

—Porque você está um pouco machucada. Sua loba está com medo de confiar em você. Ele esfregou círculos contra seu estômago acalmando-a.

—A única razão para a sua loba ter medo é porque você a colocou em uma situação que a assusta. Ela não confia em seu julgamento, o que faz dela nervosa. É por isso que você não pode sentir a verdade de eu ser o seu companheiro. Ele beijou seu pescoço. —É hora de você perceber que você pode



confiar em mim. Ele deu outro beijo em seu pescoço. —Eu estou aqui para ficar, e não importa o que você diz, eu sempre vou estar aqui. Eu te amo, e você não vai se livrar de mim. Ele segurou-a firmemente contra ele, mostrando-lhe o amor e carinho que sentia por meio do toque.

—Você vai sair, disse ela.

—Eu não vou a qualquer lugar. É hora de você compartilhar esses problemas.

Ela não falou sobre sua mãe ou qualquer parte de seu passado. Quão longe este abuso foi?

—Por onde quer que eu comece? — Ela perguntou segundos depois.

—De onde quer que você se sinta confortável.

Ela permaneceu em silêncio por alguns minutos, não falando. Seu coração estava acelerado, e sua loba estava andando no limite.

Acalme-se, baby. Eu não vou deixá-la.

—Eu matei um homem humano e limpei a bagunça. — As palavras não eram o que ele esperava e ainda assim elas eram. Ela era uma loba, adequada para ser sua companheira.

—Diga-me o que aconteceu. — Ele continuou a acariciar seu corpo.

—Por que você matou esse homem?



—Eu gostava de dor, ou eu pensei que gostava de dor. O cara com que eu perdi minha virgindade não foi bom ou agradável. Doeu um pouco. Eu não sei se machucou ou se era suposto machucar.

—Eu entendo, disse ele, beijando seu ombro.

—Foi antes de minha transição. Eu tinha dezoito anos, e eu queria ter relações sexuais como um ser humano. Ouvi dizer que alguns lobos não poderiam ter relações sexuais sem se transformar. Se eu tivesse um companheiro humano eu não queria correr o risco de matá-lo, então eu decidi fazer sexo antes. Houve um pouco de dor, mas eu não tive um orgasmo. Essa foi a última vez que senti dor.

Ele ouviu-a falar, finalmente abrindo-se para ele. Seu lobo parou de andar e simplesmente descansou claramente feliz que ela confiou em alguém com a verdade.



—Depois eu pensei que precisava da dor para gozar. Eu não poderia desfrutar do sexo de outra maneira, e assim eu fiz uma pequena pesquisa e encontrei pessoas que sentiam o mesmo. Antes de minha transição, eu podia sentir dor, e, de repente, ela se foi. Eu percebi que eu tinha que ir procurá-la.

— Dawn se abriu dizendo a Daniel tudo sobre si mesma. Ela nunca pensou que dizer a verdade iria fazê-la se sentir segura, mas fez.



—O primeiro clube BDSM que eu fui era para seres humanos. Não havia lobos presentes. No grupo de meu pai, não há nenhuma relação desse tipo. Eu duvido que eles sequer sabem que ela existe.

—Você ficaria surpresa com o que se passa por trás de portas fechadas, baby. Isso acontece mais do que você pensa. Ele continuou acariciando sua barriga e coxa, acalmando-a.

Seu lobo estava relaxado, feliz mesmo.

—Você foi para casa com um homem? Perguntou Daniel.

—Sim, ele foi o primeiro homem com que eu fui para casa. Passei o fim de semana com ele. Ele foi... Ela parou de pensar enquanto a memória caiu sobre ela. —Eu não sei o seu nome. Ele foi nojento, sujo. Ele me amarrou com cordas que ele tinha, vindo do teto e me manteve assim durante o tempo que ficamos juntos. Ela fechou os olhos, descendo para tocar Daniel. A sensação de sua carne acalmou seus nervos.

—Eu estou aqui, Dawn. Eu não vou a lugar nenhum.

Saber que ele não ia deixá-la a enchia de alegria.

—Ele usou facas, chicotes, cera, e às vezes fogo. Não havia fim para o que ele fez. Fiz os ruídos adequados, embora eu não sentisse nada, e só quando ele começou a falar sobre uma outra mulher que esteve no mesmo local— Sua boca ficou seca com a crueldade de suas ações.



—Ele matou outra mulher no mesmo local. Eu não senti o cheiro por causa de todas as velas perfumadas e desinfetante que ele usou para limpar tudo. Ele me contou como a torturou durante dias, fazendo-me o que ele fez com ela.

—O que aconteceu?

—Minha loba atacou. Ela levantou a mão para ele ver. — Minha mão se transformou em garras de um lobo. Rasguei as restrições com muita facilidade, e eu o matei. Eu gostei, Daniel. Ele era um bastardo assassino e causou tanta dor, e eu gostei de causar-lhe dor. Eu não sou normal.

Ele segurou-lhe o rosto, virando-se para ela o olhar. Seus olhos castanhos escuros olhavam para ela.

— Você salvou outras mulheres. Se não tivesse sido um lobo, ele teria matado você e feito isso com outras mulheres.

—Passei três dias limpando a bagunça e eliminando o corpo. Durante semanas depois, eu pensei que tudo o que eu podia sentir era o cheiro de seu sangue. A cada segundo que passei com minha matilha eu pensei que sabiam a verdade. Ninguém disse nada, e depois que passou um pouco de tempo eu voltei a sair. Não me interprete mal. Havia homens que tentaram me dar o que eu queria, mas sempre terminou em rejeição e desastre. Ela limpou as lágrimas que escaparam de seus olhos.

—Quantas pessoas você matou? — Perguntou.



—Eu só matei um homem.

—O mundo é um lugar horrível, Dawn. Você teve o azar de ter encontrado homens ruins, que não sabiam como lidar com o seu problema. Nós não somos todos assim. Ele acariciou seu corpo, acalmando-a.

—É isso aí. Eu ouvi sobre kinkster depois do meu último relacionamento fracassado, e te conheci.

—Há apenas um homem na sua lista? Perguntou.

—Sim, não é ruim o suficiente? — Ela fungou, tentando enxugar as lágrimas.

—É ruim, mas não é tão mau como eu pensava. Eu não sei como você poderia ter pensado que eu estaria repellido por você. — Ele continuou tocando-a. Sua loba relaxada, estendendo-se como se ela precisasse dormir.

—Você não acredita em violência.

—Eu não acredito em violência ser a única resposta. Isso não significa que eu não tenho lutado na minha vida antes Dawn. O homem que você matou, ele está com você, não importa que tipo de escória que ele era.

—Eu quero que ele vá embora, disse ela.

—Eu não posso fazê-lo ir embora. Ele virou-se para que ela se sentasse no sofá. —Você não falou sobre sua mãe. Tudo o que você me disse não teria afetado sua capacidade de sentir dor. Você teve relações sexuais antes de



sua transição, fez acreditar que você precisava de dor para gozar. Você não falou sobre sua mãe ou sua transição.

Sua mãe estava sempre fora de tópico, tanto quanto lhe dizia respeito. —Eu não quero falar sobre a minha mãe.

Daniel acariciou um dedo em seus lábios. Ele se estabeleceu entre suas coxas, pressionando seu corpo em cima dela. Seu lobo gemeu dentro de sua mente, curvando-se a sua presença. —Como é que o seu grupo se sente de me ter como sua companheira? Ela perguntou, mudando de assunto.

—Você finalmente acredita que nós somos companheiros agora?

—Eu não posso negar. Não há muitos homens que iriam aceitar o que eu falei completamente.

Ele sorriu. —Nós somos companheiros, e com o tempo você vai ver como estamos ligados. Ele se inclinou para baixo, pressionando os lábios contra os dela.

Ela fechou os olhos, gemendo enquanto seus lábios se tocaram. O primeiro toque de prazer a emocionou.

—Abra seus olhos, lobinha. Seu Mestre exige.

Dawn fez como ele pediu, olhando em seus olhos castanhos.

—Minha matilha quer que eu seja feliz. Estando em torno de você, mesmo com as bolas azuis que você me deu,



me dá prazer. — Ele esfregou o nariz contra o dela, em seguida, a acariciou para inalar o cheiro de seu pescoço. — Você sente prazer?

—O que você quer dizer? — Ela arqueou-se ao seu toque, querendo tocá-lo.

—Na noite passada, senti o orgasmo, ou era tudo mentira? — Perguntou.

—Não, eu senti prazer. Ontem à noite não era uma mentira. Eu te dei tudo que eu sou. Eu não escondo as sensações físicas. Tentei sentir dor, procurei por ela, e eu sempre volto decepcionada. — Ela não iria mentir sobre experimentar seu primeiro e verdadeiro orgasmo pelo seu companheiro.

—Então, nós sabemos que você pode sentir prazer, tanto quanto qualquer pessoa. É uma boa notícia, baby, realmente uma boa notícia. Ele chupou o lóbulo da orelha, e ela engasgou quando arrepios irromperam sobre os braços. O prazer foi repentino, chocante na intensidade.

—O único problema é a sua incapacidade de sentir dor.

—Isso realmente importa? — Ela perguntou, perdendo a sensação de seus lábios nos dela.

—Sim, isso é importante. Eu não quero que ninguém a queira. Você é toda minha, e eu sou um bastardo egoísta quando quero alguma coisa. Ele tirou um pouco de cabelo do seu rosto. —Você aceita o meu pedido?



Ela olhou em seus olhos. Seu lobo esperou por sua resposta.

—Sim, eu aceito o seu pedido.

—Então você sabe que eu vou ter que conhecer seu pai e mãe. Eles vão querer saber quem eu sou.

—Nós temos que falar sobre isso? — Ela perguntou, odiando o pensamento dele encontrando sua mãe.

—Eu não vou empurrá-la. Nós não deixaremos esta casa por um longo tempo. Você vai me dizer a verdade, quer você goste ou não.

—Isto não é fácil para mim, — ela disse, rangendo os dentes. Ela não podia se mover quando ele a segurava firmemente, recusando-se a deixá-la ir.

—E você acha que isso é fácil para mim? Por um ano você me negou. Eu sabia que você era minha companheira, e você se segurou. Eu não vou deixar você fazer isso de novo. Ele se inclinou e beijou-lhe os lábios. —Você é minha companheira, minha submissa, e eu vou reclamar você, mas só depois que eu conhecer sua família.

Ela não queria que ele conhecesse sua mãe. Sua mãe era horrível, vil mesmo.

Ele empurrou sua pélvis contra seu núcleo. —Eu acho que é tempo para o grande tour. — Daniel se retirou dela, e ela não pôde parar o gemido de seus lábios. Ele estava



torturando-a de propósito, ela tinha certeza.

—Eu estou nua, senhor, disse ela.

—Bom. Eu gosto de ver a beleza da minha submissa. Você é verdadeiramente bela, Dawn. Ele pegou a sua mão.

Ele é nosso, tanto quanto nós somos dele.

—Esta é uma das salas de estar. Ele pegou o controle remoto e apontou para a tela.

—Ah, sim, esta é a sala de esportes. A televisão só terá esportes, de modo que ninguém pode queixar-se sobre o que está na televisão.

Daniel passou toda a manhã levando-a de sala em sala. Ela adorava a idade da casa. Ele manteve uma grande parte do design original e só mudou as cores para torná-la mais leve. Os detalhes e os padrões no teto eram muito belos. Eles se mudaram de sala em sala, e estava surpresa que ele também tivesse uma sala de cinema.

—Houve um momento em que trinta pessoas viviam aqui. Meu pai gostava de ter o grupo junto. Ao longo do tempo alguns dos membros morreram por causa da idade avançada ou afastaram-se com seus companheiros. Eu mantenho tudo igual porque eu adoro ter o grupo junto, também.

—É estranho não ter uma matilha por perto, — disse



ela.

—Eu sei. Ele liderou o caminho para cima em direção ao primeiro andar, onde os quartos estavam. Depois de ver o sétimo quarto, Dawn decidiu que não tinha necessidade de ver todos eles. Quando eles estavam no sótão ela cheirou a idade.

—Eu mantive uma grande quantidade de memórias bem aqui. Ele abriu o caminho para o sótão. Dentro, Dawn foi recebida pela história da matilha. Fotos de homens e mulheres em poses reservadas a encantaram. Ela sorriu para os berços também.

—Eu dormi neste berço, disse ele, pressionando o lado para o qual o berço balançava.

—Este lugar é incrível.

—Você não viu a melhor parte, baby, — ele disse, pegando sua mão e levando-a para longe do sótão.

—Para onde estamos indo? — Perguntou ela.

Ele não falou nada enquanto a levava para a cozinha. Quando ele abriu a porta que dava para o jardim ela congelou. Estar nua dentro da casa era diferente de ir para fora ao ar livre.

—Eu não posso ir lá para fora, senhor. — Ela inclinou a cabeça para que ele visse que não quis ser desrespeitosa.

—Dawn, nós estamos a mais de vinte quilômetros da



casa mais próxima. Estamos totalmente sozinhos, e você não precisa se preocupar com nada. — Ele puxou-lhe a mão e enrolou a outra em volta da sua cintura.

—Você realmente acha que eu ia deixar alguém vê-la nua? — Ele beijou sua boca, mergulhando sua língua dentro.

Ela gemeu, abrindo-se para ele.

—Você confia em mim? — Ele perguntou.

Abrindo os olhos, que ela fechou durante o seu beijo, ela o encarou. —Sim.

—Bom. — Ele saiu para a varanda. Ela o seguiu sentindo o frio leve no ar.

—Vai haver uma tempestade em breve, disse ela.

—Eu sei.

Ele começou a andar e quando chegou ao caminho apedrejado, pegou-a em seus braços para carregá-la em frente.

Ela soltou um grito, chocada com a sua força.

Ele é um alfa. É claro que ele pode levantá-la.

—Eu não sinto dor, lembre-se, disse ela, rindo.

—Eu sei, mas eu não quero ver você andando pelas pedras. — Ele a colocou de volta em seus pés uma vez que estavam na grama. Daniel assumiu a liderança mais uma



vez, andando em direção à beira do recuo de água. A beleza da água caindo capturou sua atenção. Ela se perguntou como seria estar na água e tê-lo lavando-a. Dawn não sabia que disse isso em voz alta até que Daniel falou.

—Na próxima vez, — disse ele, beijando-a. Ele continuou andando passando por algumas das árvores e virou à esquerda. Ela não tinha ideia para onde estavam indo, e não se importava.

Através da cobertura de árvores viu a pequena cabana. Daniel subiu os degraus, mantendo-a com ele. Ele tirou uma chave, abriu a porta para ela entrar. Novamente, ele ligou o interruptor de luz, trazendo luz para o quarto escuro. Não havia janelas, e a privacidade era bem-vinda. Ela esfregou o frio de seus braços, embora o clima não a incomodasse.

—Este é o meu quarto de brinquedos. Eu acho que é uma cabine de jogo. Este é o lugar onde eu treino no equipamento. Eu nunca quero machucar minha submissa.

—Você já trouxe uma submissa aqui? — Ela perguntou, olhando para o quarto semelhante ao de Kinkster. Ela nunca pensou que ele teria uma sala de jogos perto da casa. Sua vagina ficou molhada com a visão diante dela.

—Sim, eu trouxe submissas aqui. Eu nunca esperei encontrar minha companheira. Desde que eu te conheci, não houve qualquer outra mulher para mim. — Ela se virou e o viu de pé com os braços cruzados. Toda vez que ele cruzava



os braços, ela era atraída pela espessura deles. Não havia nada tímido ou doméstico nele.

—Já houve outros homens para mim também. Ela não estava chateada porque ele trouxe outras mulheres aqui. Não havia nenhuma razão para ela estar com ciúmes ou com raiva. —Sou sua submissa exclusiva? — Ela estava abrindo-se, mesmo com seus problemas.



Capítulo Sete

—Sim, você é minha única submissa, e você foi um pouco desobediente hoje, — disse ele, dando um passo para perto dela. Ela olhou para ele e sorriu. O sorriso dela criou borboletas na sua barriga. Ele não podia perdê-la. Ela não tinha aberto o jogo sobre sua mãe, mas lhe disse a verdade sobre seu passado. Seu lobo estava feliz com as admissões também. Era um início para ambos.

Com o tempo, Daniel sabia que poderia levá-la a confiar nele. Seja qual fosse a sua preocupação sobre sua mãe, ele sabia que era possivelmente a causa do seu problema. Lobas deveriam ser maternais, cuidando de seus filhotes. Pela maneira que Dawn reagiu, ele duvidava que já tenha sido consolada pela mãe. A maneira como ela reagiu a ele penteando seu cabelo esta manhã foi outra pista. Ela ficou completamente imóvel, obviamente, amando a sensação de seus dedos correndo através de seu cabelo. Ela sabia que gemeu quando ele tomou um pouco de tempo entre os afagos, gemeu como se ele a tivesse deixado? Havia tanta coisa acontecendo dentro de sua cabeça, e Daniel sabia que havia muito trabalho pela frente.

—Apresente-se para mim, disse ele, observando-a cair



de joelhos, abrindo-os para ele ver sua boceta. Ele sentou-se na frente dela, longe o suficiente para ver os lábios de seu brilhante sexo. Ela era realmente bonita. Sua escura beleza submissa esperando por ele para puni-la.

Seu pênis engrossou, tornando-se desconfortável para ele. Se moveu em seu assento em uma tentativa de aliviar a dor em suas calças.

—Várias vezes você se dirigiu a mim sem usar o meu título. Ele olhou ao redor da sala, imaginando o que ele devia fazer para provoca-la.

—Sinto muito, senhor, disse ela.

—Bom, eu não preciso ouvir suas desculpas. Você vai ser punida, mas eu acredito que você está me tentando para usar minha mão em você. — Ele correu um dedo sobre os lábios, curioso para saber o que deveria fazer. Esta era a primeira vez que estavam verdadeiramente sozinhos com muitos brinquedos à sua disposição. No clube eles podem ter parecido sozinhos, mas na verdade, nunca realmente estavam. Sua matilha teria chegado a ela se mostrasse quaisquer sinais de angústia. Eles sabiam que ele lutou para não reclamá-la, e ele pediu para Jake interferir se ele se descontrolasse. Felizmente, isso nunca aconteceu pois esteve sempre no controle. Desta vez, ele estava em completo controle dela, e ela estava à sua mercê.

—Qual é a sua palavra segura? Perguntou.



—Vermelho.

—Bom. Não a use a menos que você deseje que a cena chegue ao fim. Você sabe como fazer-me abrandar, então eu espero que você me advirta quando eu estiver indo longe demais.

—Sim senhor.

Ele duvidava que ela usaria uma advertência ou uma palavra segura durante uma cena, o que só o preocupava.

—Eu quero que você se levante e vá para a cama. Deite-se de costas e abra suas coxas.

Ela fez como ele instruiu. Ele admirava as curvas arredondadas de seu traseiro enquanto ela se afastava dele. Porra, ela o fez doer com a necessidade.

—Você está confortável? Perguntou.

—Sim senhor.

Daniel mudou-se para a sua exibição de brinquedos. Ele tinha uma seleção de chicotes, bengalas, e remos. Ele, pessoalmente, gostava da cana. Uma longa tira de couro com um pequeno laço na extremidade era o seu favorito. Ele adorava o som dele quando o estalava em sua carne. A outra ferramenta que ele gostava de usar era a sua mão. Pelo agulhão na palma da mão ele saberia se estava punindo sua submissa corretamente. A última coisa que ele precisava era fazer sua submissa acreditar que ele estava ficando fraco.



Ele decidiu tomar o bastão, um conjunto de grampos de mamilo, e um novo dildo. Depois de trazer novas submissas ao seu quarto, ele sempre fazia questão de usar novos equipamentos.

Colocando os dispositivos para ficarem de fácil acesso, ajoelhou-se na frente dela. Pegou um de seus tornozelos e passou a gravata de seda ligada ao poste de cama. Colocando a seda em torno de seu tornozelo, ele teve certeza que era apertada o suficiente para mantê-la segura, mas não tão apertada para que fosse machucar sua pele. Não havia necessidade de se preocupar com a dor com ela, mas ele sempre foi cauteloso. Uma vez que estava feliz com o primeiro tornozelo ele fez o mesmo com o segundo.

Ajoelhando-se para trás, ele admirava sua carne contra a seda vermelha. Perfeição.

—Traga a sua cabeça para a frente.

Ela fez o que ele pediu, e ele colocou o comprimento de seu cabelo acima de sua cabeça. Ajeitou o comprimento com um clipe que guardava no bolso da calça. Os fios estavam todos fora do seu caminho expondo seu pescoço doce. — Linda. — Ele segurou a parte de trás do pescoço dela, inclinando a cabeça para trás. Reivindicando seus lábios, deslizou a língua em sua boca aberta. Seu gosto era incrível, e ele poderia passar o dia inteiro a beijando.

O calor de acasalamento começou a aumentar dentro dele, e gemeu quando uma nova onda de prazer o



atingiu. Seu pênis feriu-o pela forma na qual ele estava inchado.

Deixando o beijo, deslizou a mão para baixo e circulou um mamilo duro. Mais uma vez ele caiu de joelhos, trazendo os grampos para perto. Ele não falou, enquanto olhava para o peso de seus peitos com as pontas marrons de seus mamilos. Daniel ficava perdido quando olhava para ela. Ela era requintada. Ele não sabia como qualquer homem poderia tê-la machucado.

Nossa companheira. Podemos proteger e ajudá-la.

Daniel nunca viraria as costas para sua mulher. Se ele não pudesse ajudá-la com sua incapacidade de sentir dor, ele passaria o resto de sua vida protegendo-a. Ele gostaria de conhecer outros lobos com o mesmo problema para ver como lidaram como isso.

Sugou um de seus mamilos em sua boca, gemendo enquanto o broto duro encheu sua boca. Abrindo o grampo ele se afastou para ver o mamilo duro. Colocou a braçadeira em seu mamilo, e ela engasgou.

—Como se sente, lobinha? Perguntou.

—É uma sensação incrível. Eu nunca... Ela soltou um gemido quando ele provocou seu clitóris.

—Nenhuma dor?

—Sem dor, mas é bom. — Seus nervos aceitaram sua



sensibilidade de prazer, mas eles negaram a dor.

Passando para o próximo mamilo, ele fez o mesmo, saboreando o som de seu suspiro quando ele colocou o grampo. Ela arqueou-se contra ele, pedindo mais sem dizer uma palavra.

—Deite-se, disse ele. Ela abaixou-se na cama. Seu peito arfava com sua respiração. Daniel levantou-se e pegou os pedaços de seda para atar-lhe os pulsos. Ele trancou o seu olhar com o seu. Seus olhos estavam arregalados quando ela olhou para ele. Nenhum deles falou uma palavra quando ele colocou a seda em volta do seu pulso. Mudou-se para o outro pulso e confirmou os nós uma última vez. Não havia necessidade para ele apertar as restrições, pois ele a queria no final da cama para fácil acesso.

Ajoelhou-se entre suas coxas, agarrando a vara junto com o vibrador que ele trouxe com ele. Ela ficou quieta, e ele correu as mãos para cima e para baixo de seu corpo, observando-a tremer com seu toque.

Sua loba estava frouxa esperando por ele fazer sua próxima jogada. Daniel sorriu. Ele estava mais do que preparado para assumir Dawn e sua loba. Sob seus cuidados ela florescerá como a incrível beleza que ela era.

Abrindo suas coxas, ele olhou para sua boceta cremosa sentindo água na boca por um gosto dela. Sua boceta molhada estava em exposição à espera de seus brinquedos. Fechando a distância entre eles, ele colou os



lábios sobre sua boceta chupando o clitóris.

Ela gritou, empurrando sobre as restrições. Ele deu um tapa na coxa, olhando para ela. —Eu disse para você ficar deitada.

Dawn voltou para a cama, seu corpo tremendo enquanto ele voltou a chupar seu clitóris. Ela continuou a gemer, e suas pernas tremiam sob suas mãos. Ele agarrou sua coxa duro, aumentando a sensação que ele estava criando. Ela não podia sentir dor, mas ainda podia sentir seu toque, e ele pretendia usar tudo isso para sua vantagem. Não havia contato suficiente entre eles para levá-la ao orgasmo. Ele continuou a apertar sua coxa em diferentes áreas, constantemente tocando e acariciando-a.

O creme derramava de seu sexo, cobrindo sua boca, e ele bebeu-o.

Alcançando o vibrador, substituiu sua língua com o pau falso. Ele correu a ponta do pênis falso através de sua fenda revestindo-o com seu creme. Uma vez que o vibrador estava coberto trabalhou a ponta para baixo na sua boceta. Pegando a vara, viu sua resposta. Dawn estava olhando para o teto. Ele se perguntava se ela gostava do espelho acima de sua cama ou se ela odiava.

Empurrando o pênis em sua vagina ele trouxe a vara para baixo em sua perna. Ela gritou, e ele fez isso de novo a trabalhando em suas coxas. Ele não foi em qualquer lugar perto de sua vagina ou no corpo. Daniel observava suas



respostas, cauteloso em seus toques. Os grampos estavam mordendo seus mamilos, mas não tiraram qualquer sangue, cada item criando uma sensação diferente que não era dor, mas era algo.

Quando ela estava no auge prestes a cair no orgasmo, retirou o pau falso e se afastou dela.

—Sente-se, — disse ele, ajoelhando-se no chão. Ele removeu um grampo depois o outro, prestando muita atenção a cada mordida. Daniel chupou a carne de seus mamilos, cauteloso em suas ministrações. Os grampos já estavam sobre seu corpo durante algum tempo. Convencido de que não rasgou sua pele, ele levou os brinquedos para a pia.

Sentiu sua confusão, e ele sorriu. Será que ela não percebe que haviam formas, mais fáceis de puni-la, em vez de lhe causar dor intensa? Não havia punição na tentativa de causar-lhe dor. Ela não podia sentir.

Lavando os brinquedos em sabonete antibacteriano, ele secou-os e colocou-os de volta em seu lugar. A soltou das amarras que a mantinham na cama.

—Senhor, fiz algo para incomodá-lo? — Perguntou ela.

Beijando sua cabeça, ele se inclinou perto de seu ouvido. —É a sua punição, Dawn. Você não vai gozar o resto do dia, mas isso não vai me impedir de tocar ou brincar com você.

Ela ficou no chão em sua pose submissa enquanto ele



agarrou os lençóis da cama. Parte dele não queria sair da sala enquanto a outra sabia que precisava provar a ela o quão longe ele poderia ir.

Seu celular tocou no bolso. Tomando o dispositivo, viu que tinha uma mensagem de Jake.

Jake: O Doutor está aqui. Ele quer vê-lo. Eu estou no portão.

—Nós temos que voltar para casa. Ele esperou por ela ficar de pé, e enrolou o cobertor em torno de seu corpo.

—Eu te chateei, senhor? — Ela perguntou. Seu lábio tremeu quando ele colocou o cobertor em torno dela.

—Você não me perturbou. Eu estou dando-lhe um pouco de privacidade necessária. Eu tenho um amigo esperando no portão. Prometi-lhe que ninguém além de mim irá vê-la nua e tenho a intenção de cumprir. — Ele pegou a sua mão.

—No momento em que eles se forem eu vou ter você nua mais uma vez.

Daniel a levou de volta para a casa. Ele cheirava Jake no ar, e notou que Dawn cheirava o ar também.

—Você trouxe o médico aqui?

—Como você conhece o médico? — Ele perguntou, deixando a falta do uso de seu título passar. Ela estava preocupada. Sua loba começou a andar um pouco inseguro



sobre o que estava acontecendo.

—Ele visitou uma loba em perigo durante a gravidez. — Dawn parou no jardim. —Por que ele está aqui?

—Eu o trouxe aqui para me ver. Ele não vai saber quem é você.

—Ele vai. Como você pode cobrir o meu cheiro? Merda, ele provavelmente já pode sentir o meu cheiro.

Daniel apertou sua mão sobre a dela, segurando-a com força. —Lobinha, olhe para mim. Olhe em meus olhos. — Ele esperou por ela fazer uma pausa antes de continuar. —Eu nunca vou deixar nada acontecer com você. Se o seu grupo descobre, vamos saber quem disse. Não se preocupe, eu prometo que seu segredo está mais do que seguro. Ele deu um beijo em seus lábios.

—OK.

—Não há nenhuma razão para você me deixar. Vamos lá, vamos ao encontro do médico juntos.



O lobo de Dawn se agitou enquanto eles caminharam em torno da frente da casa. O cobertor se reunia em torno de suas pernas, e ela agarrou a parte inferior para que não tropeçasse ou caísse. Daniel não se moveu muito rápido, então ela foi capaz de acompanhar cada um de seus passos.



Levou vários minutos de caminhada antes que portão viesse à tona. Ela reconheceu o médico imediatamente. Lembrou-se do outro homem do clube, mas não sabia quem ele era.

—Olá, Jake, disse Daniel.

—Estamos interrompendo? — Perguntou Jake, olhando para ela. Ela cheirava Daniel no outro homem, e soube que ele era parte da matilha.

—Não. — Daniel foi para a caixa elétrica, abriu a porta, e digitou um código. Os portões abriram deixando os dois homens entrarem.

—Dawn. — O médico assentiu com a cabeça.

Daniel deu um passo ao lado dela, envolvendo um braço em volta dos ombros.

—Sua presença aqui é para ser um segredo, Daniel disse, vindo em seu socorro.

Ela baixou a cabeça sentindo vergonha de ter de esconder quem ela era de sua família e sua matilha.

—Eu não vou dizer nada.

Seu companheiro se aproximou invadindo o espaço do médico.

—Estou falando sério. Se alguém disser alguma coisa eu vou atrás de você.



O médico engoliu em seco. —Eu achei que você não acreditasse em violência?

—Eu não acredito em violência, mas se eu tiver, eu vou fazer o que for preciso, para proteger a minha mulher. — Daniel na sua altura máxima, o aroma de seu lobo vindo à tona para todos eles saberem que ele estava falando sério.

Dawn sentiu arrepios em seus braços enquanto calor inundou sua boceta pela demonstração dominante.

—Eu entendo, disse o médico.

—Você vai ficar todo alpha por uma mulher que te nega na sua reivindicação? — Jake deu um passo mais perto. A raiva rolou de cima dele junto com a sua desaprovação.

Ela engasgou com os cheiros provenientes dele junto com a raiva. Daniel resmungou, dando um passo à frente dela.

—Daniel, você pode fazer muito melhor.

—Ela é minha companheira, Jake. Você vai mostrar-lhe algum respeito porra ou eu vou ter certeza de que você se arrependa de todas as palavras que saem de sua boca.

Jake olhou para ela, balançando a cabeça. —Ela não merece você.

—Eu aceitei o seu pedido, disse Dawn.

—Há uma razão para que ela aceite a minha oferta,



Jake. Vem para dentro, e eu vou deixar você ouvir.

Juntos, eles caminharam para a casa. Ela notou que Daniel fez os dois homens seguirem na frente deles.

—Obrigada, — disse ela, descansando contra ele. Um de seus braços em volta de suas costas, segurando-a.

—Não há necessidade de agradecer-me, baby. Você é minha companheira e minha sub. Eu vou cuidar de você para o resto de nossas vidas.

Ela fechou os olhos, saboreando a sensação dele segurando-a. Eles não tiveram relações sexuais, e ainda assim ela se sentia perto dele.

Sexo não significa amor.

A maneira como ele a trouxe para a beira do orgasmo e ainda o negou a irritou e excitou. Ele foi o primeiro homem a mostrar tanto controle. Daniel excitava-a pela sua exibição masculina.

Eles entraram na casa, indo para a sala de estar que Daniel lhe disse que era a única permitida para hóspedes. Ele raramente deixava alguém diferente entrar em sua casa que não fosse parte do grupo. O grupo de Daniel pode ser diferente de muitos outros, mas sua determinação de mantê-los seguros era a de um bom líder.

Ela gostou da ideia de ter a casa cheia com um grupo amoroso, leal.



—Eu quero agradecer-lhe por ter vindo, — Daniel disse, em pé atrás dela quando ela se sentou no sofá.

Chegue mais perto.

Dawn mexeu-se no sofá e se aconchegou contra seu braço. Daniel parecia saber o que ela precisava quando ele descansou ambas as mãos em seus ombros, segurando-a.

—Sem problemas. Eu não vejo nenhum problema, mas acho que isso não é uma visita social? — O médico perguntou.

—Esta não é uma visita social. — Daniel apertou seu ombro. —Você já ouviu falar de outros lobos que sofrem com uma condição semelhante à Analgesia Congênita?

O médico franziu a testa. —A condição é muito rara em seres humanos e muito menos nos lobos.

—Eu ouvi falar disso, — disse Jake. Seus braços estavam cruzados sobre o peito, olhando para eles. —Os rumores eram verdadeiros. Há um lobo que está sendo usado para o esporte. Jake olhou para ela.

—Eu não fui capaz de encontrá-lo ainda. Foi uma manhã muito ocupada.

Ela tinha tantas perguntas.

—Existe alguma maneira de tratar isso?

—O que é isso tudo? Não vejo qual é o problema, —



disse o médico. Ele olhou entre os dois. Ela olhou para seu companheiro, e Daniel olhou para ela, esperando. Dawn acenou para ele dizer a verdade.

—Dawn não pode sentir dor, disse Daniel.

—Isso é besteira, Daniel. Como você sabe que ela não está mentindo para ficar longe de você? Ela está brincando com você desde o primeiro dia.

O lobo de Daniel ficou tenso. Ela sentiu-o pronto para atacar, e Dawn não queria ser a responsável por dois machos do grupo lutarem. Levantando-se do sofá, ela abriu o kit médico e retirou um bisturi. Abrindo seu braço, ela deslizou a faca através de sua carne. Ela não estremeceu ou sentiu a mordida de dor. Era como se seu cérebro fosse cortado sentindo nada, além de prazer. Ela sentiu o toque de Daniel, as picadas de vara ou de seus tapas. Eles não a machucavam, e ainda assim esse tipo de dor não tem qualquer efeito.

Ela correu a lâmina através de seu braço mais duas vezes.

Dawn não pressionou a lâmina muito profundo, e as feridas começaram a cicatrizar segundos depois. O homem que ela matou pressionou a lâmina fundo tornando-se difícil para ela curar.

—Isso é o suficiente, Dawn, — disse Daniel. Sua voz ordenou-lhe para parar, e ela olhou para ele. A preocupação



era clara em seus olhos. Ela entregou ao médico de volta o seu bisturi e tomou seu lugar ao lado de Daniel.

Ele cobriu as marcas em seus braços. O sangue escorria entre os dedos, até que finalmente o sangue desapareceu. Lambendo os lábios, ela olhou para ele.

—Espere, você só se cortou com um bisturi? — disse Jake.

—Isso não é bom, — disse o médico, movendo-se para frente.

Daniel rosnou, cobrindo-a com os braços. —Eu sugiro que pense novamente se você pretende prejudicá-la. Eu não vou deixar ninguém machucar a minha mulher.

—Eu não vou machucá-la. — O médico levantou as mãos em sinal de rendição. —Eu só vou inspecionar seus braços.

Vários segundos se passaram antes que Daniel cedesse e permitisse que o médico se aproximasse. Ela estendeu o braço para ele inspecionar. Não havia ferimentos visíveis.

—Quanto tempo tem sido assim? Perguntou.

Ela engoliu o nó na garganta. —Desde a minha transição. — Não era uma mentira, ela sentiu muita dor antes disso. Costumava sentir muita dor, e com o tempo ela parou de reagir à dor infligida nela. Após a transição, a dor já não importava. Sua mãe não iria deixá-la em paz por tempo



suficiente para parar.

—Não há nenhuma maneira de diagnosticar a menos que nós fizéssemos nossos lobos vulneráveis aos seres humanos. Em casos muito raros algo é desligado durante a transição, nossos receptores emocionais do cérebro. A razão de eu dizer casos muito raros é porque a maioria da condição em lobos é baseada por causa de abusos. As linhas se misturam, e o lobo não consegue decifrar a dor. O médico soltou o braço dela e a olhou.

Ela olhou-o nos olhos, imaginando se ele sabia a verdade sobre sua mãe.

—Alguém na sua família, Dawn, tem que ser responsável por isso.

—Você quis dizer que você não pode sentir nada? — Perguntou Jake, chegando mais perto. —Os ossos quebrados, água fervente, você não pode sentir isso?

Dawn balançou a cabeça, sentindo-se como um show de horrores para todos eles verem.

—Não, eu não posso sentir isso.

—Quem fez isso, Dawn? — O médico perguntou.

—Existe uma cura para isso? — Dawn perguntou, ignorando a pergunta. A conversa sobre a pessoa responsável por sua condição seria com Daniel em privado, não na frente desses homens que ela não conhecia.



—Eu não sei. Eu nunca conheci ninguém com essa condição. — O médico correu os dedos pelo cabelo, obviamente, completamente perplexo. —Isso é perigoso, Daniel. Se alguém descobre sobre sua condição, ela poderia ser usada em coisas indizíveis. Você tem que mantê-la segura.

A mandíbula de Daniel apertou.

—E sobre o acasalamento? — Perguntou Dawn, voltando-se para olhar para o médico. Ela não podia viver o resto de sua vida sabendo se havia uma cura.

—O que você quer dizer? — Jake falou.

—Se a transição desligou meu cérebro, então, não deve o acasalamento me ajudar a religá-lo novamente?

O médico ergueu as mãos. —Eu realmente não sei. Eu não vou dizer que não há uma cura, e eu não vou dizer que há. Eu realmente não sei. Há muito sobre esta doença dentro de lobos que nós não conhecemos. Eu não posso te ajudar com isso.

—Então, você não serve para nada? — Perguntou Daniel.

—O acasalamento vale a pena tentar. Pessoalmente, eu tentarei encontrar companheiros lobos em uma situação semelhante como a sua. — O médico estava de pé, agarrando sua bolsa. —Seu segredo está seguro comigo. Isso não vai ser bom para outros lobos descobrirem.



Segundos depois o médico deixou a propriedade.

—O que você está pensando? — Perguntou ela.

Daniel se moveu em torno do sofá, puxando-a para o seu colo. —Eu não gosto de sua falta de conhecimento, e ainda assim nós o chamamos um médico. O que eu também quero saber é onde os outros estão.

Ele acariciou sua coxa.

Ela se aconchegou contra ele, pressionando a palma da mão contra o seu coração. Daniel a rodeava com seu calor.

—E se o acasalamento ajudar? — Perguntou ela.

—Eu não sei, Dawn. Eu não quero colocá-la em risco desnecessário. Eu nunca a mudaria. — Ele beijou o topo da sua cabeça.

Abrindo os olhos, ela olhou para seu peito. No ano passado, Daniel lhe mostrara mais amor e carinho do que a mulher a quem chamou de mãe lhe deu em toda a sua vida. Eles não dormiram juntos, e ainda assim ele deixou seu sentimento completamente exposto.

Enfiando alguns fios de cabelo atrás da orelha, Dawn derramou a verdade para ele ouvir.

—Foi a minha mãe, disse ela.

—O que, baby?

—Minha mãe, ela sempre foi bruta, mas ela escondia-o



de meu pai. Ele nunca soube o tipo de mulher com que se casou e acasalou. Ela não é uma verdadeira alfa, não nasceu uma. — Seu peito apertou quando ela pensou nos anos que passara com medo da mulher em que ela deveria ter confiado. —Eles não são um verdadeiro par acoplado. Ela era a pessoa que chamou sua atenção, e eles me tiveram. Ela olhou para ele.

—Você nunca fala sobre sua mãe.

—Porque ela não merece o título de mãe. — As lágrimas vieram aos seus olhos, e ela odiou. —Quando eu era mais jovem, ela costumava me bater se eu tivesse meu vestido sujo ou encontrava maneiras de me punir. Eu não podia fazer nada direito, e ela iria me dizer o quão inútil eu era. Se irritava e me chutava, me batia, ou me assustava. Sempre que ela o fazia, papai não estava em casa. Notei desde tenra idade que ela era sempre mais agradável para mim quando ele estava por perto. Tentei fazê-lo ficar ao redor muito mais, mas ele tinha trabalho no grupo com o qual tinha que lidar. Eu não acho que ele amava minha mãe. Ele se preocupava com ela, e me amava, mas ela não era uma verdadeira companheira. — Sua garganta estava seca quando ela começou a dizer-lhe suas memórias. As memórias que ela manteve enterradas.

—Quando a maioria das crianças iam para a mãe ou mulher do grupo pedir ajuda, eu me escondia dela. Ela era uma mulher viciosa.



Daniel segurou-a firmemente, e ela foi capaz de falar sobre todas as más recordações que mantinha trancadas por dentro.

—Como é que o seu pai não viu? — Perguntou Daniel.

—Eu não sei. Minha mãe lida com o resto dos problemas do grupo enquanto ele tem certeza de que ninguém ameaça a matilha. — Ela continuou enxugando as lágrimas, sentindo a limpeza dentro de sua alma. Ninguém sabia o que ela passou. Esta era a verdade e ela a deu a Daniel, seu companheiro, ninguém mais.

—Eu não vou deixar isto passar, disse ele.

—Você não pode fazer nada, Daniel. Se você desafiar a minha mãe, então você desafia meu pai primeiro. Ele nunca vai deixá-la aceitar um desafio que ela não pode vencer.

—O que você acha que ele vai fazer quando descobrir a verdade?

Ela mordeu o lábio. —Nada.

—Essas pessoas que você chama de pais te decepcionaram. Você é minha companheira, e quando chegar a hora eu não vou deixar qualquer um te machucar. — Ele beijou o topo de sua cabeça, mas, felizmente, deixou o resto passar.

Dawn fechou os olhos, se aninhando contra ele, amando a sensação de seu calor a cercando. Não havia nada que



queria mais do que estar em torno de seu companheiro.



Capítulo Oito

Vários dias se passaram, e Daniel teve tempo para ganhar mais confiança de Dawn. Ele ensinou-lhe o valor de si mesma, e a puniu quando ela o empurrou um pouco longe demais. Ela implorou para que ele a levasse de volta para sua cabana nos bosques, onde todos os seus brinquedos estavam. Ele tinha uma seleção dentro de seu quarto, mas não tão extensa como os da parte traseira da cabana. Jake chamava-o regularmente para pedir atualizações. O grupo estava ficando preocupado, eles também estavam sentindo uma mudança dentro dele.

Daniel sabia que só ia ser uma questão de dias antes que ele a reivindicasse. A lua cheia era hoje à noite, mas ele queria a chance de correr solto com ela. Eles não fizeram sexo ainda. Seu tempo juntos era através do toque. Ele adorava a sensação de suas mãos em sua pele. Ela o deixava louco de desejo. Ontem ele usou corda em seu corpo lindo, amarrando as cordas em torno de seus seios e as amarrando através de suas pernas para mantê-la ligada. Ele a deitou na mesa de café, enquanto simplesmente admirava a vista ao mesmo tempo que acariciava seu pau. Ela não se queixou sobre sua posição sobre a mesa ou o que ele estava



fazendo. Seus olhos se fecharam em intervalos diferentes, e viu o prazer brilhando em seu rosto. Ela estava feliz, e ele não podia encontrar uma única razão para protestar.

Quando ele não aguentou mais simplesmente ficar olhando para seu belo corpo amarrado ele ficou de joelhos diante dela e saboreou sua vagina. Ele a torturou por mais de uma hora, lambendo seu delicioso creme e tomando seu tempo para explorar seu clitóris. Ela era muito sensível, e a corda ajudou a excitá-la ainda mais, segurando-a, aumentando seu prazer. Só quando ele estava pronto para ela gozar foi que deu a sua permissão.

Daniel chupou seu clitóris até que ela gritou em êxtase, e ele engoliu cada gota de sua libertação. Depois, ele desamarrou a corda e ela ficou em sua pose submissa pedindo-lhe para deixá-la ajudá-lo com seu problema.

Seu pênis estava duro e dolorido pronto para a liberação. Daniel tinha toda a intenção de ir ao banheiro para aliviar sua dor. Em vez disso, sentou-se no sofá e desceu seu jeans. Seu pênis surgiu como se tivesse vida própria.

Ver o desejo em seus olhos castanhos, e a forma como ela lambeu os lábios foi sua ruína. Não havia modo de um Dom negar uma sub que foi uma menina muito boa. Ela tomou seu pênis dentro de sua boca, deslizando a língua ao longo da veia antes de voltar para a cabeça. Dawn o engoliu até que ele atingiu sua garganta, indo ainda mais profundo. Ela acariciava a cabeça enquanto lambia a raiz.



A sensação de sua boca envolvida em torno de seu pênis era pura tortura, mas do tipo mais delicioso.

Ao longo de sua sucção, ela olhou para ele, observando suas reações. Ele simplesmente olhou de volta, mostrando-lhe o quanto amava seus lábios em seu pênis. Ela o surpreendeu ainda mais quando engoliu o sêmen que ele explodiu em sua boca. Depois, ele a puxou para o seu colo e segurou-a enquanto assistiam a um filme.

Dawn não usava nenhuma roupa desde que veio morar com ele. Daniel estava achando cada vez mais difícil estar perto e não estar dentro dela. Ele digitou o teclado dentro de seu escritório, respondendo e-mails que foram enviados a ele nos últimos dias. O clube, Kinkster ainda precisava de sua atenção assim como seu grupo. Dawn se ajoelhou no chão ao lado do sofá com o livro na mobília enquanto lia. Suas mãos estavam dobradas debaixo de seus seios, e ela apoiou-se em seus braços enquanto lia. Seus pés estavam cruzados atrás dela, movendo-se de lado a lado enquanto o resto do seu corpo se mexia com a música que estava tocando em sua mente.

Ele encontrou-se constantemente sendo distraído por seus movimentos. Os e-mails estavam ficando sem resposta, enquanto ela estava lendo um desses livros de sexo que encontrou em um dos quartos. Um de seus lobos lia alguns livros picantes, ele não tinha nenhum problema com a leitura de Dawn. Tudo que fazia a sua mulher quente e com tesão era apenas um benefício para ele.



Ela virou a página do livro e começou a ler novamente. O aroma de sua excitação encheu a sala, tornando mais difícil para ele se concentrar no último e-mail. Ele lidava com os problemas financeiros de sua matilha. Se alguns membros desejavam ir para a faculdade, ele pagava a conta e depois eles o pagavam de volta, uma vez que se formavam e estavam em emprego fixo. Uma das fêmeas do grupo perguntou se ela poderia ir para a escola de medicina para treinar para ser uma médica. Ele não viu quaisquer preocupações em ajudá-la. Um médico dentro do grupo só poderia ajudá-los a todos.

—Você está fazendo isso de propósito, disse ele, olhando Dawn quando ela se virou para olhar para ele.

—O quê?

—Me provocando com seu corpo, movendo-se e se contorcendo. Isso está me distraindo. Ele enviou-lhe um sorriso, que ela respondeu.

Ela estava completamente absorta em seu livro ao invés de ver o que fez para ele. Seu pênis estava duro, querendo estar dentro do calor úmido dela.

—Você é o único que me mantém nua, senhor, disse ela. —Eu não seria tão perturbadora se você me deixasse usar roupas.

—Onde está a diversão nisso? Eu gosto de você nua. — Ele começou a digitar em seu computador. Dawn fechou o



livro e caminhou ao redor da mesa para descansar contra a madeira dura.

—O que você está fazendo? — Ela perguntou.

Ele estendeu a mão para acariciar seu quadril nu. — Uma das meninas recém-formadas no ensino médio está me pedindo fundos para ir para a escola de medicina após a faculdade. Eu estou respondendo para ela vir me ver com seus pais.

—Uma enfermeira ou médica?

—Uma médica. O grupo poderia se beneficiar com um médico próprio. Não há pessoal médico suficiente para lidar conosco. Ele terminou de digitar o e-mail arranjando uma data adequada.

—Você vai se encontrar com ela em uma semana no restaurante local? — Ela cobriu a mão com a sua.

—Sim. Você virá comigo. Como minha companheira você vai me ajudar a construir um grupo mais saudável. — Ele pressionou enviar e viu o e-mail ir. Voltando sua atenção para sua mulher, ele deslizou a mão até seu seio. —Isto é, se você ainda concorda em ser minha companheira. — Ele esfregou a ponta de seu mamilo, observando seus olhos se dilatarem. Seu lobo queria sair correndo, e também queria transar.

Daniel não iria transar com a mulher dele, até que ela estivesse pronta.



—Eu quero ser sua companheira mais do que tudo. — Colocou suas mãos em volta do seu pulso, mas não tentou impedi-lo de tocá-la. Com a outra mão, ele acariciou o lado de seu corpo, amando o modo em que arrepios se formaram ao longo de sua carne. Ele viu seu estômago tenso, e a puxou na frente dele.

Não demorou muito para que ela se sentasse em sua mesa com as pernas abertas. —Você está sempre me espalhando aberta, disse ela, gemendo.

Ele agarrou sua boceta quente, deslizando um dedo através de sua fenda. —Eu sempre vou encontrar uma razão para tê-la espalhada para meu prazer, baby. Isso nunca vai mudar. Você só vai ter que se acostumar com isso.

Daniel baixou a cabeça, lambendo a partir da entrada de sua vagina até o clitóris.

—Não, Daniel, Senhor, eu preciso de você dentro de mim, por favor. Eu amo a sua língua, mas eu preciso sentir você. Ela puxou seu cabelo, impedindo-o de lambê-la.

Levantando-se, ele olhou nos olhos dela. —Você quer o meu pau dentro de você? — Perguntou.

—Sim, por favor, Senhor, eu preciso de você. — Ela passou as mãos na frente de sua camisa se mudando para o seu pau. Ele capturou sua mão para impedi-la de tocá-lo.

Ele queria estar dentro dela mais do que qualquer coisa. Puxando a camisa sobre a cabeça, jogou o material



ofensivo longe dele.

Dawn agarrou sua calça jeans, abrindo o botão tentando tirar-lhe o jeans. Ele riu da sua necessidade por ele. Seu lobo estava pronto para levá-la e tomá-la para si.

Ainda não. Vamos tomá-la no momento certo.

Envolvendo o braço em sua cintura, ele a puxou para mais perto e bateu os lábios nos dela. Ela soltou seu jeans, para agarrar seus braços, gemendo enquanto ele saqueou sua boca com a língua.

Mudou-se para baixo de seus lábios para o pescoço, chupando o pulso batendo rapidamente. Daniel desabotoou a calça jeans e deslizou para baixo de suas coxas. Seu pênis se destacou, longo, duro, e orgulhoso. Tocando seu comprimento, ele trabalhou por seu corpo para sugar cada mamilo. Seus dedos afundaram em seu cabelo, empurrando seu peito para fora para ele.

—Por favor, disse ela, implorando.

Daniel tocou sua vagina, pressionando um dedo profundamente em seu núcleo. Ela agarrou-o com força, e ele empurrou um segundo dedo dentro dela. Ambos gemeram quando sua boceta ondulou em torno dele.

Tirou o dedo, e chupou o creme nele. —Você tem um gosto bom para caralho.

Segurando seu eixo, ele correu a ponta através de sua



fenda, cobrindo seu pênis com seu creme. Só quando estava satisfeito que o comprimento dele estava revestido é que deslizou para sua entrada.

—Isso pode doer um pouco, disse ele.

—Eu não posso sentir dor, lembra? — Ela atirou-lhe um sorriso malicioso.

Empurrando apenas a ponta do seu pênis dentro dela, ele colocou as mãos nos quadris. —Ainda assim, você vai se sentir completa.

Ela lambeu os lábios. Sua língua espiou para fora, implorando para ser sugada.

—Como você sabe que você é grande? — Perguntou ela. Ele sorriu, e em vez de lhe responder, ele bateu até ao fundo dentro dela, dando-lhe tudo dele, sem controlar-se.

Dawn gritou, arqueando-se quando ele penetrou sua vagina. Olhando para onde se juntaram, ele ficou surpreso com a forma como ela se abriu para levá-lo. Seu pênis enchia sua pequena vagina. Com cada pulsação e vibração sentia ao longo de seu eixo.

Ele beijou seus peitos movendo-se para reivindicar sua boca, que estava aberta por causa do grito.

—Ok, ela disse. —Eu acredito que você é mesmo grande.

Ela foi a primeira mulher a assumir o comprimento de seu pênis sem reclamar. Olhando para sua mulher, sua



companheira, Daniel estava completamente perdido. Ela era sua outra metade, a mulher ao seu lado, e eles seriam fortes juntos. Ele a amava com todo seu coração e alma.

—Você é minha, disse ele, colocando a sua afirmação. Ele apertou a mão ao seu coração, sentindo a batida. —Eu vou reclamá-la, e o grupo vai aceitá-la como minha companheira.

—Sim, Daniel. Meu mestre.

Ele puxou para fora de seu calor apertado, assistindo seu pênis aparecer liso com seu creme. Daniel não tirou tudo de dentro dela até que ele estava batendo de volta para dentro, saboreando seus gritos doces.

—Eu vou te foder tão duro nesta mesa e então eu vou transar com você por todo o caminho para cima até chegarmos a nossa cama. Eu vou te amar pelo resto deste dia, e esta noite, vamos correr juntos. — Ele rodou seus quadris, atingindo o ponto G profundamente dentro dela.

Seus gritos se misturaram no ar quando ele tomou-a com força sobre a mesa. Ele chupava seus mamilos antes de tomar seus lábios com os dele.

—Me toque.

Ela agarrou seus braços firmemente enquanto cavalgava seu corpo. Ele passou os braços em torno de seu corpo e levantou-a. No segundo seguinte ele a tinha pressionada contra a parede. Dawn segurou mais apertado, e ele tomou



seus lábios, batendo a língua em sua boca, combinando com os golpes de seu pênis em sua vagina.

Estar dentro dela era muito melhor do que jamais imaginou.



Dawn segurou seu companheiro, o amor de sua vida, enquanto ele se movia dentro dela. Seu pênis grosso encheu-a, e não havia escolha, a não ser aceitar o seu amor. Ela o beijou de volta, encontrando sua língua com a sua.

Por um ano você negou isso.

Sentia-se como uma idiota por fazê-los esperar. Eles eram mais explosivos do que ela jamais imaginou. Suas unhas afundaram na carne de suas costas, deleitando-a com a paixão que ele estava mostrando.

—Estou muito perto. Ele mergulhou dentro dela. Ela parou o beijo e descansou a cabeça contra seu pescoço. Dawn lambeu a carne sobre seu pulso enquanto ele entrava nela, chegando perto do orgasmo.

—Toque seu clitóris, baby. Eu preciso que você goze.

Ela alcançou entre suas coxas e acariciou seu clitóris, gritando pela onda instantânea de prazer que a atingiu. Beliscando seu clitóris, ela mordeu seu pescoço querendo marcar sua pele pálida.



—É isso aí, baby, deixe a sua marca na minha pele. Montou-a ainda mais duro. Ele acariciou seu clitóris quando ela sentiu o início de seu orgasmo chegar.

Soltando seu pescoço, ela jogou a cabeça para trás gozando em seu pênis enquanto sua liberação caía sobre ela. Daniel resmungou, selando os lábios sobre seu pescoço e mordendo. Ele rasgou a pele e começou a engolir seu sangue.

Seu sêmen encheu sua vagina juntamente com o seu calor de acasalamento. Se algum lobo chegasse perto dela agora, ele cheiraria Daniel sobre ela. Ela gritou quando ele pegou o suficiente de seu sangue para que ele cheirasse a ela. O início de seu acasalamento apenas começou.

Depois que vários segundos se passarem, Daniel soltou a mordida, lambendo as feridas enquanto ele retraiu seus dentes caninos. Dawn deixou escapar um suspiro e descansou a cabeça em seu peito, tomando várias respirações profundas.

—Ninguém pode parar isso agora. Nós vamos ficar juntos.

—Eu não tenho nenhum problema com isso. Eu não acho que eu posso me mover, disse ela. — Sua cabeça estava nadando, e ela gemeu quando seu pescoço começou a doer.

Colocou a mão no pescoço gemendo.

—Qual é o problema? Perguntou ele, a preocupação enchendo sua voz.



—Eu não sei. — Ela retirou a mão para ver um pouco de sangue em suas mãos. Dawn franziu a testa. —Eu acho, eu acho que dói. — Ela esfregou o sangue entre os dedos antes de voltar a massagear seu pescoço.

—O que você quer dizer?

Dawn estremeceu quando Daniel se moveu, e seu pênis saiu de sua boceta.

—Ow! — Sua vagina estava dolorida, mas de uma forma agradável. —Eu acho que eu posso sentir dor.

Ele deu um passo para trás, olhando para ela enquanto ela olhava para ele. Daniel abaixou aos pés dela, e ela teria entrado em colapso em uma pilha se ele não a pegasse.

—Você pode sentir dor? O que dói? — Ele segurou-a perto dele e olhou para seu corpo, tomando cuidado enquanto a tocava.

—Meu pescoço, arde onde você me mordeu, e minha boceta está um pouco dolorida. Poderia ser o acasalamento ou alguma outra coisa? — Perguntou ela. — A sensação é temporária?

Ela não se importava se era temporária ou não. Pela primeira vez em mais de 11 anos ela sentiu algo.

—O acoplamento foi iniciado, e você é capaz de sentir. Se completarmos o acasalamento poderia ajudar com a sua capacidade de sentir dor, não que você queira sentir



muita dor. — Daniel levantou-a nos braços e levou-a para cima em direção a seu quarto.

—Eu pensei que nós iríamos foder no caminho para o nosso quarto, disse ela, sorrindo.

—Nós vamos transar em breve. Quero cuidar de você em primeiro lugar. Este é meu direito como seu companheiro.

Ela colocou os braços em volta do seu pescoço, agarrando-se a ele. —Você sabe, que não precisa me proteger de tudo. Eu não sou assim tão frágil.

Ele colocou-a na cama e deixou-a para ir até o banheiro. Ela sentiu seu sêmen vazando e levantou-se antes de sujar a cama. Daniel apareceu vários segundos mais tarde, com vapor saindo do banheiro.

—Nosso banho nos espera.

Mais uma vez, ele a levou até o banheiro e colocou-a na água morna e sabão. Ele subiu ao seu lado, envolvendo os braços em torno de seu corpo. Ela acabou no colo com seu pau flácido descansando entre as bochechas de seu traseiro.

—Eu acho que você está fazendo isso de propósito, — disse ela, inclinando-se contra ele. Seu corpo duro apertou contra suas costas, envolvendo-a.

Seus braços, duas vezes o tamanho dos dela, envolveram em torno de seu corpo apertando-a contra ele. — Eu amo você, baby, disse ele.



Ela engasgou, olhando para ele. —O que?

—Você me ouviu. Eu estou apaixonado por você e tenho estado há muito tempo. Eu não só quero você como minha companheira, Dawn, eu quero você como minha esposa. — Ele segurou seu rosto, fazendo-a a olhar para ele. —Diga-me que você vai casar comigo.

Sua proposta a pegou de surpresa.

—Você ainda quer se casar comigo, mesmo sabendo o que você sabe sobre mim?

—Sim baby. Eu quero casar com você. Não só eu quero casar com você, mas eu também quero que você tenha os meus filhos e envelheça comigo. — Ele lhe deu um beijo no nariz. Seu polegar acariciou sua bochecha.

—Eu também te amo. Ela sorriu para ele. —Eu quero ser sua mulher em todos os sentidos da palavra. — Dawn alcançou até tocar sua bochecha. —Me beije.

Ele se inclinou, e ela mudou-se para encontrá-lo a meio caminho. Quando seus lábios se encontraram, eletricidade correu para cima e para baixo de seu corpo. Ela foi atraída para ele, e sua loba queria sair para ter um gosto.

Dawn girou em seus braços aprofundando o beijo. Suas mãos seguravam em suas costas, e ela abriu os olhos para ver seus reflexos no espelho. Eles eram bonitos, ou pelo menos ela pensou que eles eram bonitos juntos. Sua pele mais escura destacou-se contra a sua pele pálida. Ele era



maior do que ela, mas juntos, a visão a deixou sem fôlego.

Daniel se afastou.

—Não, nós não vamos foder na banheira. Eu vou lavar seu corpo e, depois, vamos foder.

Ele não se moveu, mesmo quando ela segurou seu pau duro. Daniel bateu nas mãos dela, avisando-a de uma punição severa se ela não lhe desse ouvidos. Ela gostava de sua atenção e a maneira como ele a banhava.

O amor que ele mostrou a tocou profundamente, e ela nunca queria que acabasse.

Quando ele terminou, puxou o plugue e a fez levantar-se.

Ele estendeu uma toalha para ela se enrolar.

—Eu te amo, Senhor.

—Você não vai ter o meu pau até que esteja bem e pronta.

Eles caminharam para o quarto juntos. Daniel secou seu corpo, e a vista dos seus músculos ondulando foi o suficiente para fazê-la ficar com água na boca.

Ele secou seu corpo quando acabou de secar o dela.

—O que está acontecendo nessa sua cabeça? — Perguntou ele, tocando seu corpo enquanto continuava a usar a toalha.



—Nada. Eu estou feliz. Faz muito tempo desde que eu estive feliz e é só um pouco estranho. Eu estou esperando algo ruim acontecer.

Ele a aproximou para ele, pressionando a testa na dela. —Eu nunca vou deixar nada de ruim acontecer com você. Você não vai voltar para casa sem mim, especialmente se você pode sentir dor novamente. Você está acasalada agora, e seu pai não tem nenhuma desculpa para mantê-la com ele. — Alguns pais eram mais possessivos com seus filhos. A menos que eles fossem acasalados, os pais esperavam que seus filhos ficassem perto de casa. Sua mãe não podia se livrar dela sem o pai saber a verdade.

—Ela não vai me machucar na frente de meu pai.

—Baby, você já me disse mais de uma vez que ele não está sempre por perto. Eu não vou arriscar isso. Nós vamos falar com seu pai em breve.

Dawn queria dizer a notícia ao pai imediatamente. Ela não queria disputar ou discutir com Daniel pela reivindicação. O amor que sentia por ele a estava consumindo profundamente, e esse tipo de amor não poderia ser deixado de lado por qualquer coisa. Uma vez que a mãe visse que não tinha mais domínio sobre ela, tudo estaria terminado. Daniel era seu Dom e Mestre.

—Você quer conhecer todo o grupo antes de ir para o seu pai ou depois? — Perguntou.



—Antes. Precisamos saber que eles estão felizes com você me tomando como sua companheira.

—Eu não me importo com o que eles pensavam, Dawn. Eu me preocupo com minha matilha, mas você é minha companheira. Eu não vou deixá-los decidir por mim. — Ele apertou seu traseiro. —Agora, antes de ir e comer alguma coisa eu vou ficar dentro de você novamente.

Com o aperto na bunda dela, ele levantou-a e jogou-a para a cama. Ela deixou escapar um pequeno grito, rindo enquanto Daniel a seguiu para baixo.

—Agora, eu quero saber se eu posso ter você gritando de prazer em algum momento.

Ela abriu as pernas não preparada para discutir com sua habilidade.

Daniel passou as mãos até o interior de suas coxas para descansar em sua vagina. Ele deslizou um dedo dentro de seu núcleo, espalhando os dedos para esticá-la. Dawn gemeu, amando a espessura de seus dedos, mas desejando que fosse seu pênis em seu lugar. Mudou-se de sua vagina para acariciar seu clitóris.

Ela choramingou quando o prazer a pegou de surpresa.

Ele trouxe-a ao orgasmo menos de meia hora atrás, e ela já estava implorando por um segundo. Daniel não mostrou sinais de abrandamento. Seu próprio orgasmo de trinta minutos atrás não o impediu de ficar duro novamente.



—Eu vou te foder duro e você gritará o meu nome. Ele falou as palavras como uma promessa mais do que qualquer outra coisa.

—Por favor, — ela disse, pedindo-lhe. Daniel beliscou seu clitóris com as unhas, e a dor foi tão instantânea como sua excitação. Ela nunca sentiu algo tão incrível antes em sua vida, com o choque de dor aumentando o prazer que ele estava criando com os dedos.

—Você sente isso?

—Sim, não pare por favor.

Uma de suas mãos deixou sua perna, e no segundo seguinte ela sentiu seu pênis em sua entrada. Ele colocou a primeira polegada dentro dela enquanto beliscava e tocava seu clitóris.

—Você é muito apertada, disse ele, grunhindo as palavras contra seus lábios. Ele sugou seu lábio inferior em sua boca, mordendo a carne. Cada sacudidela de dor aumentado seu prazer. —Eu posso sentir seu cheiro, Dawn. Você está muito excitada, e você pode sentir a dor.

—Sim, isso é tão bom. Por favor, não pare, senhor. — Ela não se importava de implorar desde que ele nunca parasse o que estava fazendo. Dawn não queria que esse tipo de prazer chegasse ao fim.

Ele se moveu nela e continuou a apertar o clitóris. Ela fechou os olhos, saboreando cada nova sensação enquanto



ele fodeu e amou seu corpo duro. Ela agarrou seus braços, querendo tudo o que tinha para oferecer.

Companheiros, amantes, casamento.

Ela iria ter tudo isso com ele. Não havia mais medo ou preocupação quando se tratava de seu futuro e saber disso a animava. Ela empurrou-se para encontrá-lo, fodendo seu pênis enquanto ele batia dentro dela. Daniel soltou seu clitóris para agarrar seus quadris. Não havia outro lugar para ela ir. Montou-o tão duro quanto ele a montou.

A conexão entre os lobos se abriu, e Dawn o sentiu. Foi a experiência mais estranha de sua vida, mas ela sentiu Daniel, seu lobo, seus sentimentos.

—Eu tenho você, baby. Você sente isso? Nossos lobos anseiam um ao outro da mesma maneira que nós fazemos. Isto é o que deveria acontecer.

—Sim, ela disse, respondendo às suas palavras. Seus lobos foram destinados um ao outro. — Ela sentiu-o no fundo de sua alma. Daniel não era apenas seu companheiro, seu Mestre, e o homem que a amava, ele era sua alma gêmea, que nasceu para coincidir com ela em todas as coisas.

Quando seus orgasmos vieram, foi explosivo. Ela colocou seu corpo em torno dele, segurando-o com força enquanto seus corpos pulsavam juntos, despertados pela sua nova conexão com o outro.

Seu esperma a encheu enquanto apertava seu pênis



com a sua própria liberação. Suas mentes se misturaram, ficando quase como um só.

—O que está acontecendo? — Perguntou ela, sentindo muito mais só de estar com ele.

—Estamos acasalando e nos unindo, baby. Isso é o que significa ser um verdadeiro casal alfa.

Ela o encontrou, e não importa o que acontecesse, Dawn nunca iria deixá-lo ir.



Capítulo Nove

Daniel observou como Dawn soprava seu café. Eles iriam para uma corrida em breve, quando ela tentou engolir o líquido quente que ele lhe deu, ela gritou de dor e agora estava tendo de soprar antes de beber o café fumegante. Seu vínculo estava ajudando a proteger os sentimentos que se perderam durante a sua transição.

—O que sua mãe fez para você durante a sua primeira transição? — Perguntou. Ele estava sentado na mesa ao lado dela, descansando os pés na cadeira enquanto ele a olhava. —Eu sei que você não quer se lembrar desses tipos de memórias, mas eu acho que vai fazer bem.

Ela tomou outro gole hesitante de sua bebida. —Isso é estranho para mim, disse. —Eu nunca tinha que ser excessivamente cautelosa antes. Eu gosto disso.

Ele esperou sabendo que estava levando algum tempo para se recompor.

—Papai estava ocupado lidando com uma disputa no grupo por causa de uma mulher ou algo assim. Eu não sei exatamente o que, mas ele não estava por perto. Mamãe deu



alguma desculpa, e eu fui levada para a floresta perto onde o nosso grupo se encontrava. Todos os grupos estão perto de algumas áreas que nos permitem correr livremente.

A conexão recém-inaugurada entre eles permitiu-lhe sentir a dor dentro dela, a dor emocional que ela manteve trancada quando se tratava de seu pai. —O que aconteceu?

—Antes da transição acontecer, ela ordenou a todos para ficar longe do bosque, porque eu iria estar lá. Estávamos sozinhas, e ela me acorrentou a uma árvore utilizando correntes de prata grossas. A dor era diferente de tudo o que me lembro. Houve momentos em que eu pensei que ela me odiava, e naquele momento, eu sabia que ela fazia. Ela me desprezava porque eu representava uma ameaça para ela. Eu não sei como ou até mesmo por que eu representava uma ameaça, mas ela fez com que eu soubesse o quanto ela me odiava. Dawn empurrou um pouco de cabelo que caiu em seu rosto.

A raiva se espalhou por ele ao imaginar uma jovem, aterrorizada enquanto estava passando por sua primeira transição.

— Mamãe me manteve lá, vendo como meus ossos quebraram. Não houve ajuda ou conforto. Ela observou, eu e minha loba insultando-nos, machucando-me. Eu não sei por que ela estava tão determinada a fazer a minha loba ficar com medo dela.

—A sua mãe venceu seu papel dentro do grupo, ou foi



natural? — Perguntou.

—Ela lutou para ser a fêmea mais forte, e ela treina diariamente para se certificar de que ninguém pode derrotá-la.

Ele esfregou as têmporas. —Em casos raros, um jovem lobo nascido de um macho alfa e uma fêmea forte pode herdar traços alfa que quer dizer que quando ela está totalmente transformada, sua loba vai lutar para tomar seu lugar como chefe fêmea alfa ou até mesmo poderia ser votada para tomar o lugar como alfa fêmea. Em alguns grupos, o par alfa não tem de ser acoplado.

—Você acha que minha mãe estava com medo disso e por isso ela assustou a minha loba para a submissão?

—Você é submissa natural, mas sua loba é forte. Eu senti-a mesmo que estivesse esmagada por algum tempo. Eu acho que sua mãe estava determinada a quebrar o seu espírito desde o início. Seria humilhante para ela se sua filha tivesse uma classificação mais elevada natural dentro do grupo. — Ele queria ferir essa mulher, quebrá-la e machucá-la como ela machucou sua mulher.

—Eu não fui permitida ter comida ou água. Batia-me com correntes quando eu fiz a transição. Cada vez que minha loba aparecia ela me batia. Era como uma punição constante. Se eu não voltasse, ela me batia, e uma vez que minha loba saia, ela vencida-a. Eu não sabia o que fazer.



Quando conhecer esta mulher ia levar toda a sua força para não matá-la.

—Cerca de quatro dias depois da minha transição, meu pai estava ficando nervoso. Senti-o perto, mas eu não podia pedir-lhe ajuda. Ouvi minha mãe consolando-o, agindo como a mãe cuidadosa. Quando ela voltou, sabia que estava acabado. Eu finalmente me transformei, e algo estalou na minha cabeça. As correntes que ela estava usando não machucavam mais. Ela me bateu, mas não doeu. — Suor pontilhou a testa de Dawn, e Daniel usou uma toalha limpa para enxugar a testa.

—Nada vai te machucar aqui, baby. Eu estou aqui, e eu nunca vou deixar outra pessoa chegar perto de você.

—Eu estava com medo dela, e eu não disse nada. Meu pai perguntou sobre a transformação, e eu fiquei quieta. Minha mãe iria encontrar vezes quando eu baixava a guarda e ela me machucava, ou pelo menos acreditava que me machucava.

Ele apertou suas mãos em punhos pensando em todas as formas que Dawn foi ferida.

—Qual foi o pior? — Perguntou.

—Três anos atrás, eu estava fazendo o jantar para meu pai, mas ele teve que sair. Ela me acusou de tentar tomar seu lugar, e agarrou meu braço. Antes que eu pudesse impedi-la, ela forçou minha mão na água fervente. Dawn sorriu mesmo



quando seus olhos se encheram de lágrimas. —Eu adoeci. Ela esperava que eu gritasse. Eu sabia que algo estava errado quando eu não senti nada e ainda assim minha pele estava ficando apertada. Minha mãe recuou, e eu retirei a minha mão. Estava vermelha, escaldada, mas eu estava curada. Eu curo muito rapidamente. Eu me lembro dela me perguntando o que diabos eu era.

Ele pegou sua mão, oferecendo-lhe conforto quando ela precisava dele. —Eu não respondi, mas eu perguntei a ela o que mais queria me fazer visto que eu já não sentia qualquer coisa que ela fazia.

—Teimosa até mesmo para uma mulher que poderia ter te machucado. — Ele segurou seu rosto, acariciando-a com o polegar. —Você tem que aprender a cuidar de si mesma.

—Eu não quis dizer nada. As palavras saíram, e a próxima coisa que eu sabia, ela não me queria em casa. Ela fez minha vida desconfortável, fez com que nenhum do grupo quisesse ficar perto de mim. Meu pai é muito ocupado, e não vê o que está acontecendo, mas ele disse que não ia a lugar nenhum até que eu estivesse acoplada.

Daniel não podia suportar ouvi-la dizer mais nada. Envolvendo os braços em volta dela, beijou o topo de sua cabeça. —Meu grupo vai te amar, e eu prometo a você, você não vai querer nada mais.

—Eu amo você, Daniel. Eu não me importo sobre o que o grupo pensa.



O sol estava se pondo, e ele queria que ela visse a beleza da sua terra. —Vamos lá, disse ele, pegando sua mão. Abriu o caminho para a noite. Eles estavam nus, enquanto caminhavam juntos.

Eles iam enfrentar o mundo juntos, e o grupo iria amá-la. Quando ele se abriu sobre sua conexão com o grupo, sentiu sua curiosidade sobre ela. Jake finalmente a aceitava dentro de seu grupo e lhe ligou expressando a sua aceitação da sua companheira.

Daniel estava orgulhoso do grupo que ele comandava. Nenhum deles conhecia a verdadeira dor que Dawn atravessou para estar aqui. Olhando para o pôr do sol, estava mais interessado em olhar para Dawn. Seu cabelo castanho estava puxado para cima de sua cabeça.

—O que você está pensando? Perguntou.

—Sua casa é verdadeiramente bela. Este é um sonho. Eu sempre tive esse sonho crescendo de algo como isso. Você acha que foi o destino, dando-me a esperança de lutar?

—Eu não sei o que é, mas eu estou muito contente que você ouviu e não desistiu. Ele apertou a mão dela um pouco mais.

—Eu nunca vou desistir. Eu sou muito mais forte do que eu pareço. Ela apertou-o de volta.

—Vamos. — Ele assumiu a liderança, caminhando em



direção à floresta. A lua cheia estava alta no céu, e a necessidade de mudança era forte. Segurou-se, determinado a aliviar Dawn em sua primeira mudança juntos. —Você quer fazê-lo em privado? Perguntou.

—Não há necessidade. Transformar-me em uma loba não me prejudicou desde o primeiro momento. —Ela soltou sua mão, ficando longe dele. Ele assistiu com espanto como seu corpo mudou e em poucos segundos uma preta e bonita loba olhou para ele.

Daniel não perdeu tempo se transformando em seu escuro lobo âmbar.

—Bonito, Dawn disse, admirando-o. —Eu não achei que você seria tão grande.

—Baby, você não viu nada ainda.

Ela bateu nele de brincadeira antes de sair para a floresta.

—Alpha, eu posso senti-la. Ela é forte. — O pensamento veio de Jake que não estava muito longe da casa. O grupo estava correndo em vigor, mas ele ordenou-lhes para ficar longe da casa. Ele estava mantendo Dawn perto da casa, e não queria que nenhum deles a assustasse. Eles eram um novo grupo para ela, e ele queria que todos estivessem em forma humana para conhecê-la.

—Ela é muito mais do que forte. Ela é perfeita, e ela vai ser minha companheira.



—O grupo está atrás de você. Nós vamos protegê-la e a você. Estamos todos mantendo a nossa distância.

Daniel decolou, seguindo sua mulher para dentro da floresta. Ela estava brincando com ele. Ele cheirava a felicidade dela no ar.

—Eu posso ouvir você, — disse ele.

—Você pode ouvir meus pensamentos, mas você pode me encontrar?

—Você está me desafiando, lobinha?

—Você não é meu Dom aqui.

—Eu sou seu alfa.

—Então me pegue, alfa. Mostre-me quem é que manda.

Ele correu através de algumas árvores, sabendo que ela estava perto. O aroma intensificou, ficando mais forte a cada passo que dava.

—Apanhei-te. — Dawn saltou sobre ele, mas ele sentiu onde estava. Ele a pegou, levando-a para o chão debaixo dele.

—Não, lobinha, eu tenho você como eu sempre tenho você. Ele lambeu seu nariz.

—Eca, nojento.

Ele riu e soltou-a, observando-a ficar de pé. Juntos correram ao redor da floresta, olhando a lua cheia juntos.



—Eu posso sentir o seu grupo. Eu sei que eles estão aqui.

Daniel fez uma pausa, olhando para ela.

—Eu não me importo. Esta é a sua floresta. Eles estão felizes que eu estou aqui?

Ela não podia sentir a sua aceitação, porque ela era parte de um outro grupo. Quando terminassem seu acasalamento, ela só seria capaz de sentir o grupo dele, em vez do de seu pai.

—Jake disse que sim. Eu quero que você conheça o grupo quando estiver pronta.

—Então, devemos chamá-los para nos encontrar na casa amanhã. Eu adoraria conhecê-los para ver se eles vão me aceitar em seu seio.

Daniel resmungou. —Eles vão aceitá-la porque eu lhes digo, porra.

—Isso não é como deve funcionar, e você sabe disso.

Ele saltou no ar, pegando-a no chão mais uma vez. Daniel voltou-se em um ser humano e Dawn também. Ela estava rindo dele. —Você me pegou de novo, Senhor.

—É melhor você acreditar.

—Então, nós iremos completar o acasalamento hoje? Ela perguntou.



A marca em seu pescoço desapareceu um pouco. Ele queria que essa marca durasse para os outros verem a sua afirmação. A única maneira de essa marca ficar era ela colocar sua marca na sua carne, ao mesmo tempo. Eles eram verdadeiros companheiros, e tudo o que seria necessário seria uma vez. Seu acasalamento causaria dor e prazer, se unindo em uma explosão. A conexão com seu antigo grupo seria cortada, e o seu grupo sentiria Dawn como sua mulher, parte de seu grupo.

—E se eu não puder sentir mais dor? — Perguntou ela.

—Eu não me importo, Dawn. Eu quero você sentindo dor ou não. Você é perfeita para mim, e eu te amo com todo meu coração. Ele levou a mão ao peito. —Isso nunca vai mudar meus sentimentos por você. Você está pronta para se tornar minha companheira? Seu pai vai sentir que você está sendo tirada dele.

Ela ficou em silêncio por alguns segundos.

—Sim, eu estou pronta para tornar-me sua de todas as formas possíveis. — Ela inclinou-se e beijou-o.

—Nós vamos ter que lidar com seu pai.

—Eu não me importo, Daniel, desde que eu fique com você e você permaneça meu Mestre. Eu estou pronta para seguir em frente e deixar minha velha matilha para trás. — Sentando-se, ele a puxou para ficar em cima dele.

Ela enrolou as pernas em volta de sua cintura, e ele



colocou a mão em suas costas. Seu pênis estava pronto para entrar dentro dela.

—Você está no controle, — disse ele, deixando a reivindicação nas mãos dela.



Dawn segurou a base de seu pênis e, lentamente, abaixou-se em seu comprimento duro. Ela sentia cada polegada dele afundando dentro dela, e levou seu tempo para saborear a sensação. Uma vez que cada polegada estava dentro dela, soltou um suspiro e olhou em seus olhos. O âmbar escuro de seus olhos brilhou, mostrando o quão perto seu lobo estava da superfície.

—Tenha cuidado, baby, eu estou me segurando por um fio.

—Então espere, porque não tenho a intenção que isto dure muito tempo.

Ela apertou seu pênis com suas paredes internas, beijando-o nos lábios, em seguida, deslizando os lábio para baixo para chupar-lhe o pulso no pescoço. Daniel fez o mesmo com ela, e eles se tocaram. A lua brilhava através das nuvens, refletindo sobre eles. O poder da lua causou arrepios em sua pele quando ela sentiu o início da reivindicação assumir.



Os dentes dela apareceram, afiando em caninos. Ela afundou os dentes em seu pescoço degustando seu sangue fluindo em sua boca.

Dawn gritou quando ele bateu duro, afundando seus dentes em seu pescoço. O cheiro de acasalamento veio dele, girando em torno deles com eles bebendo e fodendo. As mãos em suas costas seguraram-na mais apertado.

A combinação de prazer e dor assumiu chegando mais rápido do que nunca.

Ela fechou os olhos tentando montar o prazer tanto quanto a dor.

—Hey, baby, eu estou aqui.

A ligação final ao grupo de Daniel abriu. Ela sentiu a dor excruciante súbita quando foi arrancada da matilha do seu pai. Dawn sentiu seu pai perceber-se de que ela se afastou dele. Ela foi de bom grado para a matilha de Daniel, sentindo seu amor e calor enchê-la como o grupo de seu pai nunca o fez.

Ele fodeu-a com força, e ela retirou os dentes, gemendo enquanto seu pênis a enchia.

—Eu não vou durar, baby.

—Eu não me importo. Foda-me.

Ela estendeu a mão, acariciando seu clitóris enquanto Daniel resmungou. Ele soltou um uivo para a noite, e sua



chamada foi atendida por vários outros. Sua matilha ganhou um novo membro, e ao fazer isso, ele ganhou uma companheira.

Sua libertação se misturava no ar. A dor da sua marca junto com o prazer de seu sêmen a encheu.

—Eu posso sentir dor, — disse ela, rindo. Dawn desmoronou contra ele, exausta do calor da reivindicação.

—Seu celular vai estar movimentado. Seu pai não vai ficar feliz que eu a tenha tirado dele.

Ela sorriu contra seu peito. —Estou muito feliz. Eu nunca estive tão feliz antes.

—Bom, você vai aprender a ser mais feliz.

Ele acariciou suas costas, e quando se deitou, ela foi com ele. Seu pênis ainda ficou dentro dela.

—Eu não quero sair daqui.

—Nem eu. — Ele segurou a parte de trás do seu pescoço, em seguida, deslizou para baixo para agarrar sua bunda. —Nós estamos seguros aqui até de manhã.

—Você não tem nenhum caçador?

—Não, eu não tenho nada que vai colocá-la em risco. — Jake vai cuidar de nós.

—Você está certo disso?



—Jake prometeu cuidar de nós dois. Ele nunca recuou de uma promessa. — Ele beijou sua bochecha. —Eu não posso ir embora agora. Eu nunca soube que um acasalamento seria assim.

—Eu posso sentir você, Daniel.

—E eu posso te sentir. Nós vamos lidar com o resto de manhã. Por agora, eu só quero te abraçar e te amar.

Ela manteve a cabeça no peito dele olhando para o chão da floresta. Os cheiros e sons a confortaram. O tempo passou, e ao longo de tudo isso, Daniel segurou-a. Eles não falaram, pois palavras não eram necessárias. Lentamente, ela sentiu seus olhos começarem a fechar e o sono começou a reclamá-la.

A próxima coisa que Dawn sentiu foi a luz, e ela abriu os olhos para encontrar um coelho olhando para ela. Ela sorriu ao ver o animal bonito da floresta.

—Lembro-me de um tempo em que coelhos fugiam com medo de mim, disse Daniel. Sua voz vibrava através de seu corpo.

—Ele é uma gracinha.

—Se ele não se mover ele vai acabar em uma torta.

Ela se ergueu e deu um tapa em seu peito. —Não seja rude. — A ação finalmente alarmou o coelho, e ele decolou.

Sorrindo, Dawn olhou para seu companheiro. Sangue



cobria um pouco do seu peito de sua mordida. Ela não foi a melhor marcadora. Olhando para a frente de seu corpo, franziu a testa. —Ew, parece como se eu tivesse perdido um round com um vampiro. Ela estava uma bagunça e odiava pensar como se pareceria no espelho. Havia pequenos hematomas em seus quadris que não tinham desaparecido.

—Nossas marcas de acasalamento vão durar mais tempo. A mordida em seu pescoço ficará permanentemente. Os hematomas irão desaparecer em poucas horas.

—Eu não me importo quanto tempo eles duram. Eu adoro ter a sua marca no meu corpo. — Ao longo da noite seu pau deslizou para fora de seu sexo, mas ele estava rapidamente duro. —Eu penso que nós podemos começar a manhã de folga bem agora, ela disse, esfregando seu nariz com o dele.

—Eu não faria isso, — disse outro homem, vindo da esquerda. Ela franziu a testa, tentando identificar sua voz quando ela não o reconheceu.

—O que foi, Jake? — Daniel perguntou, puxando-a para baixo para ele.

—O grupo está à espera de conhecer sua companheira. Eles estão todos na casa. Além disso, o celular tem tocado durante a noite toda.

Seu celular foi jogado perto dela no chão da floresta.



Ela olhou para ele, e começou a zumbir. Pegando o telefone, ela abriu-o para ver "Papai chamando" na tela.

—É melhor eu responder a isso. — Ela se sentou e aceitou a chamada.

—Eu não me importo o que você diz, Francie, eu estou falando com ela, — disse o pai dela, conversando com sua mãe.

—Ei, papai, ela disse, olhando nos olhos de Daniel. Ele ajudou a aliviar seus pensamentos conturbados.

—Querida, o que diabos está acontecendo? Eu não posso mais te sentir. Eu não entendo o que está acontecendo?

Ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha e Daniel pegou sua mão, parando-a.

—Eu, erm, eu encontrei meu companheiro. Ela sorriu para Daniel, amando o fato de que estava acoplada. —O nome dele é Daniel, e ele é o homem com quem eu estive hospedada.

—O que? Você não me disse que estava vendo ninguém. Quem é esse Daniel?

—Ele é provavelmente algum fraco, Don. Deixe-a ir. — A mãe falou tentando ser ouvida.

—Cale a boca. — Seu pai rosnou para sua mãe. Dawn estremeceu sabendo que sua mãe iria encontrar alguma



desculpa para culpá-la. —Dawn, o que está acontecendo?

—Daniel é um alfa, pai. Estamos acoplados, e completamos o acoplamento na noite passada. Ele realmente quer conhecê-lo. — Ela manteve a palma da mão sobre o coração de Daniel, sentindo-o bater.

—Ele é um alfa? — Perguntou o pai.

Ela notou que sua mãe ficou em silêncio.

—Sim, ele é perfeito, e eu o amo.

Daniel pegou o telefone dela.

—Aqui quem fala é Daniel. É um prazer falar finalmente com você, Sr. Weldon. Eu tenho algumas questões que eu quero conversar com você.

—Tenha cuidado como você fala comigo, rapaz.

Ela ouviu quando seu pai rosnou de volta para Daniel. Era estranho ouvir seu pai irritado ou discutindo com outro alfa. Ela raramente estava perto de sua raiva.

—Nós vamos nos encontrar. Dawn e eu iremos ao seu grupo, esta tarde, e lidaremos com alguma merda com a qual eu não estou feliz.

Daniel apertou um dedo nos lábios para impedi-la de discutir com ele.

—Bom, eu vou ver você lá.



—Porque você fez isso? Papai não precisa saber o que está acontecendo.

—Tanto quanto eu estou preocupado, ele precisa saber. E se ela está ferindo outros membros do grupo? Ela te manteve calada, e você é a única filha do alfa. Você não sabe o que ela vai fazer a seguir. — Ele segurou seu rosto, em seguida, beijou seus lábios.

—Vamos, temos que sair daqui.

—Eu lhe trouxe algumas roupas. Você não quer parecer como se saiu de um filme de terror. — Roupas caiu no chão ao lado deles. Jake soou perto.

—É melhor você manter seus olhos fechados, — Daniel disse, gritando em direção à sua esquerda.

—Não se preocupe. A dignidade de sua companheira ainda está intacta. — Jake se afastou deles.

Daniel ajudou-a a ficar de pé. Ela tirou as mãos, ficando na ponta dos pés para beijá-lo.

—Você está se transformando em uma molenga, baby. Eu nem sequer reconheço minha pequena submissa.

—Ela ainda está aqui, mas pode não gostar muito de dor. — Ela não podia deixar de sorrir para sua declaração.

O peso do mundo foi tirado de seus ombros tudo por causa de Daniel.



—Eu te amo, — disse ele. —Vou aceitá-la de qualquer maneira, e se isso significa que eu só posso espancá-la três vezes em vez de quatro, então isso é o que vou fazer. Ele segurou a parte de trás do pescoço dela e puxou-a para perto.

Ela amava sua exibição possessiva e a maneira como ele a segurava.

—Alpha, estamos todos esperando, disse Jake.

Daniel pressionou sua cabeça contra a dela. —Nós temos que ir.

—Sim e não podemos desfrutar de nosso tempo juntos porque você organizou uma reunião com o meu pai. — Ela balançou a cabeça, saindo de seus braços para agarrar uma camisa.

Dawn colocou as roupas sobre o corpo odiando a sensação. Tinham passado dias desde que ela as usou.

—Você quer ficar nua, não é? — Daniel perguntou, sorrindo.

—Você fez isso de propósito.

—Baby, eu vou fazer o que for preciso para tê-la nua de bom grado. — Ele pegou a mão dela, uma vez que estavam vestidos. —Vamos ver o resto do bando.

Jake apareceu por entre as árvores parecendo cansado.

—Você ficou acordado a noite toda? — Perguntou ela.



—Daniel queria que você estivesse protegida, e eu prometi fazê-lo. Jake caminhou ao lado deles em direção ao jardim. Dawn engasgou quando viu todos os carros estacionados dentro da propriedade. Ela ouviu os sons do grupo dentro da casa. Como isso ia correr bem? Sua mãe a desprezava, seu próprio pai não viu quando ela estava com dor ou não, e a única pessoa que realmente a amava era Daniel.

—E se eles não gostarem de mim? — Perguntou ela.

—Eles vão gostar de você, baby, porque você me faz feliz. — Ele ficou ao seu lado, quando ambos entraram na casa. O grupo todo parou o que estavam fazendo e começaram a convergir para o salão principal. Ela respirou fundo várias vezes, desejando que houvesse alguma maneira de escapar dessa.

Todos os olhos estavam sobre ela e Daniel. Ele estava ao lado dela, levantando as mãos unidas para todos eles verem.

—Eu gostaria de apresentar a todos vocês minha companheira. Esta é Dawn e ela é parte do nosso grupo agora. Ela é minha companheira, e qualquer problema que vocês tenham falem com um de nós. Algum de vocês tem alguma preocupação, perguntas, ou o desejo de desafiar?

Dawn Ficou tensa quando ele abriu para todos eles questionarem. Suas palmas das mãos ficaram suadas quando olhou para todos os homens e mulheres. Eles realmente a assustavam. Se todos eles protestassem não



haveria nenhuma maneira para ela combatê-los.

—Na verdade, alguém pode me dizer onde o açúcar está? Eu não posso comer meu cereal sem açúcar. É muito grave.

—Sim, onde está o molho de espaguete? Estamos todos aqui e prontos para voltar ao normal, alfa.

Muitas pessoas começaram a fazer perguntas sobre outra coisa.

Daniel riu. —Tudo que você precisa está ou na cozinha ou na despensa. Ele esfregou seu pescoço, e ela gemeu.

O grupo começou a se mover para fora da sala.

—Alpha, estamos felizes por você.

Eles foram deixados sozinhos. Mesmo Jake tinha se afastado, deixando-os.

—Viu, eu te disse. Você vai ser amada aqui. Agora, é hora de ir e verificar com o seu grupo.

— Ele beijou sua bochecha, tomando-a pela mão e levando-a para cima. Ela foi com ele por vontade própria.



Capítulo Dez

Mais tarde naquela noite Daniel sentou-se diante do pai e mãe de Dawn. Foi atingido por quão fria a casa estava. Não só era a casa que era fria, mas o grupo. O frio encheu a sala, e tudo vindo de uma mulher, sua mãe. Ele observou Don, seu pai, abraçá-la.

—Querida, eu senti sua falta. — Ele beijou sua bochecha, abraçando-a apertado. Este homem era tão ocupado que nem sequer viu o que estava acontecendo com seu próprio grupo. A desculpa era patética no melhor dos casos. Dawn foi submetida a dor e tortura por causa de sua mãe.

—Ei, papai, — Dawn disse, sorrindo.

Ela não olhou para a mãe, e seu pai tampouco.

—Você está acoplada agora. Wow, quando você cresceu? Parece que foi há dez minutos desde que você nasceu. — Don segurou a mão dela, o amor brilhando em seus olhos quando olhou para ela.

—Quando eu senti que você estava sendo arrancada de mim, eu entrei em pânico. Eu nunca vi nada tão horrível.



—Don, por favor, ela é uma menina grande. É hora de deixá-la ir embora. Você devia tê-la deixado ir muito tempo atrás, — disse Francie. Sua mãe estava olhando para Dawn.

Daniel viu a raiva, o medo e o desgosto dentro dos olhos de sua mãe. Também a inveja junto com ciúme. Tantas emoções vindas de sua mãe, mas ela não era um verdadeiro alfa, caso contrário teria mantido essas emoções trancadas.

—Pare com isso, Francie. — Don olhou para ela, mas o sorriso voltou ao seu rosto quando ele olhou para a filha.

—Você está sempre tão ocupado com o grupo, papai. Você nunca me viu crescendo.

—Não, eu não vi muito, não é? Há momentos em que sinto como se tivesse perdido esse tempo com você, querida. Eu vou sentir sua falta. — Ele se virou para olhar para Daniel.

—Eu suponho que você não vai deixar que ela venha me visitar muitas vezes, não é? Vou perder o meu bebê.

Daniel ficou tenso, vendo a alegria nos olhos de Francie. Sim, ele não iria deixar a sua mulher em qualquer lugar perto desta cadela.

—Eu não posso permitir que ela venha aqui sem vigilância, Don. Tenho certeza que você pode entender vendo como seu algoz e agressor ainda está vivendo aqui.

—Daniel!



Ele levantou a mão parando Dawn de falar.

—Não, querida, você não vai deixá-la se safar com essa merda por muito mais tempo. Eu estou farto e posso ver que ele te ama muito, mas eu não vou deixá-la se safar disso.

Francie começou a entrar em pânico.

—Que diabos você está falando? Minha filha nunca foi abusada. — Don rosnou as palavras, ficando de pé.

—Sua esposa, sua companheira, ela é a razão pela qual a sua filha tem sido incapaz de sentir qualquer tipo de dor. Ela a torturou durante a transição, mantendo-a acorrentada a árvores e batendo-lhe quando ela se transformou. Sua companheira tentou quebrar a minha mulher, e por essa razão, não posso deixá-la vir aqui, enquanto você ainda a tem. Ele apontou o dedo para Francie.

—Você não pode fazer isso! — Francie começou a gritar. —Sua cadela. Você não poderia manter sua suja boca fechada.

Sua mãe foi em direção a Dawn. Sua companheira não se moveu, não houve contração muscular, ou mostrou qualquer sinal de medo. Antes de Francie chegar perto, Don agarrou-a pela cintura.

—Isto é verdade? Será que você abusou da nossa filha?
— Ele balançou sua esposa, olhando para ela.

—Ela mereceu. A pequena cadela estava sempre se



metendo em problemas e sempre correndo para você. Ela precisava saber o seu lugar. Esta não é sua matilha. É minha. Minha, porra.

—Sua transição foi seu momento mais importante. Como você poderia ferir nossa filha, nossa filha? O que diabos está errado com você? — A ira de Don encheu a sala.

Daniel se perguntou se sabia o que estava acontecendo em sua própria matilha.

—Ela foi apenas uma maneira de agarrá-lo. Você não teria me olhado duas vezes se eu não tivesse ficado grávida. A única razão pela qual eu tenho você é porque eu estava grávida. Ela cuspiu as palavras para Don.

—Este é o meu grupo. Ser sua companheira é a porra do meu direito. Ela tinha qualidades alfa. No momento em que você e o grupo vissem isso, eles teriam me deixado de lado. Eu não ia deixar isso acontecer. A cadela precisava de ser colocada em seu lugar.

A raiva vinda dela enojava Daniel, e ele tinha a resposta. Dawn era uma submissa, mas manteve os traços que apenas um alfa possuía.

—Você não é a porra da minha companheira. — Don soltou e ficou de pé.

—Toda a alegação que eu tenho com você acabou. Recuso-me a tomar uma companheira que pode



abusar da minha própria filha. —Don se virou para olhar para Dawn.

—Tudo isso é verdade?

—Sim, — Dawn disse, sussurrando a palavra.

—Ela não é minha filha. Ela é uma vagabunda. Eu a odeio. Não é justo. Ela não merece ter um alfa.

De repente, uma mulher entrou na sala. Daniel não tinha a menor ideia de quem ela era.

—Eu gostaria de fazer uma reclamação formal sobre a sua companheira. — A mulher baixou o olhar. Ela estava mexendo com as mãos.

Daniel viu com espanto, que mais três mulheres que ele não conhecia entraram na sala.

—A primeira mulher é Leah. Ela cozinha para nós, — Dawn disse, sussurrando em seu ouvido. Daniel não sabia o que fazer com ela enquanto ouvia várias mulheres falarem contra Francie.

Francie estava xingando, tentando chegar até as mulheres.

Don gritou quando conteve sua companheira em seus braços.

Daniel observou três homens entrarem na sala.

—Leve-a para o porão. Eu quero ela bloqueada e garantida



que ninguém a deixe sair. Eu não vou ter qualquer mulher ao meu lado que abuse de sua própria filha. — O poder alfa de Don despojou Francie de seu status, tirando sua vantagem do grupo.

—Nós falaremos com todos na matilha. Eu sei que você era dura no grupo, e eu quero saber a extensão da sua suposta ajuda. Se você tiver sorte, você vai acabar na cadeia, e se não, você vai ser caçada.

A caça era o direito de um grupo para caçar a pessoa que os torturava.

Dawn apertou sua mão.

Ele se virou para olhar para ela. Ela não queria tomar parte em qualquer caça ou decisão quando se tratava de sua mãe.

O resto do encontro com seu pai passou com ele fazendo perguntas a Dawn sobre o que aconteceu quando era mais jovem. Depois de duas horas Dawn assumiu a liderança e lhe disse que tinha que sair.

Daniel prometeu deixar Dawn visitar seu pai regularmente, mas também teria certeza de que ela viria com um guarda.

—Eu não posso acreditar que você fez isso, — disse Dawn, subindo no carro. —Por que você disse alguma coisa?

—Baby, eu vi a alegria nos olhos dela. Ela iria machucá-



la sempre que estivesse ao seu redor. Eu não ia deixar isso acontecer. — Ele se afastou do grupo, feliz que Francie não ia ter a chance de ferir mais ninguém.

—Eu não posso acreditar que papai fez isso, disse ela. — Eu pensei que ele a amava.

—Não, ele não o faz. Ela foi uma conveniência para ele, nada mais. — Daniel dirigia de volta para casa.

Uma vez dentro das terras, ele sentiu o amor de sua matilha os cercando. Olhando para Dawn, ele sorriu.

—Você sente isso?

—Sim, eu senti-os. Eles estão todos felizes por nós. Não há ciúme. Este é o modo como um grupo deve funcionar. Ela inclinou a cabeça contra o assento do carro.

—Eu amo você, Daniel.

—Baby, as palavras não podem sequer começar a descrever o que eu sinto por você. Ele estendeu a mão para tocar seu rosto. —Nós vamos ter uma vida incrível juntos.

—Você promete? — Perguntou ela.

—Eu não vou aceitar qualquer coisa menos que incrível.



Jake bateu na janela do carro, fazendo-a saltar. Ela



estava tão fascinada com Daniel que não ouviu a abordagem de ninguém.

—Qual é o problema? Daniel perguntou, abrindo a porta do carro.

—Eu tenho um par acoplado em sua sala de estar. Ela foi abusada durante a sua transição e é incapaz de sentir dor. Você queria alguém para Dawn conversar, e eu a descobri. — Jake bateu no capô do carro. —Vamos, eles estão esperando para falar com você.

Intrigada, Dawn saiu do carro e seguiu Daniel dentro da casa. Ela estava prestes a conhecer alguém que não conseguia sentir qualquer dor. Depois do que seu pai fez com sua mãe, ela não sabia se estava pronta para digerir mais revelações.

Seu companheiro não iria deixá-la recuar, e antes que ela soubesse, eles estavam na sala de estar sendo apresentados a uma mulher loira bonita e seu companheiro.

—Oi, eu sou Lola, e este é o meu companheiro, Ben. — A loira fez as apresentações, dando-lhes um sorriso.

Dawn notou que Lola não demorou olhando para Daniel. Ela não gostava da ideia de lidar com o ciúme.

—É muito bom te conhecer, Lola.

—Obrigada. Quando Jake espalhou a palavra sobre lobos que não sentiam dor, eu sabia que tinha que responder.



Tomando um assento, Dawn cruzou as pernas e olhou para Lola.

—Você não pode sentir dor. Por favor, sente-se. — Ela agitou as mãos para que eles se sentassem em frente a eles. Daniel colocou a mão ao longo das costas do sofá, confortando-a com seu calor.

— Eu não tive muita sorte com meus pais. Meu pai era um bêbado, e minha mãe não se importava. Fui machucada regularmente enquanto crescia. — Ben se aproximou para esfregar o nariz contra a bochecha de Lola. —Durante a minha transição fui espancada porque eu não podia sair de casa para pegar comida ou álcool para o meu pai. Foi o pior momento da minha vida. Lola esfregou as mãos pelas coxas. —Quando tudo acabou, tudo voltou ao normal, mas eu notei que algo estava errado três dias depois. Eu comprei ao meu pai a marca errada de cigarros, e ele começou a me machucar. Eu não conseguia sentir nada. A dor, não foi registrada. Já fazem mais de 15 anos desde a minha transição.

—O que você fez? — Perguntou Dawn.

—Eu fugi de casa. Meu pai começou a notar que eu não gritava quando ele quebrava alguma coisa. Eu não conseguia sentir nada. Eu estava fechada, presa, e não havia nada que eu pudesse fazer para evitar esses sentimentos. Ouvi-o organizar uma luta para eu estrelar. A sangrenta batalha até a morte. Eu sabia que estava na minha hora. Peguei o



dinheiro que eu guardei e saí. — Lola riu, lágrimas enchendo seus olhos enquanto falava. —Eu acabei nas ruas porque eu não tinha dinheiro suficiente. Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, entrei em lutas ilegais. Eu lutei com lobos e humanos. Eu matei muita gente, e foi durante uma batalha dessas que eu conheci Ben.

Ela sorriu para Ben.

—Eu sou um alfa, e eu pretendia colocar um fim a isso. O momento em que eu vi Lola eu soube que ela era minha companheira. Eu também senti que havia algo diferente nela, — disse Ben.

—Ele me levou para casa, e dentro de uma semana, acasalamos. Nós não podíamos controlar o vínculo de acasalamento. Lola acariciou seu rosto. —Depois disso, eu notei que eu podia sentir dor novamente. Lola virou para olhar para Dawn. —Se eu ficar sem compartilhar sangue por qualquer período de tempo, então a minha capacidade de sentir dor para. Tudo depende do meu vínculo com Ben. — Lola tocou seu companheiro. O amor entre os dois era puro, aquecendo seu coração.

—Alguma coisa foi diferente entre vocês dois? E seus filhos? Perguntou Daniel.

O sorriso de Ben tornou-se malicioso.

—Temos quatro crianças em casa. Sua condição veio a calhar durante o trabalho de parto. Quando você estiver com



ela durante a primeira gravidez, você verá o que quero dizer. Eu não compartilhei sangue com ela durante dois meses antes de dar à luz. Eu não poderia suportar vê-la com dor.

—Ele é um verdadeiro molenga por dentro. Ben não deixa nada acontecer comigo. — Lola virou-se para olhar para eles. —Minha condição não é um problema, e não vai ser para você também. Vocês são verdadeiros companheiros, e ele vai mantê-la segura.

Dawn olhou para Daniel, o amor de sua vida.

—Obrigada.

Lola e Ben ficaram para o jantar, mas precisavam voltar, a fim de manter seus filhos sob algum tipo de controle.

—Eles fazem turnos dentro do grupo para cuidar deles.

Dawn ficou ao lado de Daniel quando se despediram.

—O que você está pensando? — Perguntou ela.

—Eu não posso esperar para vê-la inchada com o meu filho. — Suas mãos foram em volta de seu pescoço, colocando um colar. —Dawn, você me daria a honra de se tornar minha esposa e sub?

Ela tocou a delicada joia.

Virando-se em seus braços, ela o segurou com força, sorrindo.



—Nada me daria mais prazer. Ela esfregou o nariz contra o dele, rindo enquanto o fazia.

Daniel a levantou, mas em vez de levá-la para dentro da casa, ele começou a caminhar em direção à cabana.

—O que você tem em mente, senhor? — Perguntou. Calor encheu seu núcleo, derramando dos lábios de sua vagina.

—Você sabe o que eu estou pensando. É hora de eu punir meu pequeno bichinho de estimação antes que ela ache que pode fazer o que quiser.

Ele colocou-a no chão e acendeu a luz. Paz e felicidade caíram sobre ela. Ficando de joelhos, Dawn estava pronta para se tornar sua submissa em todos os verdadeiros sentidos da palavra.



Epílogo

Dois anos depois

Dawn sentou no gramado, chupando um pirulito quando Daniel começou a latir ordens para o grupo. A entrega de material para o quarto do bebê viria hoje, e ele queria muitos homens à mão para ajudar a construir. Faltavam mais de sete meses até que ela desse à luz, mas ele estava se preparando cedo. Ela esfregou sua barriga, rindo.

—Você vai ser amado meu filho, disse ela.

Nos últimos dois anos, sua vida mudou drasticamente. Sua mãe foi condenada à caça. Ninguém, nem mesmo Dawn, sabia a verdadeira extensão da sua tortura. Ela machucava muitas das mulheres da matilha em uma base regular, mas todos estavam com muito medo de dizer a Don. Desde então, seu pai tem prestado mais atenção às pessoas em vez do controle do grupo para evitar guerras.

Ela o visitava frequentemente, mas apenas com um guarda.



Tocando o colar em volta do pescoço, não podia deixar de sorrir. Daniel era o Dom perfeito, cuidando e amando-a. Ela adorava ser sua companheira, e uma vez que seu acasalamento aconteceu, voltou a ser capaz de sentir.

Ela aprendeu da maneira mais difícil a não engolir café fumegante. Agora, no café da manhã, Daniel não iria dar-lhe diretamente da cafeteira. Ele ajudou-a constantemente a crescer acostumada a realmente sentir dor.

—Do que você está rindo, lobinha? — Ele perguntou, sentando-se ao lado dela.

Pegando uma fatia de maçã da cesta de piquenique, ela colocou-se entre suas coxas.

—Você e sua necessidade de ter tudo perfeito. Ela gemeu quando ele começou a esfregar seus ombros. —Isso é bom.

Ele beijou seu pescoço.

—Haverá mais de onde isso veio. — Daniel colocou uma mão em seu estômago. —Eu vou me certificar de que você seja cuidada, Dawn. Se isso significa estar preparado para o pior, então que assim seja.

—Você tem no treinamento três fêmeas do grupo para serem parteiras. Elas têm coisas mais importantes para fazer. Eu não darei à luz aqui. Irei para o hospital mais próximo para trazer esse carinho para o mundo.



—O que faz você pensar que é um menino? — Perguntou.

—Um sentimento. Ela se inclinou para trás e sorriu para ele. —Seu pai precisa dele para treinar.

Ele riu.

—Eu não me importo o que nós teremos, desde que você esteja aqui para o seu crescimento.

Beijou seus lábios quando o caminhão chegou trazendo os móveis.

—Vou deixá-lo fazer a sua coisa de homem.

—Sua bunda está ansiando por uma surra. — Daniel deixou-a no gramado para ir e organizar o quarto.

Olhando para o sol, Dawn não podia reclamar da vida. Ela foi de sentir vergonha e medo, para abraçar cada pequeno detalhe colocado em seu caminho.

Mais tarde naquela noite, Daniel lhe mostrou que estava no comando de seu relacionamento. Ele amarrou-a na cama e espancou sua bunda até que ela estava gritando por seu pênis. Não importava o quanto ela implorava, Daniel só iria parar quando ele estivesse pronto.

Sete meses mais tarde, Dawn não teve o seu desejo de ir para o hospital. Brady veio ao mundo, gritando, como sua mãe. Ela decidiu que queria sentir cada pequeno segundo de dor de seu nascimento. Daniel segurou a sua mão ao longo



de todo o trabalho de parto. Uma vez que Brady estava em seus braços, a dor valeu a pena.

No entanto, com o segundo filho, Dawn preferiu não sentir nenhuma dor durante o parto de sua filha e Daniel ficou mais do que feliz com isso.

Fim



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).